ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

VALÉRIA DE SOUZA BABALIM

SÃO PAULO

2016

VALÉRIA DE SOUZA BABALIM

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.

SÃO PAULO

2016

.

Babalim, Valéria de Souza.

Escola de tempo integral: relato de uma experiência na rede estadual de ensino de São Paulo./ Valéria de Souza Babalim. 2016.
141 f.
Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.
Orientador (a): Prof. Dr. Celso do Prado de Carvalho.

1. Educação integral. 2. Escolas de tempo integral. 3. Programa educação integral. 4. São Paulo. 5. Educação básica.

I. Carvalho, Celso do Prado. II. Titulo

CDU 37

.

VALÉRIA DE SOUZA BABALIM

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, para obtenção do grau de Mestre em Educação, pela Banca Examinadora, formada por:

São Paulo, 29 de abril de 2016

_____

Presidente: Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho – UNINOVE

_____

Membro: Prof. Dr. José Eduardo de Oliveira Santos – UNINOVE

_____

Membro: Prof. Dra. Célia Maria Haas – UNICID

Este curso é mais uma conquista da minha persistência em busca da realização de um sonho. Dedico ao meu filho Eduardo para que ele também sonhe.

.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua infinita misericórdia para com a minha alma possibilitando a realização desta e de tantas outras conquistas.

Nesta caminhada contei com a colaboração de muitas pessoas, para quem externo a minha cordial gratidão.

A minha querida mãe Izaura, por acreditar em mim e sonhar os meus sonhos, nas horas difíceis suas sabias palavras trouxeram-me motivação. Por inúmeras vezes pronunciou que para todas as coisas há o começo e o fim.

Ao meu esposo Ricardo por ter sido presente, confabulando comigo esta dissertação.

O apoio que recebi de meu irmão amado Wagner, meu lindo sobrinho Wallace, minha amiga Jucilene e ao Evandro, pessoas especiais que estão presentes em tudo que faço.

Meu filho Eduardo pelo carinho e estímulo constante e pela compreensão que teve quando não foi possível dedicar tempo a ele.

Ao professor Dr. Roberto da Silva, pela amizade, competência, dedicação e paciência em preparar-me para essa trajetória, direcionando-me no caminho e abrindo portas para que eu conhecesse esse universo acadêmico.

Ao Professor Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho, por ter-me conduzido com seriedade, humanidade e segurança. Como orientador considero um presente divino, que soube compreender minhas impossibilidades nos momentos difíceis enfrentados nesse percurso.

Aos professores Drs. José Eduardo de Oliveira Santos, Célia Maria Haas e Carlos Bauer de Sousa pela dedicação na análise, orientação e avaliação desse trabalho, enquanto membros da Banca de Qualificação e da Banca de Defesa.

À equipe de Gestores e professores da escola estadual que prontamente abriu as portas da escola e participou da coleta de dados a fim de viabilizar esta pesquisa.

Aos colegas do mestrado, por proporcionar-me um convívio de amizade e aprendizado inesquecível em especial a amiga Vanessa Dantas.

Enfim, a todos que de algum modo trouxeram contribuições para a realização deste trabalho, manifesto a minha gratidão.

.

RESUMO

No ano de 2005, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituiu o projeto Escola de Tempo Integral, em algumas unidades escolares de Ensino Fundamental. Em 2012, um novo projeto da Secretaria da Educação, agora denominado Programa Ensino Integral - Escola de Tempo Integral é implementado, apresentando novas diretrizes e incorporando também o Ensino Médio. Essa pesquisa tem como objetivo compreender a concepção de Educação Integral que os professores possuem e como o trabalho desenvolvido nas escolas foi impactado por essa mudança. A problemática central do nosso trabalho pode ser desmembrada em duas questões: como os professores compreendem os objetivos, os procedimentos, as concepções e as diretrizes presentes no Programa Ensino Integral – Escola de Tempo Integral e quais mudanças ocorreram (ou não) no trabalho pedagógico desses professores. As fontes primárias de pesquisa se constituem em documentos oficiais que subsidiam o Programa e cinco entrevistas realizadas com professores, sendo que dois deles também são coordenadores das escolas de tempo integral. O objetivo foi obter dados sobre a formação dos docentes, a compreensão que possuem sobre educação integral e a análise que fazem do processo de trabalho pedagógico após a adesão da escola ao Programa. Diante dos resultados dessa pesquisa, é possível afirmar que os professores entrevistados acompanham o debate sobre educação integral, que eles observam mudanças consideráveis no trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral e consideram o projeto relevante para os alunos

Palavras chave: Educação Integral, Escolas de Tempo Integral, Programa Ensino Integral, Estado de São Paulo, Educação Básica.

.

ABSTRACT

In 2005, the State Department of Education of São Paulo established the Full-Time School project in some primary education schools. In 2012, a new project of the Department of Education, now called Integral Education Program - Full Time School is implemented, with new guidelines and also incorporating the high school. This research aims to understand teachers' concept of integral education and how school work was affected by this change. Our central problem work can be broken down into two questions: how teachers understand the objectives, procedures, concepts and guidelines of Integral Education Program - Full Time School and what changes occurred (or not) in the pedagogical work of these teachers. Primary research sources were constituted of official documents that support the program and five interviews with teachers, two of whom are also full-time school coordinators. The objective was to obtain data on teachers' training, their understanding of comprehensive education and their analysis of the educational work process after joining the program. Given the results of this research, we can say that the interviewed teachers follow the debate on comprehensive education, they observed considerable changes in pedagogical work in full-time schools and consider the project relevant for students.

Keywords: Integral Education, Full-time schools, Integral Education Program, Integral Education Program, São Paulo, Basic Education.

.

RESUMEN

En 2005, la Secretaría de Educación del Estado de São Paulo estableció el proyecto Escuela de Tiempo Completo en algunas escuelas de educación primaria. En 2012, Un nuevo proyecto del Departamento de Educación, que ahora se llama Programa Educación Integral- Escuela Tiempo Completo se implementa, con nuevas directrices y también la incorporación de la Escuela Secundaria. Esta investigación tiene como objetivo comprender el concepto de educación integral que los maestros tienen y cómo el trabajo en las escuelas se ha visto afectado por este cambio. El problema central de nuestro trabajo se puede dividir en dos cuestiones: cómo los profesores comprenden los objetivos, procedimientos, conceptos y directrices presentes en el Programa Escuela de Tiempo Completo; y qué cambios han ocurrido (o no) en el trabajo pedagógico de estos maestros. Las fuentes primarias de investigación constitúyanse de documentos oficiales que apoyan el Programa y 5 entrevistas con maestros, dos de los cuales son también los coordinadores de las escuelas de tiempo completo. El objetivo era obtener datos sobre la formación de los maestros, el entendimiento que tienen sobre la educación integral y el análisis que hacen del proceso de trabajo educativo después de la adhesión de la escuela al Programa. Teniendo en cuenta los resultados de esta investigación, podemos decir que los maestros entrevistados acompañan el debate cerca la educación integral, que estos observaron cambios considerables en el trabajo pedagógico en las escuelas de tiempo completo y consideran el proyecto relevante para los estudiantes.

Palabras clave: Educación Integral, Escuelas de Tiempo Completo, Programa de Educación Integral, São Paulo, Educación Básica.

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL 18
1.1. O debate conceitual sobre Educação Integral 18
1.2. O debate conceitual sobre escola de tempo integral 24
1.3. Breve histórico das principais experiências de escola de tempo integral no Brasil 30
CAPÍTULO 2 - A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO 36
2.1 Escolas de tempo integral no contexto da lei de diretrizes e bases 37
2.2 Escola de tempo integral no contexto do plano nacional de educação 40
2.3 Escola de tempo integral no contexto do Programa mais educação 43
CAPÍTULO 3 - A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO 47
3.1. Projeto escola de tempo integral do estado de São Paulo 48
3.2 Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo 49
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DEPOIMENTOS 57
4.1 Identificação e formação dos professores 58
4.2 O Ensino Integral na compreensão dos professores 60
4.3 A prática do professor 74
CONSIDERAÇÕES FINAIS 89
REFERÊNCIAS 92
ANEXO 1 96
ANEXO 2 99

.

INTRODUÇÃO

No ano de 2011, formei-me em Pedagogia. Durante o curso de graduação me mantive atenta às discussões pautadas pelos professores com o objetivo de, desde o primeiro dia de aula, aproveitar a oportunidade de estudo e amadurecer minhas inquietações sobre as questões socioeducacionais, as quais despertavam então meu interesse.

No ano seguinte, ingressei no curso de pós-graduação em Psicopedagogia, a fim de adquirir conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem, aprofundar minhas reflexões e ter melhores condições para seguir adiante na pós-graduação stricto sensu.

Em 2014, ingressei no curso de Mestrado desse Programa de Pós-Graduação em Educação. Atualmente sou Professora de Educação Básica I, no município de Barueri. Hoje sinto necessidade de buscar ainda mais o conhecimento e percebo o quanto minha profissão é importante, e o quanto pode ser relevante minha contribuição como professora, dentro e fora da escola. Nesse contexto de minha trajetória é que surgiram as preocupações que me levaram ao estudo que ora apresento.

Entendo que a problemática da qualidade do ensino público no Brasil tem se constituído como tema constante nos debates educacionais, seja no campo acadêmico, seja na esfera dos governos estaduais, municipais e federal. No âmbito dessa preocupação e debate, uma série de ações e propostas de políticas têm sido produzidas para o enfrentamento dessa questão, entre elas a implementação de ações e programas que se baseiam na ampliação da jornada escolar. O presente estudo pretende contribuir para esse debate, analisando a implementação do novo modelo de escola pública de tempo integral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Sabemos que a constituição Brasileira de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e declara como princípio do ensino não apenas a igualdade de condições de acesso e permanência na escola, mas também a correspondente obrigatoriedade da oferta de uma escola com padrão de qualidade, sem distinção de gênero, raça ou condição social. Firma a necessidade de oferecer uma escola com boa estrutura de funcionamento e competência educacional, no tocante a profissionais qualificados, material, recursos financeiros, espaço físico e

projeto pedagógico. Diante dessa questão, governos das diferentes esferas de poder passaram a elaborar políticas educacionais com o objetivo de democratizar o acesso à escola e melhorar o nível da educação. Nesse contexto, entre várias propostas, emerge o debate e as propostas de escola de tempo integral, em muitos casos associada à ideia de ampliação do tempo e da qualidade da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação preconizam a necessidade de escolas de tempo integral, mas de forma bastante vaga. De acordo com Demo (1997), nesse quesito a lei não define com precisão e menciona a escola de tempo integral como algo que a sociedade exigirá, estimulando a abertura de acordo com preferência das instituições de ensino e possibilitando caminhos alternativos.

> Talvez se pudesse fazer a crítica contrária: o texto ficou brando demais, porquanto, se a ampliação do período de permanência ficar “a critério dos sistemas de ensino”, na prática, não temos nenhum critério de ampliação a não ser a boa vontade dos responsáveis (DEMO, 1997, p. 14).

Tendo em vista a definição da escola de tempo integral como tema de pesquisa, essa análise se inicia fazendo um levantamento sobre a produção acadêmica recente, que tem como temática a Educação Integral e a escola de tempo integral. A seguir, apresentam-se alguns desses trabalhos, que problematizam o tema à luz de diferentes questões.

Na Dissertação de Mestrado *Tempo, espaço e currículo na educação integral: estudo de caso em uma escola do Guará – Distrito Federal*, Nunes (2011) analisa as variáveis tempo, espaço e currículo como fatores de interferência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, destacando seu impacto nos aspectos socioafetivos dos diferentes atores sociais e na qualidade de ensino dos professores. A pesquisa apresenta como resultado a enorme disparidade entre as concepções e as práticas na escola de Educação Integral, a dificuldade de articulação do currículo com a realidade, os problemas com a estrutura física das escolas e o olhar dos alunos sobre a Educação Integral.

A escola de tempo integral: desafios e possibilidades, de Castro e Lopes (2011), apresenta um estudo sobre a implantação das escolas de tempo integral da rede pública estadual de São Paulo, relacionando os objetivos estabelecidos pela política educacional e os dados da experiência concreta. A finalidade é compreender os avanços, os desafios e os limites de uma proposta para a educação pública, que

.

visa atingir melhores indicadores de qualidade por meio da Escola de Tempo Integral.

A dissertação de Barros (2008), *A Escola de tempo integral como política pública educacional: a experiência de Goianésia/GO (2001-2006),* mostra os limites e as possibilidades da experiência de Escola de Tempo Integral como política pública voltada para a melhoria da prática social da educação. A pesquisa buscou compreender como docentes, discentes, pais, gestores, e funcionários envolvidos na escola percebem o trabalho da escola no uso do tempo, no desenvolvimento da educação para a democracia e como direciona suas ações para a oferta de uma educação de qualidade.

Em síntese, há na produção acadêmica um debate sobre educação de tempo integral que objeta compreender diferentes propostas de implementação, tendo como perspectiva questões como tempo, espaço, qualidade, formação e conhecimento. O interesse dessa pesquisa é no sentido de compreender como os professores entendem esse processo, especificamente o debate sobre educação integral, e também como essas políticas modificam seu trabalho. Assim, a definição por pesquisar o tema levou a definir como objeto de estudo a experiência de educação de tempo integral desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP). Faremos a seguir uma breve contextualização da escola de tempo integral como política pública, no contexto dos últimos governos paulistas.

No Estado de São Paulo, no decorrer da gestão de Geraldo Alckmin (2003-2006), o então Secretário de Estado da Educação de São Paulo, Gabriel Benedito Isaac Chalita, instituiu o projeto Escola de Tempo Integral em algumas escolas da rede pública estadual de Ensino Fundamental. Nota-se que a intenção do governo teria sido resolver, paliativamente, problemas sociais gerados pela ausência de políticas sociais, pois a Resolução SE nº 89 (SÃO PAULO, 2005) previa que o projeto fosse implantado preferencialmente em áreas com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A escola, assim, além da transmissão cultural, garantiria refeições para os alunos com a segurança necessária para que os pais pudessem trabalhar.

Essa primeira experiência com escola de tempo integral no Estado de São Paulo não esteve presente nas preocupações do governo de José Serra, eleito para

.

o período 2007-2010. O projeto continuou, mas sem ampliação ou medidas de fortalecimento.

Em 2010, Geraldo Alckmin é eleito novamente governador do Estado para o período 2011-2014, sendo reeleito em 2014 para um novo mandado, que se encerra em 2018. Nesse novo contexto político, em dezembro de 2011, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituiu o Programa Educação Compromisso de São Paulo, visando o aperfeiçoamento da política educacional para as escolas públicas do Estado. Surge, assim, o denominado novo modelo de Programa de Ensino Integral. Instituído em 2012, define seus objetivos de forma ampla, almejando "ser um núcleo formador de jovens, primando pela excelência na formação acadêmica" (SÃO PAULO, 2012), por meio de ações de apoio integral aos projetos de vida dos alunos, contribuindo para o aprimoramento e a formação ética e a autonomia.

No documento de apresentação do Programa, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informa que a política educacional proposta busca redefinir o papel da escola, recriando-a como instituição democrática e inclusiva, cuja responsabilidade é a de promover a permanência e o sucesso de toda sua população estudantil (SÃO PAULO, 2012).

Diante das questões acima mencionadas, entendemos que pesquisar a política de escolas de tempo integral, promovida no Estado de São Paulo, pode contribuir para a melhor compreensão do tema, de suas expectativas e limites.

A questão central a orientar a pesquisa foi assim formulada: como os professores do Programa Ensino Integral, da rede de ensino do Estado de São Paulo compreendem o debate sobre o Ensino Integral? De que forma esta proposta de organização impacta em sua prática escolar?

Nosso objetivo, por meio da pesquisa, é dar visibilidade aos professores e suas expectativas quanto a esse tipo de organização do ensino, compreendendo como eles organizam a escola de Ensino Integral, como assimilam as diretrizes e quais as implicações que ela produz na prática docente.

As fontes utilizadas se constituem nos documentos oficiais elaborados pela SEE/SP e entrevistas com seis professores de uma escola do Programa Ensino Integral da SEE/SP, localizada na região metropolitana de São Paulo, na cidade de Barueri.

.

Apresentamos como proposta de pesquisa uma abordagem qualitativa sob a configuração de estudo da realidade escolar. Acredita-se ser esse o pressuposto metodológico que melhor atende a análise do fenômeno – Escola de Ensino Integral do Estado de São Paulo - em toda a sua complexidade, e pelas possibilidades de conhecimento que proporciona por meio da relação dialógica entre investigador e objeto investigado.

A partir desse pressuposto, serão analisados os objetivos que os documentos oficiais estabelecem, à luz da literatura consultada e da percepção dos professores envolvidos no contexto da escola pesquisada. Procuraremos articular uma reflexão entre teoria e prática, de modo a perceber o movimento, as contradições e os conflitos que se manifestam nessa experiência educacional.

Para fins de exposição, no primeiro capítulo apresentamos, por meio de fontes secundárias, o debate conceitual sobre a educação integral, a escola de tempo integral e um breve histórico sobre as principais experiências de escola de tempo integral no Brasil.

O segundo capítulo discutirá a escola de tempo integral no contexto amplo das políticas educacionais e nos marcos regulatórios que definem a educação no Brasil, como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Planos Nacionais de Educação, de 2001 e 2014, e mais recentemente, o Programa Mais Educação, do Governo Federal.

No terceiro capítulo, analisamos a proposta de escola de Ensino Integral desenvolvida no Estado de São Paulo a partir de 2012. Apresentamos os documentos oficiais que definem os objetivos, as ações, as expectativas e os procedimentos a serem desenvolvidos pelas escolas.

No quarto capítulo, as falas dos professores são incorporadas à pesquisa. O objetivo aqui é mostrar como uma experiência do Programa Ensino Integral da SEE/SP está sendo implementada e como os professores se apropriam dessa proposta. Nesse momento, apresentam-se os relatos obtidos através de entrevistas semiestruturadas, que tiveram como objetivo mostrar como os docentes entendem, vivenciam e fazem da proposta sua prática escolar.

.

CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

O objetivo deste capítulo é apresentar, por meio de fontes secundárias, o debate conceitual sobre Educação Integral, escola de tempo integral e um breve histórico das principais experiências com Educação Integral no Brasil. Entendemos que para os fins desse trabalho de pesquisa, cujo objetivo principal é compreender a concepção que orienta o Programa Ensino Integral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, essa uma questão central.

Nesse sentido, faremos a discussão conceitual das diferentes interpretações acerca da educação integral e escola de tempo integral. Para tanto, nos valemos de autores desse debate, bem como de documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tem produzido novas interpretações sobre o tema.

Apresentamos também um breve histórico da experiência brasileira de educação integral, buscando resgatar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado por Anísio Teixeira e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), criados por Darcy Ribeiro.

A relação tempo, espaço e Educação Integral talvez seja uma das maiores polêmicas quando se discute essa concepção de educação. Ao se caracterizar a relação como polêmica, têm-se presente os diversos agentes sociais que podem interagir com o espaço escolar, nas relações cotidianas de trabalho e nas representações que se produzem nessa relação. A seguir, faremos a apresentação do debate conceitual, que tem caracterizado e definido os rumos dessa questão.

1.1. O debate conceitual sobre Educação Integral

Nos dias atuais, quando se fala em Educação Integral, percebe-se diferentes concepções, enraizadas em visões sociais de mundo que são por vezes complementares, por vezes contraditórias.

No contexto brasileiro, foram formuladas diferentes concepções e práticas de Educação Integral, alicerçadas na ampliação da jornada escolar, desde o início do

.

século XX. No geral, essas práticas objetivam necessidade de reestruturar a escola para responder aos desafios de seu tempo histórico.

De acordo com o documento do MEC (2009), a análise das desigualdades sociais, que relaciona tanto os problemas de distribuição de renda quanto os contextos de privação de liberdades, é fundamental para a construção da proposta de Educação Integral. Para combater a pobreza no Brasil, o Estado deve se esforçar e agir por meio das políticas redistributivas. Nessa perspectiva, o documento aponta ser necessário um quadro conceitual mais amplo, para que a concepção de uma agenda pela qualidade da educação considere o valor das diferenças de acordo com o pertencimento étnico, a consciência de gênero, a orientação sexual, as idades e as origens geográficas. Sem desconsiderar a influência dos processos de globalização, as mudanças no mundo do trabalho, as transformações técnico-científicas e as mudanças socioambientais globais, dentre outras, que impõem novos desafios às políticas públicas em geral e, em particular, às políticas educacionais.

Entendemos que discutir Educação Integral requer considerar a questão da variável tempo (em referência à ampliação da jornada escolar) e espaço (em referência aos territórios em que cada escola está situada). Tempos e espaços escolares reconhecidos devido à vivência de novas oportunidades de aprendizagem.

E Educação Integral e a Escola de Tempo Integral são temas que voltaram ao debate público brasileiro, com intensidade, na primeira década do século XXI. Porém, o tema não é recente:

> Aristóteles, na antiguidade, tratava a educação integral como aquela que desenvolvia todas as potencialidades da pessoa humana. O ser humano é formado de muitas dimensões que desabrocham ao longo da vida. Já Marx denominava a educação integral de educação “omnilateral”. Educadores como o suíço Edouard Claparèd (1873-1940), mestre de Jean Piaget (1896-1980), e o francês Célestin Freinet (1896-1966) postulavam uma educação integral ao longo de toda a vida. No caso brasileiro, destaca se a visão integral da educação defendida por Inácio Freire (1921-1997), uma visão popular e transformadora, que está na base que sustenta a escola cidadã e a cidade educadora (GADOTTI, 2009, p. 21 apud COELHO, 2011, p. 80-81).

Para Coelho (2011), diferentes concepções e práticas de Educação Integral, ligadas à ampliação da jornada escolar, já estão presentes na educação no Brasil desde o final do século XIX, passando pela primeira metade do século XX e se acentuando na primeira década do século XXI. Suas principais bases estão ligadas ao pensamento e às práticas pedagógicas católicas, anarquistas e positivistas

.

(integralismo). Pensadores, como Anísio Teixeira, tentaram construir instituições escolares em que a concepção de Educação Integral fosse efetiva. Essas experiências e propostas alimentaram-se de matrizes ideológicas diversas e até discrepantes. Coelho afirma que:

> Segundo as ideias de Gramsci, a educação integral é a formação mais completa do indivíduo, deve priorizar a preparação para o trabalho em que o operário possa controlar os meios de produção. Essa aprendizagem deve ocorrer a partir do ideário da escola unitária que tem como objetivo a luta pela igualdade social, dentro de uma escola de base única para todos. Conforme destaca Soares (2004), na perspectiva gramsciana, essa luta não é proposta como uma revolução imediata que desmonte a estrutura social capitalista. Ela se realiza aos poucos por meio da identificação de espaços para ampliar conquistas democráticas, sobretudo no campo cultural. Portanto, a escola postulada por Gramsci pressupõe a elevação cultural dos trabalhadores por meio de uma formação que forneça a esta classe condição e capacidade de dominar com segurança as disciplinas básicas, formular conceitos, adquirir um entendimento crítico do mundo, elaborar propostas e ações para participar do governo. A escola preconizada por Gramsci pressupõe, ao mesmo tempo, ensino profissionalizante específico e geral (COELHO, 2011, p. 83).

O conceito de Educação Integral, para Gallo (2002), surge no cenário internacional no século XIX e, na metade deste século, chega ao Brasil. Esse conceito é decorrente da ideia de emancipação humana, baseada no socialismo, que deseja o término da exploração e dominação capitalistas.

Gallo (2002) ainda destaca que o exercício da Educação Integral, dialoga com três instâncias básicas: educação intelectual e o acesso ao patrimônio cultural e humano coletivo, produzido socialmente; educação física, recreativa e esportiva, com a socialização através dos jogos coletivos e voltados para a solidariedade; e a educação moral, vivência cotidiana da comunidade escolar, enfocando na solidariedade e liberdade, almejando à organização de uma nova prática social. Gonçalves argumenta que:

> O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial (GONÇALVES, 2006, p. 130).

Trata-se não apenas de um aumento simples do que já é ofertado, mas sim de um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, nas quais os espaços e as atividades propiciadas têm

.

propositalmente caráter educativo. Qualitativo, porque educação é por definição integral na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Assim, Educação Integral não é uma modalidade de educação, mas sua própria definição.

Coelho (2011) afirma ainda que o Movimento Integralista, na década de 1930, também indicava a importância da Educação Integral, como indicam os escritos de Plínio Salgado e outros desenvolvidos por militantes do integralismo. Para os integralistas, a centralidade da educação integral consistia na espiritualidade, no nacionalismo cívico, na disciplina. Expressão do documento político-conservador.

De acordo com Guará (2006), a expressão Educação Integral é frequentemente usada para referir-se a uma formação holística, que abranja todas as necessidades básicas de aprendizagem do indivíduo, em termos de conteúdo, mas também em termos de absorção de valores e princípios para a vida e de satisfação de suas funções vitais. Ela implica integração de vários conteúdos e atividades, ampliando-se o leque de conhecimento e vivência dos alunos durante as horas suplementares, mas também em todo o período escolar. É uma oportunidade para que os conteúdos propostos possam ser ressignificados, incorporados, vivenciados e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a aprendizagem acontece desde o nascimento e continua ao longo de toda a vida. O sujeito é multidimensional, sente desejos, o que significa compreender que, além da satisfação de suas necessidades básicas, ele tem demandas simbólicas, pretende satisfazer-se nas suas diversas formulações de realização, tanto nas atividades de criação quanto na obtenção de prazer nas mais variadas formas.

Para Moll (2007), a Educação Integral está implicada na oferta dos serviços públicos, conjugada à proteção social, o que pressupõe políticas integradas (intersetoriais, transversalizadas) que considerem, além da educação, outras demandas dos sujeitos, articuladas entre os campos da educação, do desenvolvimento social, da saúde, do esporte, da inclusão digital e da cultura.

Hora e Coelho (2004) defendem uma perspectiva crítico-emancipadora no debate sobre a Educação Integral. Para eles:

.

> Entendemos Educação Integral dentro de uma concepção crítico-emancipadora em educação. Na prática, ela eclode como um amplo conjunto de atividades diversificadas que, integrando o e integradas ao currículo escolar, possibilitam uma formação mais completa ao ser humano. Nesse sentido, essas atividades constituem-se por práticas que incluem os conhecimentos gerais; a cultura; as artes; a saúde; os esportes e o trabalho. Contudo, para que se complete essa formação de modo crítico-emancipador, é necessário que essas práticas sejam trabalhadas em uma perspectiva político-filosófica igualmente crítica e emancipadora (HORA, COELHO apud GONÇALVES, 2006, p. 8).

Com esse recorte, a Educação Integral considera os alunos como sujeitos inteiros, levando em conta todas as suas experiências. No dia a dia, as relações passam por conflitos de interesses, desejos e opiniões, e o exercício é aprendermos a administrá-los democraticamente.

Quando as atividades são planejadas para serem realizadas fora da escola, não se trata simplesmente de fazer passeios e, artificialmente, intercalar aulas repetitivas e monótonas com saídas divertidas. Considera-se as excursões, as atividades extraescolares e as aulas em sala como um todo, como um projeto pedagógico de desenvolvimento de uma determinada disciplina, em que não precisa haver repetição e que a diversão seja amiga da aprendizagem, para despertar interesse e participação. Aprendendo de maneira prazerosa, o conhecimento torna-se bem mais significativo.

É necessário retomar a reflexão deste tema antigo e recorrente na história das práticas pedagógicas, de uma educação que pretende trabalhar com o aluno de maneira integral, pois o estudante contemporâneo não quer ser reconhecido apenas como um somatório de necessidades e direitos, deseja ser visto de modo integral, por completo, por inteiro.

A educação, como parte integrante do processo de humanização, expressa por meio de mediações, assume um papel primordial na organização da convivência do homem em suas relações e interações, produto da constituição da vida pessoal e social.

A concepção de Educação Integral vem sendo associada à formação integral, que coloca o aprendiz no centro das indagações e preocupações da pedagogia. Procura encontrar meios para o desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, cumprindo, como tarefa principal da educação, a formação integral do sujeito. Assim: “Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma

.

multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive" (GUARÁ, 2006, p.16).

O aluno como ser único, deve evoluir por meio do pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitiva, afetiva, social, física e biológica, explorando as várias dimensões que contemplam sua formação. Com isso "a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano" (ibid., p.16).

Algumas concepções de Educação Integral remetem à ideia de projetos, que articulam saberes em diferentes contextos, ampliando o foco do processo para a rede de espaços de aprendizagem. Isso vale tanto para os projetos de trabalho no âmbito da escola, quanto para aqueles desenvolvidos em outros contextos educativos.

A concepção de Educação Integral também expressa a exigência, a pressão e o conflito pela democratização da educação, para uma instituição universal de qualidade, que considere o acesso a todos os recursos culturais, as mais diferentes metodologias de ensino e aprendizagem e também a utilização das novas tecnologias como respeito à condição humana e sua respectiva dignidade.

Nem toda Educação Integral implica educação em período integral, pois bastaria que tivesse por finalidade a formação dos cidadãos em seu sentido mais pleno. No entanto, considerando-se que para tal fim são normalmente requeridas atividades que ultrapassem os conteúdos disciplinares, é comum que as referências à educação e formação integral estejam associadas a propostas de educação em período integral.

Essas concepções defendem que a Educação Integral se construa na ideia de uma formação mais completa possível para o ser humano, mesmo não havendo consenso sobre o que se entende por "formação completa" e, muito menos, sobre quais pressupostos e metodologias a constituiriam. Apesar da ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, embora, fundamentem-se em princípios político-ideológicos diversos, mantêm determinadas semelhanças em termos de atividades educativas.

O debate conceitual sobre Educação Integral reafirma a ideia de que a educação desempenha papel significativo e imprescindível na formação humana, que não se esgota no espaço físico da escola, tampouco no tempo diário de quatro

.

horas. Reconhece que os estudantes são sujeitos de vivências, que embora relacionadas às idades de formação específicas e que requerem atenção também específica, dependem de processos educacionais intencionais, abrangentes e da abertura do espaço escolar. Tal abertura, por sua vez, está condicionada ao debate sobre os valores com o quais uma dada sociedade justifica o que diz e o que faz perante as novas gerações.

1.2. O debate conceitual sobre escola de tempo integral

Discutir a escola de tempo integral não constitui modismo, visto que nas condições da educação pública esse debate impõe a formulação de indagações imprescindíveis e atuais. É necessário discutir as várias propostas e formulações existentes, para além da propaganda educativa feita de forma superficial com que a temática é trazida muitas vezes ao debate.

Segundo Arroyo (1988), a escola de tempo integral é uma proposta político-pedagógica, que apresenta uma história bastante definida, sustenta-se por pressupostos sobre a organização social, a cultura, a escola, as relações entre classes, o Estado, sua função junto aos trabalhadores pobres. Para ele, a reflexão sobre a escola de tempo integral é inseparável das propostas sociais, políticas e pedagógicas mais amplas e da correlação de forças de conjuntura histórica.

Paro (1988) afirma que ao considerarmos as funções da escola é necessário diferenciar a escola em tese, a escola ideal da escola real, a escola que historicamente temos tido. Para ele, as funções de instrução e de socialização vivenciadas se referem à especificidade da escola enquanto instituição educativa, servindo desta forma para justificar um lócus onde se dê, de forma sistemática e intencional, a transmissão do saber historicamente acumulado e a socialização das novas gerações.

Assim, o debate sobre escola de tempo integral pressupõe o debate sobre a escola. Paro entende que:

> Para a grande maioria da população que frequenta escola, a função de instrução tem sido reduzida a mínimos insignificantes, como resultado da ação incompetente da escola que não apenas não consegue prover seus usuários de conteúdos em quantidade e qualidade compatíveis com suas necessidades, mas também não logra retê-los por muito tempo, expulsando-os já nos primeiros anos de escolaridade. Além disso, a pretexto de transmitir um saber universal, a escola, ao mesmo tempo em

.

> que recalca os valores das classes trabalhadoras, inculca uma visão de mundo que é antagônica a seus interesses. Com relação à função de socialização, esta passa pelas práticas autoritárias correntes nas relações que se dão no interior da escola, as quais resultam no recalcamento da personalidade e da cultura do dominado, ao mesmo tempo em que o faz sentir-se culpado pelos fracassos escolares, incutindo-lhe um autoconceito negativo de sua pessoa, de sua gente, e sua classe social (PARO, 1988, p. 14).

Nessa citação, Paro ressalta que uma série de determinantes sociais e econômicas levou a instituição escolar a desenvolver atividades suplementares à função pedagógico-instrucional, historicamente definindo-se como base da escola. Pela sua origem, pelos seus objetivos e pela sua evolução, a atividade específica da escola é a instrução sistemática e programada.

Incluem-se a esses determinantes desde aqueles ligados a razões de ordem ideológica, como o aconselhamento vocacional e o ensino religioso, até os que dizem respeito às precárias condições de vida da comunidade escolar, nas quais atividades de assistência médica, odontológica e alimentação são incorporadas.

Encontramos esses elementos mencionados por Paro em documento recente do MEC. De acordo com o MEC (2009), um estudo das desigualdades sociais, que contemple tanto os problemas de distribuição de renda quanto os contextos de privação de liberdade é necessário para a construção da proposta de Educação Integral. Essa construção, no Brasil, é contemporânea aos esforços do Estado para ofertar políticas compensatórias de combate à pobreza.

As bases do debate do MEC giram em torno da necessidade de assistir crianças em condições de pobreza devido aos graves problemas da violência, acrescida da falta de espaços sociais e de atendimento familiar dada à necessidade de trabalho dos pais. Defende a possibilidade de atendimento educacional de qualidade no enfrentamento das questões de abandono, reprovação e baixa produtividade do sistema escolar, além de possibilitar um período maior de experiências escolares intensificando o aprendizado no cultivo de elementos artísticos e na criação de projetos sob orientação de profissionais diversos.

As desigualdades também se manifestam no acesso e na permanência das crianças e dos adolescentes nos sistemas públicos de ensino. No país, a crescente expansão da oferta de vagas na escola pública não foi acompanhada das condições necessárias para garantir a qualidade da educação. Coexistem, até hoje, problemas como degradação do espaço físico, aumento de turnos e de número de alunos por

.

turma, descontinuidade das políticas públicas e a disseminação de múltiplas tendências pedagógicas sem a preocupação com sua sustentabilidade teórico-metodológica vinculada à formação.

Ao analisar as políticas públicas atuais, essas expressam, segundo Arroyo (1988), linhas marcantes das diversas propostas de educação em tempo integral, tais quais: o caráter formador, como experiência educativa total; o caráter preventivo e de proteção, uma contraposição entre a realidade negativa da pobreza e a realidade positiva da escola. Desse modo, a escola passa a ter uma função protetora, que visa garantir segurança física, proteção afetiva e moral, cuja responsabilidade deveria ser intransferível da família, que por sua vez deveria ser amparada pelo Estado.

O autor expõe claramente que a justificativa para a permanência na escola não pode estar vinculada à função da desestruturação moral e social, tampouco à incapacidade de o Estado e a família proverem o que a eles caberia.

> Romper a dicotomia, entre as aulas acadêmicas e as atividades educacionais complementares, exige a elaboração de um projeto político-pedagógico aberto à participação e à gestão compartilhada de ações convergentes à formação integral de crianças, de adolescentes e de jovens – do contrário, pode-se estar apenas capturando o seu tempo livre, com a pretensão de que, na escola, ficarão melhor cuidados ou de que aprenderão mais, permanecendo por mais tempo na escola, ou seja, oferecendo-lhes "mais do mesmo" – o que as experiências nessa direção têm demonstrado não melhorar o processo de aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 33).

Paro (1988), salienta que os projetos de escola pública de tempo integral parecem constituir tentativas de sanar deficiências profundas em duas áreas específicas de políticas sociais. A da educação, em que os projetos são apresentados como alternativa para enfrentar os sérios problemas de fracasso escolar que percorrem a rede pública de ensino, mantendo elevados os índices de evasão e repetência; e da promoção social, pois, constituem a busca de soluções para o problema do abandono real ou latente de crianças e adolescentes e, em alternativas de prevenção da delinquência, uma vez que a crise brasileira potencializa o problema de violência.

Dessa forma, ampliar o tempo não deve ser o motivo, mas a consequência do que se almeja alcançar. O aumento do tempo escolar não é correlato à qualidade e à obtenção de resultados satisfatórios. Esse tempo maior deve ser qualificado. No documento do MEC essa questão é assim apresentada:

.

> Nessa perspectiva, entende-se que o tempo qualificado é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa demarcada por espaços físicos e tempos delimitados rigidamente. Nesse sentido, entende-se que a extensão do tempo – quantidade – deve ser acompanhada por uma intensidade do tempo – qualidade – nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar (BRASIL, 2009, p.28).

Paro (1988), em sua crítica à mera expansão do tempo, observa que a escola pode colaborar com o desenvolvimento de outras atividades, as quais chama de atividades supletivas. Registra, porém, que as atividades pedagógicas devem ser consideradas em primeiro plano, oferecendo os recursos físicos e humanos necessários que garantam aos alunos um ensino de qualidade. O autor grifa que se corre o risco de descaracterização da escola como espaço de sistematização do saber, colocando essa função principal em segundo plano.

> Na perspectiva de defesa da socialização do saber, via instituição escolar, essas atividades devem dar-se até o ponto em que auxiliem (ou que pelo menos não atrapalhem) o efetivo desempenho da função pedagógico-instrucional da escola, porque, na medida em que a hipertrofia das atividades supletivas se dê em detrimento da função de socialização do saber, aquelas é que passam a ocupar o lugar desta, descaracterizando, portanto, a instituição escolar enquanto instância privilegiada de apropriação do saber sistematizado (PARO, 1988, p. 15).

Segundo Paro (1988), as tarefas que a escola passa a exercer, ligadas à assistência médica e odontológica e à alimentação, deveriam ocorrer como direito da população por meio da justa condição de trabalho ou de políticas sociais, que resolvessem o problema enquanto a questão não se soluciona em seu nível estrutural. Porém, a falta de soluções estruturais ou de políticas sociais consistentes acumula a escola com atividades que extrapolam a sua função específica.

De acordo com Guará (2009), a teoria do desenvolvimento humano constitui o conjunto de processos pelos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida. Essa teoria facilita a compreensão das relações dentro da escola de tempo integral, uma vez que esclarece a importância da interação no ambiente em que a pessoa está inserida, onde os tempos e espaços na escola de tempo integral necessitam ser pensados, considerando-se esse poder de influência na vida do aluno.

.

Os problemas educacionais, nesse contexto, não devem ser banalizados, pois, são dados relevantes a serem considerados na análise das propostas pedagógicas governamentais.

Nessa direção, Saviani (1991) observa que na aparente simplicidade dos discursos educacionais anunciados pelos governantes e envolvidos pelo óbvio, a função da escola está sendo subestimada, bem como neutralizada no processo de democratização.

Ele entende que currículo é tudo que a escola faz, assim, não faz sentido falar em atividades extracurriculares, as quais são propostas nos programas da escola de tempo integral. Se tudo que é desenvolvido na escola faz parte do currículo, apaga-se a diferença entre atividade curricular e atividade extracurricular: “Com isso, facilmente, o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola’’ (SAVIANI,1991, p.16).

Saviani afirma que as atividades extracurriculares propostas nos programas da escola de tempo integral só têm sentido se puderem desenvolver as atividades curriculares próprias da escola, não devendo, em nenhuma hipótese, prejudicá-las ou substituí-las. Deve-se ter claro o que é secundário e o que é principal entre as funções da escola. A crítica de Saviani situa o debate no campo mais amplo, enfatizando a presença de interesses diversos, especificamente profissionais.

> Em nome desse conceito ampliado de currículo, a escola tornou-se um mercado de trabalho, disputadíssimos pelos mais diferentes tipos de profissionais (nutricionistas, dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos, artistas, assistentes sociais etc), e uma nova inversão opera-se. De agência destinada a atender o interesse da população pelo acesso ao saber sistematizado, a escola passa a ser uma agência a serviço de interesses corporativistas ou clientelistas (ibid., p.17).

O debate educação versus proteção, no contexto da escola de tempo integral aumenta as possibilidades de atividades, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura e, para outros, a consolida como um espaço realmente democrático. A escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico.

De acordo com o MEC (2008), a qualidade da aprendizagem discente é o que, atualmente, concretiza o direito à educação, e nessa direção devem ser

.

direcionados todos os esforços da Educação Integral para minimizar o baixo rendimento escolar. Ao considerar os contextos de vulnerabilidade e risco social é preciso reconhecer que a educação se constitui em importante recurso para o rompimento com os ciclos de pobreza, e este é o desafio convergente e o compromisso das principais políticas sociais do Brasil na atualidade.

Cavaliere (2007) afirma que o aumento do tempo diário na escola pode ser entendido e justificado de várias maneiras, como: o alcance de melhores resultados devido a maiores oportunidades das práticas e rotinas escolares; adequação às novas exigências da família atual; nova visão da escola na vida e na formação dos alunos para atender às exigências da sociedade contemporânea. A autora registra que mais tempo não determina, por si só, a qualidade do ensino, embora as práticas escolares possam provocar um valor qualitativo na proposta pedagógica da escola.

A autora categoriza dois modelos adversos de investimento. Um centrado em mudanças institucionais, com melhoria em estruturas físicas e humanas. Outro, centrado nas diferentes atividades oferecidas aos alunos. Nas mudanças institucionais, a atenção estaria no robustecer a unidade escolar com mudanças em seu interior, pela atribuição de novas tarefas, mais equipamentos e profissionais especializados em distintas áreas de conhecimento, pretendendo propiciar a alunos e professores uma vivência institucional de outra ordem. No segundo, na oferta de atividades variadas aos alunos no contra turno da escola, articulada com instituições multissetoriais, utilizando espaços e agentes que não os da própria escola, objetivando propiciar experiências múltiplas e não padronizadas.

Dadas essas proposições, o foco emblemático entre diferentes posicionamentos está nas motivações político-pedagógicas ou político-assistencialistas. As críticas, reflexões e análises não são somente fundadas na quantidade de tempo que o aluno deve permanece na escola, mas em que condições esse aluno permanece na escola e qual o objetivo principal para permanecer por tempo maior.

Os que discordam da instalação do período integral argumentam que a prioridade deve ser a melhoria da qualidade do que hoje é oferecido em tempo parcial e voltam as críticas para as políticas compensatórias de caráter excessivamente assistencial, que na maioria das vezes os projetos assumem devido à ausência de soluções estruturais ou de políticas sociais consistentes. Justificam

.

ainda a questão destacando os altos custos desse atendimento e a falta de possibilidade de universalização do atendimento integral a todas as crianças da escola pública. Essas avaliações são evidentemente realizadas por grupos diferentes dos que idealizaram e implantaram a proposta.

O debate não deve ser pautado somente pelo acesso à escola, mas pela permanência, com aprendizagem de cada criança e de cada adolescente nesse espaço formal de ensino. O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais e condição para a própria democracia. A escola pública universal materializa esse direito. Levando em conta a complexidade e as necessidades das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar.

Desse modo, o debate sobre a ampliação do tempo de efetivo trabalho escolar não está colocado simplesmente como questão de aumento de tempo na escola, nem como espaço de atividades extracurriculares assistencialistas, complementares, mas como condição precípua para que se possa organizar um currículo capaz de integrar os diversos campos do conhecimento e as diversas dimensões formadoras da criança, do pré-adolescente, do adolescente, do jovem e do adulto na contemporaneidade.

Para superar discordâncias de opinião, de interesses políticos e preconceitos, os atores envolvidos com a educação devem estar abertos a inovações, firmes na definição de metas voltadas para o interesse comum cujo núcleo seja a criança e o adolescente em desenvolvimento.

1.3. Breve histórico das principais experiências de escola de tempo integral no Brasil

As duas experiências mais conhecidas de escola pública de tempo integral no Brasil são: O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na década de 1950, na Bahia, e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, cujo projeto foi repetido posteriormente nos Centros de Atenção Integral à Criança (CAIC), nos

.

anos 1990. Em São Paulo, foi realizado o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC) entre os anos de 1986 e 1993.

De acordo com Cavaliere (2010), com olhar atento às necessidades da realidade brasileira, Anísio Teixeira, um dos mentores intelectuais do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, pensando na implementação de um Sistema Público de Ensino para o país, propunha uma educação em que a escola proporcionasse às crianças um plano completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia contribuiu fortemente no campo educativo.

Anísio Teixeira inspirou-se nas ideais do filósofo americano John Dewey, que idealizou a Pedagogia de Projetos, na qual afirmava que o aprender deve se entrelaçar ao fazer. Este propósito materializou-se na criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

O país passava por grandes transformações, se industrializava e urbanizava aceleradamente, necessitando de uma escola que preparasse o indivíduo para o trabalho. A escola de período integral, idealizada por Teixeira, surge neste contexto para oferecer experiências de educação primária que mostrassem à sociedade que a educação poderia solucionar problemas da vida e da pobreza. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi um espaço escolar empreendido na periferia de Salvador, que visava à educação intelectual para estimular, pensar, fazer, trabalhar, conviver e participar, e ainda com um caráter assistencialista, visto que se mostrava preocupado com a precariedade alimentar das crianças e adolescentes que o frequentavam.

> O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi projetado pelos arquitetos Diógenes Rebouças e Hélio Duarte, com dois setores: o setor de instrução formado pela Escola-Classe, composta por um conjunto de 12 salas visando às atividades normais ou convencionais como: leitura, escrita, aritmética, ou o “ensino de letras e ciências, com dependências para administração e áreas de estar” (EBOLI, 1971, p. 16) além de “áreas cobertas, gabinetes médico e dentário, instalações para administração, jardins, hortas e áreas livres” (EBOLI, 1971, p. 21); e o Setor da Educação composto por uma Escola Parque de 7 pavilhões para “as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual, as artes industriais e a educação física” (EBOLI, 1971, p.16). A Escola Parque estava localizada no meio das outras unidades do Centro. Nela os alunos eram agrupados com base nas suas preferências e idades, em grupos de 20 a 30 alunos, para realizar diferentes atividades (CASTRO, LOPES, 2011, p. 5).

.

Segundo Cusati (2013), a criação deste centro educacional representou uma ousadia para a época. Havia dois grandes pavilhões - um destes foi denominado Escola-Parque e o outro, Escola-Classe. A Escola-Parque cuidava da educação para a vida e a cidadania, por meio de oficinas de formação profissional, prática esportiva, cuidados com saúde e alimentação, enquanto a Escola-Classe cuidava do ensino regular, educação formal.

Cusati (2013) salienta que Anísio Teixeira inspirou diversos projetos na educação, procurou destacar a ampliação das funções da escola e a sua consolidação como instituição por meio de atividades escolares ampliadas em suas tarefas sociais e culturais, possibilitando a liberdade, a participação, o pluralismo e responsabilidade dos envolvidos. Teixeira considerava a escola uma construção social e política num processo democrático. Os projetos fomentados por ele possibilitaram reformas educacionais em que o tempo escolar seria valorizado com atividades práticas.

Segundo Nunes (2009), a organização do Centro Carneiro Ribeiro estava na contramão das classes homogêneas, que persistiam na escola brasileira. Aboliu-se a repetência escolar, com a permanência da criança na escola por sete anos. O professor das Escolas-Classe contava com o apoio de um Setor de Currículo e Supervisão para trabalhar as dificuldades de aprendizagem das crianças e suas próprias dificuldades didáticas. Em três classes alternativas o ensino era diversificado, em grupos, organizados por centros de interesse. Os alunos eram encarregados de organizar inúmeras atividades: correios, clubes, biblioteca, banco, lojas, rádio-escola etc.

De acordo com Nunes (2009), pesquisas e excursões incentivavam a investigação dos temas estudados. Além dessas, outras atividades extraclasses chegaram a ser desenvolvidas, como o escotismo, as campanhas para a melhoria do aprendizado, e a Associação de Pais e Mestres. Na Escola–Parque, os alunos eram agrupados pela idade e pelas preferências, em turmas de 20 a 30 estudantes no máximo, pelos diversos setores, todos em funcionamento, para realizar inúmeras atividades no Setor de Trabalho (desenho, modelagem, cerâmica, escultura em madeira, alfaiataria, bordados, tapeçaria, tecelagem); Setor de Educação Física e Recreação (jogos, recreação e ginástica); Setor Socializante (grêmio estudantil,

.

jornal, rádio-escola, banco e loja); Setor Artístico (música instrumental, canto, dança e teatro), e Setor de Extensão Cultural e Biblioteca (leitura, estudos e pesquisas).

O autor afirma que havia ainda na Escola–Parque assistência médico-odontológica e alimentar aos estudantes, configurando o caráter social dessa experiência educacional. A intenção do Centro Educacional era a de integrar os estudantes na comunidade, tornando-os conscientes de seus direitos e deveres, desenvolvendo atitudes de autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito por si mesmo e pelos outros.

Segundo Castro (2009), na década de 1980, a experiência dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) constituiu-se como uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizada no país. Eleito governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, nomeou Darcy Ribeiro para presidir a Comissão Coordenadora de Educação e Cultura. Em seu diagnóstico, entedia haver incapacidade brasileira para educar sua população e alimentá-la. Isso se devia ao caráter de nossa sociedade, enferma de desigualdade e de descaso por sua população. Com essa preocupação, propôs uma escola de horário integral, como a oferecida nos países desenvolvidos, que pudesse evitar que a criança proveniente de famílias de baixa renda fosse condenada ao abandono das ruas ou à falta de assistência em lares nos quais assume funções de adulto para que os pais possam trabalhar, tendo sua infância suprimida.

De acordo com Castro (2009), em maio de 1985, o primeiro CIEP foi inaugurado, apesar da incessante campanha contrária realizada pela mídia. Concebidos pelo educador Darcy Ribeiro, considerado um admirador de Anísio Teixeira, de quem buscou inspiração no Projeto Escola-Parque do Centro Carneiro Ribeiro, os CIEPs são uma experiência significativa na história da educação brasileira. Foram construídos aproximadamente quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola,[1] cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como Escola Integral em horário integral. Essas eram instituições idealizadas para a experiência de escolarização em tempo integral, voltadas para as crianças das classes populares, tentando atender às suas necessidades e interesses.

[1] Brizola Governou o Estado do Rio de Janeiro nos períodos 1983-1986 e 1991-1994.

Barbosa (2011) nos faz saber que, a concepção pedagógica que orientou a ação pedagógica dos CIEPs tem como norte assegurar a cada aluno um bom domínio da escrita, da leitura e da aritmética, instrumentos fundamentais para atuar eficazmente na sociedade. De posse deles, a criança tanto poderia prosseguir seus estudos escolares como aprender por si mesma, livre, por esse aspecto, da condenação à exclusão social e habilitada ao exercício da cidadania. Outro ponto orientador era o respeito ao universo cultural do aluno no processo de introdução da criança no domínio do código culto.

Segundo Barbosa (2011), a proposta educacional oferecia, além do currículo regular, atividades culturais variadas, estudos dirigidos e educação física. Os mencionados centros forneciam refeições completas a seus estudantes, assim como atendimento médico e odontológico, e cada unidade tinha capacidade média de atendimento a cerca de mil estudantes.

Pretendiam que todas as unidades funcionassem de acordo com um projeto pedagógico único e com uma organização escolar padronizada, para minimizar a diferença de qualidade entre as escolas.

Coelho (2011) relata que os CIEPs eram formados de três estruturas básicas: o edifício principal com salas de aula, centro médico-odontológico, cozinha, refeitório, banheiros e área de apoio e recreação; o ginásio esportivo equipado para atividades artísticas e culturais, e o edifício da biblioteca e dos dormitórios. A partir do segundo governo Brizola (1991-1994), parte desses edifícios passou a contar também com piscinas. O projeto educativo dos CIEPs, no entanto, não prosperou.

Segundo Coelho (2011), foi marcante a preocupação presente no CIEP de integrar a cultura da escola com a cultura da comunidade, fazendo-as interagir fecundamente. Assim, foi criada uma posição especial no seu quadro profissional: a dos Animadores Culturais, que relacionam a escola com seu contexto, oferecendo sua estrutura física, estádio esportivo, biblioteca, salão social e refeitório para o uso da comunidade, em especial sem aula.

Ainda de acordo com Coelho (2011), os CIEPs, por sua autoimagem de escolas inovadoras e também devido à forte ligação que mantinham com o nível central devido à sua condição de programa especial de governo, além da condição de instituições recém-criadas e pouco consolidadas, levaram a muitas críticas, sobretudo dos que acreditavam que o projeto arquitetônico tinha primazia sobre o

.

pedagógico. Além disso, também era criticada a ausência de equipes de educadores qualificados para esse projeto educacional. Assim, a população acabou reforçando a representação de escolas fracas ou desorganizadas. A proposta arquitetônica de uma escola aberta, democrática, concebida por Oscar Niemeyer, esbarrou na realidade de miséria e do abandono das localidades em que tais escolas foram construídas, na falta de manutenção e na carência de profissionais para ocupar e gerir um espaço com inúmeras possibilidades.

Neste contexto, segundo Coelho (2011), o projeto dos CIEPs recebeu muitas críticas, algumas relacionadas ao alto custo dos prédios, à qualidade de sua arquitetura e à sua localização. Uma das críticas mais frequentes, no entanto, foi a que o caracterizou como projeto assistencialista. Pesquisadores foram quase unânimes em afirmar que não existia, de fato, um projeto pedagógico.

O caráter assistencialista da educação pública não tem sido atribuído somente aos CIEPs, mas à toda a rede pública, quando se denuncia sua baixa qualidade pedagógica e a ausência de resultados convincentes.

O recente debate desencadeado pelo Ministério da Educação representa a oportunidade para explicitar a diversidade sobre a concepção, a atualidade e as possibilidades da Educação Integral.

A essas experiências, somam-se várias outras, produto de iniciativas de governos municipais e estaduais, bem como do governo federal, por vezes com a participação de organizações da sociedade civil, provocadas por uma demanda pela melhoria da qualidade da educação. Em algumas dessas experiências, mais do que em outras, na perspectiva de ampliação dos territórios escolares, percebe-se a potencialidade de extensão de atividades para além da instituição e fora do espaço escolar e, nesse caso, com a preocupação em favorecer as aprendizagens escolares da leitura, da escrita e produção de outros saberes.

.

CAPÍTULO 2 - A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A história da educação brasileira deixa claro que não se cumpriu o esperado, visto que a conquista da universalização e do acesso ao Ensino Fundamental ocorreu somente no início do século XXI. Porém, essa conquista não foi suficiente para que os alunos tivessem sucesso na aquisição da aprendizagem pretendida.

Definir quais competências devem estar sob a responsabilidade da escola e, mais que isso, de que forma elas podem ser desenvolvidas no âmbito escolar, são ainda questões muito polêmicas nos dias de hoje.

> Essa instituição se vê como educadora, mas também como "protetora" e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também acerca dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. Nesse duplo desafio – educação/proteção – no contexto de uma "Educação Integral em Tempo Integral", ampliam-se as possibilidades de atendimento, cabendo à escola assumir uma abrangência que, para uns, a desfigura e, para outros, a consolida como um espaço realmente democrático. Nesse sentido, a escola pública passa a incorporar um conjunto de responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009, p. 17).

A educação deve fazer parte do campo das políticas sociais, mas não podemos esquecer a especificidade das políticas educacionais dirigidas às crianças,

.

aos jovens e aos adultos, contemplando um complexo e estruturado conjunto de disposições legais em vigor no país.

Podemos dizer que a Educação Integral é fruto de debate entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, visando garantir o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que fomente o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia.

Os debates significam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados nos quais se possa compreender a importância das diferentes maneiras de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. Diante das características e dos desafios da contemporaneidade, as funções historicamente definidas para cada uma das instituições socializadoras, entre elas a escola, também se modificaram e necessitam de novas configurações, implicando conceitos novos e posturas, mais dialógicas e articuladas, estabelecendo novos acordos entre elas.

2.1 Escolas de tempo integral no contexto da lei de diretrizes e bases

A educação é um bem público, imprescindível e insubstituível, direito de todos e dever do Estado. É dever do Estado criar e oferecer condições efetivas para que isto se realize com a amplitude, a qualidade e a sustentabilidade necessárias e adequadas.

Trata-se de um bem público cercado de proteção, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e os pareceres e resoluções dos Conselhos de Educação.

Para regular a Educação, a Constituição Federal de 1988 dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com o artigo 206 da Constituição Federal, o ensino será ministrado sob os seguintes princípios:

> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

.

> III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
> VI gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
> VII - garantia de padrão de qualidade;
> VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (BRASIL, 1988).

Se a nossa Constituição tem como princípio do ensino a garantia de um padrão de qualidade (BRASIL, 1988, art. 206, inc. VII), por contraste, assinala no artigo 208, §2º, "que o não oferecimento do ensino obrigatório ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente". Tal efetivação abrange desde os princípios e regras da administração pública até as diretrizes que regem os currículos da educação escolar.

A LDB é uma lei que envolve interesses orçamentários e interfere em instituições públicas e privadas de grande relevância nacional. De acordo com Demo (1997), sua análise crítica considera que há ranços como há avanços, ainda que no fundo se acredite que os ranços são predominantes. O autor destaca que:

> Como balizamento do futuro do país, a Lei expressa com grande timidez a potencialidade da educação, entre outras coisas, porque se atém ainda a modelos didáticos totalmente superados, perante as atuais tendências da aprendizagem, ao lado de conferir a entidades e componentes mais ou menos caducos um papel que não possuem mais (DEMO, 1997, p. 11).

Muitas análises foram e são realizadas sobre a LDB, imprimindo diversas perspectivas que merecem total atenção por tratarem de um debate importantíssimo para as novas gerações, bem como para o desenvolvimento da sociedade e da economia.

> Seria ingenuidade atribuir a esta lei força ou mesmo potencialidade para provocar uma revolução da educação no país. Entretanto, o reordenamento dos sistemas educativos, inscrito em uma LDB, poderá criar contextos de relações estruturais de transformação, de reforma e de inovação educacional como parte do processo de "regulação social" A ocorrência desses processos, concomitantemente ou com prevalências, depende de vários fatores, entre eles as concepções que os atores sociais envolvidos – oriundos do Estado, dos partidos políticos, do campo educacional e de outros grupos da sociedade – têm da sociedade, Estado e educação e das suas relações; dos interesses, das estratégias e dos mecanismos de controle social desenvolvidos pelos diferentes protagonistas e das dinâmicas que darão forma aos diversos níveis de relações sociais [...] (BRZEZINSKI, 2002, p. 19).

.

Entendemos que um dos pressupostos das diretrizes, que devem nortear os conteúdos curriculares, é o da igualdade de condições assegurada e protegida, como vimos, pelo poder público na Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 206, inc. I).

Essa igualdade pretende que todos os membros da sociedade tenham iguais condições de acesso aos bens produzidos pelo conhecimento, de tal maneira que possam participar em termos de escolha ou mesmo de concorrência no que uma sociedade considera como significativo, de modo que possam ser bem-sucedidos e reconhecidos como iguais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, reitera os princípios constitucionais anteriormente expostos (BRASIL, 1996, art. 2°) e ainda prevê a ampliação progressiva da jornada escolar do Ensino Fundamental para o regime de tempo integral (BRASIL, 1996, arts. 34 e 87), a critério dos estabelecimentos de ensino. Além disso, prevê que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, art. 1º), ampliando os espaços e práticas educativas vigentes. No entanto, é importante ressaltar que quando a LDB aborda a questão do tempo integral, no art. 34, trata da jornada escolar, considerada como o período em que a criança e o adolescente estão sob a responsabilidade da escola, quer em atividades intraescolares ou extraescolares.

Dessa forma, a LDB reconhece que as instituições escolares, em última instância, detêm a centralidade do processo educativo pautado pela relação ensino-aprendizagem. Além de prever a ampliação do Ensino Fundamental para tempo integral, a Lei admite e valoriza as experiências extraescolares (BRASIL, 1996, art. 3º, inc. X), as quais podem ser desenvolvidas com instituições parceiras da escola.

De acordo com Guará (2006), essas indicações legais correspondem tanto às expectativas de ampliação do tempo de estudo, ou da jornada escolar, dentro do Sistema Público de Ensino, quanto ao crescente movimento de participação de outras organizações nascidas, em geral, por iniciativa da própria comunidade e que trabalham na interface educação/proteção social.

.

É importante frisar que a participação dessas organizações necessita que suas ações e intervenções constituam-se como respostas a demandas diagnosticadas no âmbito da própria escola e, como tal, precisam estar impressas no seu projeto político-pedagógico. Caso contrário, o papel de tais organizações, quando muito, poderá restringir-se tão somente ao caráter da proteção social.

> O Decreto nº 6.253/2007, em seu artigo 4º, define educação básica em tempo integral, para fins de repartição dos recursos do Fundeb. Entretanto, para além do objetivo de distribuição de recursos, torna-se necessário que se desenvolvam outros critérios e indicadores relacionados ao tempo integral, abarcando também aspectos qualitativos, dispostos, se possível, no ordenamento jurídico voltado para a área educacional, de modo a que os mesmos venham a contribuir para que o tempo integral se constitua como estratégia voltada para o real desenvolvimento da educação integral (MEC, 2009, p. 129).

A carga horária deve ser maior ou igual a sete horas diárias para corresponder, portanto, às determinações do Decreto nº 6.253/2007 quanto aos requisitos para serem caracterizados como educação básica em tempo integral, para fins de financiamento através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

2.2 Escola de tempo integral no contexto do plano nacional de educação

O Plano Nacional de Educação (PNE), de duração decenal, tem como objetivo articular o Sistema Nacional de Educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, por meio de ações integradas dos poderes públicos, das diferentes esferas federativas.

No art. 9º da LDB fica evidente, no inciso I, que a União tem por incumbência elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, na busca de estabelecer a necessidade de um plano nacional de educação para que o país tenha uma estratégia comum e para que os recursos possam ir de encontro ao interesse nacional. O inciso IV, indica a “colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios” no estabelecimento das “competências e diretrizes para a educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio”, que nortearão “os currículos e seus conteúdos

.

mínimos, de modo a assegurar formação básica comum", por tratar do mesmo país (BRASIL, 1996). Os currículos serão comuns apenas em seu conteúdo mínimo, variando o grau de liberdade que respeite os sistemas específicos.

A organização da educação em um Sistema Nacional de Educação (SNE) é bandeira histórica dos movimentos da área, constante do projeto original da LDB, substituído, em 1995, pelo projeto do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC). Tal proposta foi retomada pela Conferência Nacional de Educação (CONAE) com o objetivo de compor um PNE que, como política de Estado, configurasse um Sistema Nacional de Educação (SNE) baseado no artigo 205 da Constituição Federal, "com diretrizes educacionais comuns, válidas para todo o território nacional e estruturado através da criação do Fórum Nacional da Educação e de um Conselho Nacional da Educação, autônomos em suas funções administrativas e financeiras" (BRASIL, 1988).

Aprovada a Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2011, que trata do primeiro PNE, dentre suas metas, propunham a meta II sobre a Educação Fundamental, um modelo de educação em turno integral para a modalidade de ensino. O intuito era universalizar o ensino e diminuir as taxas de retenção. As escolas de tempo integral previstas no PNE (2001-2010) deveriam ser destinadas especialmente às crianças de família com baixa renda. O PNE previa também a ampliação da jornada escolar para sete horas diárias

A Lei retomou e valorizou a Educação Integral como possibilidade de formação integral da pessoa. O PNE avançou para além do texto da LDB ao apresentar a educação em tempo integral como objetivo do Ensino Fundamental e também da Educação Infantil.

Além disso, o PNE apresentou como meta a ampliação progressiva da jornada escolar para um período de, pelo menos, 7 horas diárias, além de promover a participação das comunidades na gestão das escolas, incentivando o fortalecimento e a instituição de Conselhos Escolares.

Na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do atual PNE, a ampliação da carga horária escolar está presente nas estratégias de sua primeira meta, que objetiva "estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil" (BRASIL, 2014).

.

A Lei esclarece na meta seis que se deve “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica” (BRASIL, 2014). Nesse sentido as respectivas estratégias abaixo são mencionadas:

> 6.1) promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola;
> 6.2) instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social;
> 6.3) institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;
> 6.4) fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;
> 6.5) estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos (as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;
> 6.6) orientar a aplicação da gratuidade de que trata o art. 13 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos (as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino;
> 6.7) atender às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais;
> 6.8) garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas;
> 6.9) adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais (BRASIL, 2014).

Certamente, um passo importante será dado se formos capazes de efetivarmos as metas e os objetivos do atual PNE. O requisito fundamental, porém, é a consciência da importância da educação básica por parte dos cidadãos. Essa

.

consciência vem crescendo por causa das exigências de formação escolar decorrentes da transformação da base econômica de produção. E quando isso acontece, ela cria condições políticas para que as demandas por escolarização sejam mais presentes no debate educacional.

> Quanto mais amadurecidas forem nossas propostas e seriamente discutidas, menores serão nossas ilusões e maiores as perspectivas de ir traçando um horizonte mais promissor para a democratização e universalização da educação básica (CURY, 2002, p. 200).

Não basta estabelecer metas potencialmente generosas de atendimento educacional se os meios para as alcançar não forem assegurados. A expectativa criada pelo PNE é que se consolidem mudanças consistentes e ousadas na construção da educação pública de qualidade, prevendo a disponibilização dos recursos públicos necessários para a concretização da melhoria da educação brasileira. Dessa forma, as possibilidades de avanço nos projetos de ampliação das escolas de tempo integral podem ser viabilizadas.

2.3 Escola de tempo integral no contexto do Programa Mais Educação

Criado pela Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083 de 27 de janeiro de 2010, o Programa Mais Educação se constitui como o plano do Ministério da Educação. Para ampliar a oferta de escolas de tempo integral é organizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para as escolas prioritárias cuja listagem é anualmente incluída no Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC). O Programa procura incentivar a construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino, ampliando a jornada escolar nas escolas públicas para, no mínimo, 7 horas diárias. Além disso, também tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem e da permanência de adolescentes e jovens matriculados em escola pública de educação básica.

O Programa Mais Educação faz parte de um conjunto de ações do governo federal cujo objetivo é a criação de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, visando tanto a diminuição das desigualdades educacionais

.

quanto a valorização da diversidade cultural brasileira. Estabelece atividades nos seguintes macro campos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. Objetiva o diálogo entre os Ministérios da Educação (MEC), da Cultura (MINC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e da Tecnologia (MCT) e também da Secretaria Nacional de Juventude. Em 2010, passa a contar com o apoio do Ministério da Defesa.

Para a realização do Programa, o MEC elaborou e publicou um conjunto de documentos por meio dos quais vêm sendo disseminados os princípios e fundamentos para a elaboração do projeto político-pedagógico, da proposta curricular e do modelo de gestão como o Educação Integral, texto referência para o debate nacional e o Rede de Saberes Mais Educação, pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Além desses, outros documentos de apoio foram produzidos para estimular a adesão ao Programa Mais Educação.

O Programa oferece, como tecnologia educacional, um conjunto de orientações que visa facilitar a aplicação e o funcionamento com as possibilidades de implantação no contexto de cada escola. Define a prática e o trabalho coletivo da escola de Educação Integral por meio de uma educação que, segundo o MEC, seja diferenciada, sedutora e contemple o indivíduo em todas suas dimensões.

Em síntese, o Programa objetiva promover:

> (...) a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola com seus gestores, professores, estudantes e funcionários. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens. O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade (BRASIL, 2011, p. 6).

As expectativas do Programa Mais Educação são amplas. Em documento de 2011, o MEC fez a seguinte projeção:

> O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, inicialmente situadas em capitais e regiões metropolitanas, chegando no ano de 2010 em cidades com mais de 90.000 habitantes em territórios
>
> .

> marcados por situações de vulnerabilidade social e educacional, que requerem a convergência prioritária de políticas públicas. Para 2011, prospecta-se sua presença em cerca de 15.000 escolas, incluindo-se municípios com mais de 18.800 habitantes. Até 2014, a previsão é de que o Programa Mais Educação esteja em todo território nacional, chegando a 32.000 escolas (ibid., p. 7).

Para Moll (2012), o Programa Mais Educação pretende ampliar a jornada escolar modificando a rotina da escola e contribuindo no redimensionamento da organização seriada e rígida dos tempos na vida da escola. Sua proposta educativa procura evidenciar a articulação a partir da compreensão de uma escola que minimiza seus muros e encontra a cultura, a comunidade, a cidade em processos permanentes de expansão e criação de territórios educativos.

A ideia é a construção de uma comunidade de aprendizagem que pauta novas articulações entre os saberes escolares, seus agentes e suas possíveis fontes. Esses últimos articulam as relações entre cidade, comunidade, escola e os diferentes agentes educativos, de modo que a própria cidade se constitua como espaço de formação humana.

O Programa define que, em conformidade com o projeto educativo em andamento na escola, sejam escolhidas seis atividades, a cada ano, no universo de possibilidades oferecidas. Uma destas atividades, obrigatoriamente, deve compor o macro campo acompanhamento pedagógico, composto por Ciências, Filosofia e Sociologia, História e Geografia, Letramento, Línguas estrangeiras, Matemática e Tecnologias de Apoio a Alfabetização.

O Programa Mais Educação estabelece como regra critério para seleção das unidades escolares as escolas que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e ou 3,8 nas séries finais; escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família; escolas que participam do Programa Escola Aberta e as escolas do campo (BRASIL, 2011). Também estabelece o mínimo de 100 estudantes para o início das atividades, não instituindo o número máximo de alunos, podendo todos os alunos da escola ser incluídos.

O processo de adesão, desde 2009, acontece por meio de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC). Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos *kits* de materiais, contratação de pequenos serviços e

.

obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também podem receber conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, *hip hop* e rádio escolar, dentre outros (BRASIL (2011).

Podemos dizer, então, que a ampliação do tempo na Educação Integral tem sido objeto de debates sobre a maior permanência das crianças e jovens, seja no espaço escolar, seja na perspectiva da cidade como espaço educativo. Nas experiências de Educação Integral conhecidas, podemos perceber que as concepções que orientam as ações e espaços são muito variadas em relação aos objetivos, à organização, ao tipo de atividade proposta, assim como às próprias denominações contra turno, turno inverso, turno contrário, ampliação de jornada, turno complementar, atividades extras, entre outros.

A proposta central do Programa Mais Educação é que o currículo se fundamente nas diferentes realidades, potencializando o diálogo entre as diferentes culturas, relacionando os saberes da comunidade com os da escola. Para vencer a oposição entre saberes escolares e comunitários, fundamenta-se no pensamento de Santos (1998), para quem, por meio do diálogo, é possível avançar na formulação de um pensamento síntese, capaz de fazer sumir a distinção entre conhecimento científico e cotidiano.

Silva e Silva (2013) afirmam, criticamente, que o Programa Mais Educação propõe uma educação integral alicerçada nos conceitos de “Cidades Educadoras” e “territórios educativos”, o que ignora que no Brasil, em muitos bairros de cidades brasileiras, principalmente no Norte e Nordeste, a única instituição pública existente é a escolar, sendo evidente a precariedade. Já nas grandes cidades, os equipamentos culturais públicos e privados nem sempre estão disponíveis. Os autores consideram a proposta de Cidades Educadoras forte, mas que requer outro sistema de colaboração no qual as cidades tenham condições financeiras e políticas para colocar o projeto de educação em todos os locais, sem deixar de consolidar a escola como socializadora do conhecimento historicamente acumulado.

O marco legal por nós apresentado aponta como desafio para a escola de tempo integral a necessidade de haver articulações e convivências entre programas e serviços públicos a fim de expandir a ação educativa do Estado, o que demanda

.

compromisso ético com a inclusão social por meio da gestão democrática e integrada.

CAPÍTULO 3 - A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

A meta dos governos de universalizar o acesso à educação, os altos índices de reprovação de estudantes do Ensino Fundamental, alardeados pelos resultados das avaliações padronizadas de aproveitamento escolar, a necessidade de incorporar novas tecnologias às atividades escolares e treinar habilidades diversificadas dos alunos, atendendo às demandas do mercado profissional e econômico têm propiciado, por parte dos governos federal, estaduais e municipais, a retomada de programas que visam oferecer aos estudantes educação em tempo

.

integral. Isso pode ser ouvido em seus pronunciamentos sobre propostas governamentais e administrativas ou em discursos eleitorais.

Nesse capítulo apresentaremos a proposta de escola de tempo integral do governo do Estado de São Paulo.

3.1. Projeto escola de tempo integral do estado de São Paulo

No estado de São Paulo, durante a primeira gestão de Geraldo Alckmin (2003-2006), o então Secretário de Estado da Educação de São Paulo, Gabriel Chalita, instituiu o projeto Escola de Tempo Integral em algumas escolas da rede pública estadual de Ensino Fundamental. Com o objetivo de prolongar a permanência dos alunos de Ensino Fundamental na escola pública estadual, o Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo promulgou a Resolução nº 89 de 09 de dezembro de 2005, enfatizando que “as escolas de tempo integral estejam distribuídas pelas 90 Diretorias de Ensino, inseridas, preferencialmente, em regiões de baixo IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - e nas periferias urbanas” (SÃO PAULO, 2005).

De acordo com o artigo 2º da Resolução supracitada, o Projeto Escola de Tempo Integral tinha como objetivos:

> I - promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentimento de pertencimento;
> II - intensificar as oportunidades de socialização na escola;
> III - proporcionar aos alunos alternativas de ação no campo social, cultural, esportivo e tecnológico;
> IV - incentivar a participação da comunidade por meio do engajamento no processo educacional implementando a construção da cidadania;
> V - adequar as atividades educacionais à realidade de cada região, desenvolvendo o espírito empreendedor (SÃO PAULO, 2005).

As diretrizes previam a ampliação do tempo físico com a intensidade das ações educacionais, atividades práticas cuja finalidade era ir de encontro com o cumprimento daquilo que instituiu o artigo 2º, inciso I: “promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentimento de pertencimento” (ibid., p. 1).

.

Para tanto, a proposta estadual apresentou o aumento da jornada com uma nova proposta de grade curricular, reorganizando o currículo, mas mantendo o currículo básico do Ensino Fundamental complementado com oficinas curriculares que seriam desenvolvidas nas próprias unidades escolares.

Segundo o documento, as Diretrizes das Escolas de Tempo Integral, tempo e qualidade, cuja elaboração ficou sob responsabilidade da antiga Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), órgão da Secretaria da Educação do Estado, a função social da escola é entendida como a alavanca de um processo que visa à formação de pessoas aptas a exercerem sua plena cidadania.

Essa primeira experiência de escola de tempo integral no Estado de São Paulo não teve sequência. Findo o governo de Geraldo Alckmin, em 2006, e eleito para o cargo José Serra (2007-2010), as prioridades passaram a ser outras. Serra anunciou, em 2007, o Programa São Paulo Faz Escola, que entre suas prioridades não incluiu as escolas de tempo integral. As escolas que possuíam esse perfil foram mantidas, mas não houve ampliação ou extensão do projeto.

Com a eleição de Alckmin para um novo mandato a partir de 2011, ocorreu a retomada do projeto, agora em outras bases e contemplando também o Ensino Médio. Apresentamos a seguir os aspectos gerais do projeto.

3.2 Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo

Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) a proposta de Educação Integral representa um esforço para superar a dicotomia da quantidade e qualidade enraizada na história da ampliação da matrícula nos Sistemas Públicos de Ensino, de modo a promover o acesso, a permanência e sucesso dos adolescentes e jovens nas escolas.

A SEE/SP defende que o atual governo reconhece que a ampliação dos tempos e dos espaços educativos é necessária, possível e, por isso, anuncia o novo modelo do Programa de Ensino Integral.

O Programa de Ensino Integral da SEE/SP foi instituído pela Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, e alterado pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012. Iniciado em 2012, em 16 escolas de Ensino Médio e, a partir de 2013, ampliado para 22 escolas de Ensino Fundamental dos anos finais (SÃO PAULO, 2012, p. 5).

.

De acordo com o documento Diretriz do Programa Ensino Integral Escola de Tempo Integral do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2012) a missão do Programa é promover o acesso, a permanência e a aprendizagem bem-sucedida dos alunos da rede pública estadual, considerando relevantes preocupações como:

> A contribuição da educação ao desenvolvimento humano é alcançada mediante um pressuposto: ter como meta a oferta de oportunidades de domínio de todos os recursos que permitem a todas as pessoas usufruírem de uma sociedade educativa, tal como preconizada no Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Assim, a educação brasileira está sendo beneficiada pelos avanços firmados, nas últimas décadas, desde o compromisso assumido na Carta Constitucional de 1988, na Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996 (ibid., p. 7).

O documento afirma que o Programa Ensino Integral idealiza uma instituição que se destaca para além de conteúdos acadêmicos e conteúdos socioculturais, pela possibilidade de vivências direcionadas à qualidade de vida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação. Na busca desse compromisso, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo anuncia que sua política educacional redefine o papel da escola, tornando-a como instituição democrática e inclusiva, com a responsabilidade de promover a permanência e sucesso de toda sua população estudantil. Para isso, propõe novas ações que contribuam para a inclusão social de adolescentes e jovens, possibilitando sua plena formação, ampliando as perspectivas de autorrealização e o exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente.

O documento afirma que oferece aos professores boas condições de trabalho. Em regime de dedicação plena e integral, com início de trabalho às 7 horas da manhã e saída às 16 horas visa, assim, que eles possam consolidar as diretrizes do Programa e sedimentar as possibilidades previstas para sua expansão. As diretrizes propostas buscam recuperar o papel da escola como instituição democrática, inclusive com a responsabilidade de promover a permanência e o sucesso de todos os alunos, formando-os para a cidadania.

Cabe aqui uma pequena consideração. Entendemos que documentos anunciam possibilidades dentro de certas perspectivas. O Governo de São Paulo assim o faz nesse documento. O problema é que o documento não condiz com a ação política do governo, especificamente com no tocante aos profissionais da

educação. Falar em gestão democrática e respeito aos direitos soa como um escárnio. As ações do governo têm se caracterizado pela truculência, como mostrou sua reação ao movimento de rejeição à sua proposta de reorganização da rede de ensino em 2015.

Na análise que faz do contexto mais amplo da educação, a SEE/SP enfatiza o novo desafio da educação paulista, que nos últimos anos teria passado da universalização da Educação Básica, etapa praticamente vencida, para a construção de uma escola de qualidade, na qual os alunos, sujeitos do processo educativo, encontrariam um espaço efetivo para o desenvolvimento pessoal e coletivo no âmbito da democracia. Nesse contexto, afirma que o Programa foi estruturado com base em investigações sobre experiências desenvolvidas no nosso país e também em outros países, resultado de vivências educacionais.

De acordo com a SEE/SP, a fundamental referência ao novo Programa do Estado de São Paulo é o modelo de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral de Pernambuco, implantado em 2004. A experiência de Pernambuco foi desenvolvida através do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), cujo Programa teria criado e desenvolvido um modelo de escola pública de qualidade, replicável em outras escolas nas redes públicas. A atuação direta do ICE se deu no Ensino Médio, com o desenvolvimento do Programa das Escolas de Ensino Médio em Tempo integral. Segundo a SEE/SP, foram sublinhadas as condições de sucesso dessas experiências e feitas adaptações necessárias à realidade de São.

De acordo com a concepção do Programa Ensino Integral, para se efetivar a qualidade da educação de jovens e adolescentes é necessária a ampliação da jornada escolar, pois ela viabiliza metodologias que deverão elevar os indicadores de aprendizagem dos estudantes em todas as suas dimensões.

Nesse contexto, o documento da SEE/SP apresenta o modelo de Ensino Integral que defende:

> (...) um modelo de escola que propicia aos seus alunos, além das aulas que constam no currículo escolar, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu Projeto de Vida. Não apenas o desenho curricular dessas escolas é diferenciado, mas também a sua metodologia, o modelo pedagógico e o modelo de gestão escolar, enquanto instrumento de planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades de toda comunidade escolar.
> Finalmente, o Programa Ensino Integral tem como aspectos: 1) jornada integral de alunos, com currículo integralizado, matriz flexível e diversificada; 2) escola alinhada com a realidade do jovem, preparando os alunos para realizar seu Projeto de Vida e ser protagonista de sua

.

> formação; 3) infraestrutura com salas temáticas, sala de leitura, laboratórios de ciências e de informática e; 4) professores e demais educadores em Regime de Dedicação Plena e Integral à unidade escolar (SÃO PAULO, 2012, p.13).

O objetivo anunciado é o de formar um jovem autônomo, aquele com capacidade de avaliar e decidir baseado nas suas crenças, valores e interesses, que seja solidário, capaz de envolver-se como parte da solução e não do problema; competente, que planeja o que quer para o futuro, a partir de uma base sólida de conhecimentos e valores que o apoiarão na tomada de decisões em direção à continuidade dos seus estudos.

As Diretrizes Gerais orientadas pela organização do modelo pedagógico estabelecem os quatro eixos fundamentais do Programa: a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, o Protagonismo Juvenil e os Quatro Pilares da Educação para o Século XXI.

De acordo com o Programa, na construção desse modelo pedagógico a escola terá o currículo integralizado e diversificado, com matriz curricular flexível e as aulas e atividades complementares deverão ter a participação e a presença contínua dos estudantes, professores e equipe gestora, em todos os espaços e tempos da escola.

Moura e Santiago (s.d.) afirmam que a educação interdimensional se trata do trabalho com o aluno e deve considerar seus sentimentos, sua corporeidade, sua espiritualidade e sua razão, atuando junto ao educando pelas práticas e vivencias e pela presença educativa. O professor deve atuar como um líder, um organizador, um co-criador subsidiando a autonomia do aluno.

> (...) que também defende uma educação que reconheça o ser humano em sua integralidade, apontando a importância do reconhecimento das diferentes dimensões humanas. O pensamento acerca da integralidade do ser humano descortina-se por essa via, através do conceito de *multidimensionalidade*, o qual concebe a valorização das dimensões humanas como caminho para dimensão da espiritualidade.
> Nesta concepção, destacam-se cinco dimensões básicas: *a dimensão física*, que inclui a corporalidade físico-biológica; a *dimensão sensorial* representando as nossas sensações físicas; *a dimensão emocional*, abrangendo a vida da nossa psique; *a dimensão mental* que inclui, em primeiro lugar, o racional e lógico no sentido mais restrito; e *a dimensão espiritual*, tida como a de mais difícil identificação (MOURA E SANTIAGO, s.d.)

De acordo com as Diretrizes do Programa da SEE/SP, a prática pedagógica dos professores deve ser modificada de modo que o jovem seja considerado como

.

fonte de iniciativa, por desenvolver a capacidade de agir, não sendo passivo no processo pedagógico; como fonte de liberdade, porque a ele devem ser oferecidos cursos e alternativas para aprender e avaliar e tomar decisões; e fonte de compromisso, porque deverá aprender a responder pelos seus atos, sendo consequente nas suas ações.

O documento da SEE/SP explica ligeiramente sobre o desenvolvimento do jovem nesta fase da vida. Afirma que o jovem procura e experimenta oportunidades de criação de espaços, de participação e de ser ouvido dentro e fora da escola, e é mais do que importante garantir que seja acompanhado e orientado pelos educadores. Para que isso ocorra, é necessário que o ambiente escolar seja pensado, permitindo ao aluno desenvolver-se confiante, determinado, autônomo, com capacidade de realizar planejamentos, com altruísmo e perseverança, características indispensáveis para aquisição de suas habilidades e competências na conquista de sua identidade pessoal e social.

Sabemos que a escola pública, em um aspecto geral, enfrenta uma crise de sentido, pois os alunos não sabem porque vão a ela, visto que para eles não tem sentido o ato de estudar. Problemas como a evasão, a reprovação e a violência que existem nas mais diferentes formas dificultam o aprendizado do aluno há muito tempo. Diante de tais dificuldades, Nóvoa escreve.

> Ao mesmo tempo, os problemas políticos tendem a ser redefinidos como problemas pedagógicos. O que não é possível fazer noutras arenas transfere-se para o campo da educação. Aqui o discurso e a ação ficariam libertos dos constrangimentos democráticos, dando livre curso às práticas autoritárias do Estado, da sociedade civil ou do “mercado”. Hoje em dia, é raro aquele que defende o primado da autoridade como modo de organização da vida social ou política. Mas, na escola, o discurso é outro. Para muitos líderes de opinião o princípio democrático não teria, aqui, razão de ser, importando, sim, insistir no uso da autoridade, na exigência do esforço, na promoção do mérito e na seleção dos melhores. A lógica da autoridade e da competição seriam, assim, os elementos-chave para uma educação dita “de qualidade”. As ideias de democracia e de participação estariam condenadas a ficar à porta da escola (NÓVOA, 1999, p.10).

De acordo com as Diretrizes do Programa, o objetivo maior é fomentar nos alunos a autonomia, a solidariedade e a competência dos estudantes. Diante desse objetivo, os espaços de vivência são substanciais para que encontrem significado no ato de estudar e consigam empreender a realização das suas capacidades pessoais e sociais.

.

Para tanto, o documento apresenta uma organização que pretende explicitar a elaboração do projeto de vida do aluno, que nos faz saber que esse se trata dos objetivos pessoais de cada aluno, pode ser acadêmico ou voltado para o mundo do trabalho. Assim, o aluno necessita desenvolver no decorrer desse Programa o protagonismo juvenil, que segundo a SEE/SP é um dos princípios educativos principais de sustentação do modelo.

Para o Programa, a leitura que se faz sobre o protagonismo juvenil é a desse ser um processo no qual o jovem é concomitantemente sujeito e objeto das ações no desenvolvimento de suas próprias competências.

As Diretrizes do Programa de Ensino Integral da SEE/SP buscam, nas suas estratégias metodológicas, nortear o trabalho educacional para que apoie o estudante na sua formação. Essas estratégias procuram tornar possível a compreensão de como deve ser o trabalho da parte diversificada do currículo e como este pode reforçar o aproveitamento do aluno na base comum do currículo.

De acordo com Nóvoa (1999):

> A concepção de práticas pedagógicas que respondam a estas preocupações contém, atualmente, uma dimensão organizacional e, por isso, é tão importante reequacionar o papel da escola enquanto espaço de referência da profissionalidade docente (ibid., p. 12).

Assim, o documento da SEE/SP apresenta um conjunto organizacional que deve ser seguido pela equipe docente, que aqui chamamos de “passo a passo”, para que os profissionais possam ter condições de atuarem em direção a atingir efetiva qualidade no aprendizado do aluno.

O Programa apresenta as disciplinas eletivas como estratégias para ampliar o conhecimento cultural do estudante e aproximá-lo do que deseja para seu projeto de vida, visto que estas disciplinas são optativas, desenvolvidas pelos professores. Informadas aos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, cuja liberdade é concedida para se matricularem conforme o interesse, à medida que são capazes de decidir com a orientação dos professores a melhor disciplina para sua formação. Líderes de turma de acordo com o Programa possibilitam: “(...) exercer a sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma, servindo de exemplo e referência para os seus colegas, inspirando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas” (SÃO PAULO, 2012, p. 15).

.

De acordo com o Programa, visando subsidiar a formação do jovem: “Os Clubes Juvenis são mais do que espaços de criação ou de lazer, pois objetivam que os jovens, norteados por planos de ação e práticas próprias de gestão, exercitem o convívio e as práticas de organização” (ibid., p. 16).

O “acolhimento” é o nome que é dado, de acordo com as Diretrizes do Programa, à recepção feita pelos alunos veteranos que entenderam e incorporaram a proposta, sendo a primeira ação no trabalho educativo com os novos alunos. Essa é uma maneira dinâmica e diferenciada, segundo a SEE/SP, para que o espaço físico da escola e os conceitos principais do modelo sejam apresentados de alunos para alunos e para que assim comece a educação para a autonomia, solidariedade e competência, tanto dos novos matriculados como dos que há mais tempo fazem parte do Programa.

Seguindo as ações que acontecem nos primeiros dias, é realizada a avaliação diagnóstica que, segundo as diretrizes do Programa, serve para verificar de modo individual as habilidades e competências que cada aluno apresenta e relacionar com a esperada a série de matrícula. Em sequência o processo de nivelamento acontece para a recuperação de déficits de aprendizagem, visando que este aluno tenha condições de acompanhar o conteúdo trabalho.

No âmbito da avaliação, o documento da SEE/SP procura deixar claro que “pressupõe não apenas repensar as concepções e princípios avaliativos, mas também, e principalmente, pensar a própria escola, suas finalidades e sua função social” (ibid., p. 21)

Ainda na perspectiva da avaliação, a Diretriz pretende afirmar que o modo de avaliação que o Programa adota deve anteceder as políticas educacionais em todos os níveis de ensino. Destacamos uma questão colocada sobre o entendimento do que seria o processo de avaliação:

> Avaliamos para Ensinar ou Ensinamos para Avaliar? A resposta a essa indagação deve considerar a função social da escola, que é a de garantir que os alunos aprendam conteúdos de relevância social para que desenvolvam competências que garantam o seu desenvolvimento pessoal, preparo para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva a avaliação está a serviço da formação do educando e não o inverso. Avaliamos porque pretendemos ensinar mais e melhor (ibid., p. 23).

De acordo com a Diretriz do Programa, os professores devem buscar contribuir para que os alunos tenham experiências cada vez mais significativas

.

apoiadas em diversos instrumentais de trabalho. Na matriz curricular do Ensino Integral, deve-se em primeiro lugar ter claro que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, por isso o Programa lança a Orientação de Estudo como uma das disciplinas que contemplam a parte diversificada.

Preparação Acadêmica é outra disciplina que, de acordo com o Programa, procura apoiar o estudante a realizar o sonho de dar continuidade aos seus estudos após o Ensino Médio.

Mundo do Trabalho consiste na disciplina que visa apoiar o estudante a concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social na busca da conquista da autonomia financeira e pessoal. Apresentando um contexto abrangente do trabalho, como oportunidade de realização pessoal e participação cidadã, conduzindo o jovem para as situações mais complexas que certamente vivenciará no ambiente formal de trabalho. Projeto de Vida é nesse Programa outra disciplina que contempla a parte diversificada do currículo. Dessa maneira, a formação integral é complexa e envolve vários aspectos.

> Pode-se dizer, conforme Guará (2006), que conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano. Em suas reflexões sobre Educação Integral, a referida autora destaca que para garantir a qualidade da educação básica é preciso considerar que a concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente, a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com a sua vida e com sua comunidade. Para dar conta dessa qualidade, é necessário que o conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (SÃO PAULO, 2009, p. 27).

Gonçalves (2006) afirma que, no tocante à política pública de educação, a concepção de educação integral também engloba a ideia de uma oferta maior de oportunidades complementares de formação e enriquecimento curricular, como direito de aprendizagem independentemente da lógica perversa de mercado que determina que o acesso se defina por quem pode pagar mais.

Nóvoa considera a reflexão docente como essencial para recriar uma escola com responsabilidade de formar um cidadão democrático:

> No presente, o seu papel é essencial para que a escola seja recriada como espaço de formação individual e de cidadania democrática. Mas, para que

.

> tal aconteça, é preciso que os professores sejam capazes de refletirem sobre a sua própria profissão, encontrando modelos de formação e de trabalho que lhes permitam não só afirmar a importância dos aspectos pessoais e organizacionais na vida docente, mas também consolidar as dimensões coletivas da profissão (NÓVOA, 1999, p.14).

A organização do modelo de gestão do Ensino Integral pretende, segundo o que prevê suas diretrizes, que os diferentes segmentos se engajem na proposta, participando individualmente ou coletivamente, cooresponsabilizando a cada envolvido. Salienta que a identidade da escola é caracterizada segundo sua missão, qual seja:

> Ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (SÃO PAULO, 2012, p. 34).

De acordo com as Diretrizes, o modelo de gestão é organizado através do plano de ação que estabelece as prioridades, metas, indicadores de resultados, os responsáveis, prazos e as estratégias para se alcançar o ensino de qualidade. É necessário considerar, em seu plano de ação, a realidade da comunidade escolar. A escola deve conhecer as principais atividades econômicas do entorno onde se localiza para orientar a definição e o desenvolvimento de suas ações.

Já de acordo com que nos faz saber a SEE/SP, o programa de ação é uma ferramenta de registro individual, que socializado com a equipe de gestão da escola possibilita a definição das atribuições de cada profissional de acordo com sua área de atuação.

Essas são as principais ferramentas de organização do Programa de Ensino Integral da SEE/SP, cuja diretriz deseja que se oportunizem as condições adequadas para o sucesso do Modelo Pedagógico em questão.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DEPOIMENTOS

Neste capítulo, nosso objetivo é mostrar como o Programa Escola de Ensino Integral da SEE/SP está sendo implementado e como os professores se apropriam

.

dessa proposta. Apresentaremos os relatos de professores obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas.

O capítulo está organizado da seguinte forma: primeiramente se faz uma caracterização dos professores, a respeito de sua formação e trajetória profissional na rede estadual de ensino. Em seguida, apresentamos o Programa de acordo com a sua compreensão. Abordaremos as questões relativas ao trabalho escolar e sobre como analisam o processo de implementação dessa proposta. Em um terceiro momento, o objetivo é mostrar como a implementação da proposta impactou o trabalho dos professores, por meio da análise das entrevistas e de como os professores perceberam mudanças em sua prática escolar.

As entrevistas foram realizadas em uma escola localizada na Região Metropolitana de São Paulo, em uma cidade localizada a 26 km da Praça da Sé. Sua população foi estimada no ano de 2010 em 240.656 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo a 29º cidade mais populosa do Estado de São Paulo.

4.1 Identificação e formação dos professores

Os professores, objeto das entrevistas, são de faixas etárias diferentes, de 34 a 52 anos, com distintas vivências e experiências. Identificados pelas disciplinas que lecionam na base comum do currículo, temos professores que lecionam Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Geografia e Arte. Dos cinco entrevistados, dois deles são coordenadores de área. A professora de Arte coordena as disciplinas de Educação Física, arte, Língua Portuguesa e Inglês. O professor de Matemática coordena as disciplinas de Química, Biologia, Física e Matemática.

No tocante à definição de atribuições e papéis ligados à aprendizagem dos alunos, e para compreendermos melhor a prática docente destes professores, nos pautamos na divisão de trabalho e organização estabelecida nas Diretrizes do Programa da SEE/SP. Assim, os professores de Língua Portuguesa e Matemática são responsáveis pela leitura e análise dos dados, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo dentro da sua disciplina, sendo os demais professores corresponsáveis.

.

Os professores coordenadores de área são responsáveis pela validação e monitoramento na sua área de atuação e pelo alinhamento entre os professores da área e o professor coordenador geral, que, por sua vez, é responsável pelo monitoramento, validação e alinhamento entre os professores coordenadores das diversas áreas e o diretor. O diretor é responsável pelo monitoramento, validação e garantia da execução do Plano de Nivelamento, um instrumento elaborado para subsidiar e orientar as ações do nivelamento da escola, a partir dos relatórios dos resultados apresentados na Avaliação de Entrada. Toda a equipe escolar deve se organizar em torno do trabalho de nivelamento.

O professor de Matemática é efetivo da rede estadual de educação de São Paulo. Em 2004 graduou-se em Ciências, com habilitação em Matemática. Em 2008 concluiu o curso de Estatística Aplicada. Hoje, aos 34 anos de idade, é aluno de Mestrado Profissional. Tem habilitação para as disciplinas de Química, Física e Biologia. Trabalha nessa escola desde a implementação do Programa em 2012.

A professora de Língua Portuguesa é contratada, formada em Letras e Pedagogia, tem 46 anos de idade e trabalha nesta escola há quatro anos.

Duas das entrevistadas são professoras de Artes, sendo uma delas também coordenadora de área. Essa sempre trabalhou na educação, desde que terminou o antigo magistério, que a habilitou a trabalhar na escola até a antiga 4ª série primária. Com 49 anos de idade, já trabalhou em todos os níveis da Educação Básica Pré-Escola, Ensino Fundamental 1 e 2 e Ensino Médio.

A outra professora de Arte tem 45 anos, atua há 15 anos em escolas particulares e estatuais e é efetiva na rede estadual. Por cinco anos foi professora coordenadora do núcleo pedagógico da diretoria de ensino de Itapevi. Na escola que selecionamos trabalha como professora há um ano.

O professor de Geografia possui vínculo estável na Rede Estadual. Esta há 15 anos no magistério, tem 52 anos de idade e é formado em geografia com licenciatura plena. Trabalha desde a implementação do Programa nesta escola.

Todos os professores lecionam no Ensino Médio, com dedicação integral, trabalhando de segunda-feira a sexta-feira das 07h00 às 16h00. De acordo com as Diretrizes do Programa de Ensino Integral, o tempo de dedicação dos educadores no Programa Ensino Integral é um fator importante, pois com melhores condições de

.

trabalho, ampliam-se as possibilidades da presença educativa dos profissionais e, consequentemente, o desenvolvimento do conhecimento e habilidades dos alunos.

Com isso, em razão do tempo de dedicação ao ensino, é possível organizar as metodologias do Ensino Integral no sentido de oferecer as melhores condições para o cumprimento do currículo, enriquecendo e diversificando a oferta das diferentes abordagens pedagógicas

4.2 O Ensino Integral na compreensão dos professores

No âmbito das políticas públicas atuais, o novo Programa de Ensino Integral tem se colocado como inovador e, ao mesmo tempo, desafiador.

A partir de 2012, a Secretaria da Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Sobre o processo de implementação, os professores disseram que tiveram que participar de uma entrevista, sendo que dos cinco entrevistados, quatro foram convidados pela Diretoria de Ensino a participarem do processo de seleção para possível atuação na escola referida. Apenas a professora de Língua Portuguesa soube por meio do site da SEE/SP, que tornou público aos interessados a possibilidade de inscrição para processo seletivo.

Entre as razões alegadas, a professora de Língua Portuguesa tinha expectativa de trabalhar em um novo projeto:

> Em 2012 eu vim para a escola na implantação do projeto, eu fiquei sabendo através do site da Diretoria de Ensino, eu que gosto de trabalhar com projetos me interessei na inscrição, porém, achei que não seria selecionada. Amo trabalhar com projetos, sempre trabalhei né!? O que aconteceu, eu fiz inscrição, foi marcada a data e me chamaram para fazer a entrevista, havia vários professores, eu vi até alguns colegas lá, tinha professor de português e inglês. Falavam também dos professores que tinham trabalhado com leitura, e eu trabalhei com projeto de leitura, eu falei que queria sala de leitura, biblioteca. Eu fui a primeira a ser entrevistada, tinham acho que umas oito pessoas lá, Dona Marta, Carla, várias pessoas, o diretor da época, Dário que era nosso Vice-diretor, fizeram uma série de perguntas, fui respondendo, fiquei super nervosa, e acabou que eu sai de lá, e nem fui para o rol que estavam outras pessoas que passariam pela entrevista e eu não me aproximei para não comentar e assustá-las. Quando cheguei em casa pensei que não me chamariam, pelo fato que existem outros professores mais competentes. Não deu uma semana a Cintia ligou, avisando que eu tinha sido selecionada e ficaria com aula de português (Professora de Língua Portuguesa),

Após o processo de seleção dos professores, a SEE/SP investiu em uma formação inicial, realizada no interior de São Paulo. Sobre a formação teórica,

.

realizada durante uma semana em Águas de Lindóia e destinada aos professores selecionados a trabalhar em suas respectivas escolas, o professor de Geografia relata:

> Vimos todo o procedimento, como seriam as aulas, inclusive tem uma frase que carrego comigo, está num caderno que diz “Como será o dia de amanhã”, porque a carga de informação que nos deram você como pessoa sã fala que não dá para fazer isso, é impossível fazer isso, o que fazemos hoje, trabalhar com competência e habilidade, trabalhar com tutoria, pedagogia da presença, para quem nunca viu esse universo diz que eu não vou conseguir, foi aos poucos, como trazemos a teoria, e nos deram uma escola, com tudo que você está vendo, não tudo, algumas coisas estavam montando. Ai, você tem que se adaptar ao novo sistema e não usar vícios passados. Eu não posso dar uma aula de conteúdo mais, parou.

Nas Diretrizes do Programa, o tempo é cuidadosamente pensado também para ser aplicado no aprimoramento da formação dos profissionais, para o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino e de abordagens de avaliação e recuperação da aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre a formação dos professores, recebida em Águas de Lindóia, o professor de Geografia afirma que o refazer pedagógico foi inexoravelmente necessário:

> Como se dá uma aula sem conteúdo? Ai, você tem que ir lá na habilidade, fazer um diagnóstico da sala, nós não fazíamos isso. Como que a sala é? Qual é a dificuldade da sala? Essa sala aqui, a maioria precisa ser alfabetizada. Vai para o nivelamento, tem que alfabetizar para depois começar a expor seu conteúdo. Não pode chegar já dando matéria, você tem que analisar a sala primeiro. Isso é uma parte que demanda tempo, demanda trabalho, tem que fazer, porque não me adianta querer explicar mapa e gráfico para os alunos, se eles não sabem regra de três, então, eu tenho que pedir para o professor de Matemática, por favor, reveja com os alunos, porque assim que você terminar eu vou conseguir dar minha matéria. Então é complexo, mas é gostoso, hoje eu entendo com uma facilidade incrível.

De acordo com as Diretrizes do Programa, o compromisso com a aprendizagem do aluno dentro da proposta de Ensino Integral segue para além dos conteúdos acadêmicos. Isso porque considera a possibilidade de vivências direcionadas à qualidade devida, ao exercício da convivência solidária, à leitura e interpretação do mundo em sua constante transformação e desenvolvimento.

Perguntamos aos professores o que havia mudado na escola após a implantação do Programa Ensino Integral. Fizemos essa pergunta, pois as diretrizes aspiram recuperar o papel da escola como instituição democrática, inclusiva, com a responsabilidade de promover a permanência e o sucesso de toda sua população

.

estudantil, enquanto propõem novas ações que contribuem para a inclusão social de adolescentes e jovens que possibilitam sua formação como cidadãos.

O professor de Matemática disse que ocorrem mudanças anualmente e que, em 2012, a principal mudança foi a proposta da escola em período integral passar a ter o foco no aluno, no seu protagonismo e projeto de vida, direcionado à vida acadêmica ou ao mundo do trabalho. “Então, antes, quando a gente preparava aula, era mais para satisfazer a disciplina, em 2012 começou a mudar, a gente preparava aula pensando mais no aluno”. Nesse sentido, a Diretriz do Programa aponta que:

> O Modelo Pedagógico do Ensino Integral prevê na parte diversificada a existência da atividade complementar Projeto de Vida, contemplada tanto no Ensino Fundamental - Anos Finais como no Ensino Médio. A atividade de criação de um projeto de vida propriamente dito, englobando opções pessoais e profissionais determinantes do futuro do aluno em sua vida adulta estão concentradas no Ensino Médio (SÃO PAULO, 2012, p. 19).

A professora coordenadora de área, com uma justificativa similar, relata que: “esse Programa dá oportunidade para a gente enxergar o aluno em tudo, nas suas habilidades, no que falta para desenvolver nas habilidades e competências, na sua personalidade, como podemos direcionar no seu projeto de vida”. Salienta que outra novidade para ela é o fato da escola priorizar os indicadores: “eu não tinha muito o hábito de trabalhar com indicadores na escola normal. Desde o começo do ano já temos indicadores para ver quais são as deficiências do aluno que a gente precisa trabalhar”.

> A gente não trabalha só nas disciplinas, temos mais espaços para trabalhar essas habilidades, temos as aulas de orientação de estudo, de projeto de vida, as eletivas e a preparação acadêmica, então, todas estas, que chamamos de parte diversificada complementam o currículo oficial. O aluno tem um espaço maior, e os professores têm também tanto para conhecer como para desenvolver isso no aluno (Professora de Arte e coordenadora de área).

Ainda sobre as mudanças, que ocorreram na escola após a implementação do Programa, a professora de Arte afirma que:

> Mudou tudo. Começou pelo tempo que os profissionais e os alunos ficariam na escola, os professores teriam que ter dedicação de tempo integral junto aos alunos, o horário mudou, trabalharíamos oito horas por dia neste modelo, ficaríamos nove horas na escola contando com uma hora de almoço. O currículo se ampliou, tendo disciplinas diversificadas que auxiliariam os alunos no projeto de vida, no protagonismo juvenil, e na realização do seu projeto vida. Mudou também o olhar de todos os profissionais para esse aluno, ele agora seria o ator principal e nós os mediadores do seu conhecimento. Vale lembrar que isso só é possível

.

> quando o aluno entende que ele precisa ter um projeto de vida, que ele precisa entender que só sendo protagonista que ele alcançara o que deseja (Professora de Arte).

A professora nos aponta também outra mudança na estrutura administrativa da escola, na qual cada um passou a ter uma função bem definida. Ninguém deixa de fazer o seu papel para fazer o do outro, mas todos são corresponsáveis por tudo, principalmente pelo aprendizado do aluno. Expõe, de modo sintetizado, vários dos aspectos organizacionais do Programa, faz breve menção ao alinhamento e indica qual é a estrutura hierárquica dos profissionais que nela atuam. Quanto ao nivelamento, diz ser o processo de recuperação das habilidades básicas em Português e Matemática, que os alunos deveriam ter e não foram desenvolvidos durante o percurso escolar, “então fazemos o nivelamento para que avancem em todas as outras disciplinas”. Menciona o PDCA que significa planejar, executar, checar e replanejar ou replicar. Conta que auxiliou todos os profissionais e os próprios alunos, “tudo a gente tem que planejar antes de executar, e depois da execução, avaliamos se tudo o que planejamos conseguimos executar, para que haja ajustes e, futuramente, replanejarmos o que não deu certo e replicarmos o que foi sucesso”. Relata que os alunos conseguem fazer um PDCA das faltas e notas deles, após terem aprendido na aula de orientação de estudo.

A professora expõe ainda que, além do maior período de permanência dos alunos na escola, outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar: a criação da tutoria, o plano de ação (é onde a escola quer chegar com seus indicadores de processos e de resultados) e o indicador de processo. Explica que:

> É todo indicador que vou utilizar durante todo o ano, onde eu avaliar, checar e replanejar para que eu chegue ao indicador de resultados desejados. Ex: um aluno que tem muitas faltas, podemos analisar através dos indicadores de processos o dia que ele mais falta, qual a disciplina que tem maior número de faltas, depois de avaliar uma simples mudança de horário às vezes é suficiente para que ele deixe. Também nesses indicadores do processo o professor consegue avaliar quantos por cento dos alunos estão desenvolvendo as habilidades propostas.

Ainda em relação às mudanças ocorridas após a implementação, a professora de Arte informa que o programa de ação é um desdobramento do plano de ação, no qual cada profissional definiu seu foco (somente três) de atuação e o que faria para atingir as metas. Os guias de aprendizagem, portanto, são um desdobramento do programa de ação.

.

Sobre o Plano individual de Aperfeiçoamento (PIAF), a professora diz que todos os docentes precisam fazer: “é essencial para você melhorar todos os dias como professores, através de reflexão da sua prática para a mudança do seu olhar diante das necessidades enquanto profissional que não conhecia”.

Sobre a Avaliação 360, explicou que é quando todos os professores, gestores e alunos realizam avaliação sobre o trabalho do outro e o programa. Destacou, por último, que a Pedagogia da presença é sinônimo de trabalho o tempo todo na escola, diz que não é estar só de corpo presente, mas em todos os sentidos junto aos alunos. Trata-se de perceber a necessidade de cada aluno e procurar ajudá-lo, não exclusivamente dentro da sua aula, mas em todos os espaços e momentos dentro da escola. Esta pedagogia da presença tem que ser praticada por professores, gestores e todos os funcionários da escola desde o portão, na hora da entrada, até a hora da saída do aluno. Enfim, encerrou dizendo que mudou a estrutura física da escola e a formação do professor.

Em relação ao mesmo questionamento, a professora de Língua Portuguesa respondeu que além do maior período de permanência dos alunos na escola, mudanças significativas ocorreram no que diz respeito às disciplinas da parte diversificada – as eletivas e as de orientação de estudo – para ajudar o aluno a saber estudar e a tirar as dúvidas. Segundo ela:

> O nosso horário de tutoria também é um horário que a gente também às vezes tira o aluno da sala, muitas vezes é o aluno que vem atrás do tutor, mas, há outros momentos que nós vamos para estar ajudando na parte acadêmica, explicando para ele o que ele pretende fazer, que ele precisa ter um plano A, B e C, tirar dele aquilo que ele está querendo para o futuro, ou até mesmo instigá-lo para isso.

Em relação às mudanças na organização do tempo escolar, todos os professores, como vimos, salientaram a parte diversificada do currículo como a maior mudança ocorrida, cujo sentido é voltado para o projeto de vida, para a preparação acadêmica, para o mundo do trabalho, para as aulas de orientação de estudo e as disciplinas eletivas. Destacam também a liberdade que os professores têm para lecionar temas da atualidade e afins, ensinar a fazer trabalhos e dar aulas de laboratórios, sempre focado no aprendizado do aluno.

> Desde o planejamento, do uso dos indicadores, do PDCA, da pedagogia da presença, da tutoria, a mudança do olhar, a formação, a busca da excelência, a busca incansável da transformação de cada aluno em autônomo solidário e competente. No meu trabalho eu tive a primeira

.

> experiência como coordenador, nunca tinha sido nem coordenador pedagógico. Cheguei aqui na escola como coordenador de área, que é uma função que não tem *status*, não tem em escolas estaduais, e até nas escolas particulares em que já trabalhei nunca tinha escutado, então, essa foi a principal mudança, tentei fazer de tudo para melhorar a área, e ter um sincronismo na área (professor de Matemática e coordenador de área).

O Programa, na avaliação dos professores, é revolucionário. Embora tenha tido problemas na implantação, em essência é considerado muito bom. O professor de Geografia considera que se cada um fizer sua parte, não tem trabalho para ninguém e funciona. “Ele é funcional, você vai ver nosso IDESP e verá que é uma coisa absurda, muito alto. A nível profissional e estudantil é recompensador”. Afirma que é colocado um mural com os nomes dos alunos que estão fazendo faculdade, e que a quantidade, quando comparado ao entorno, é muito grande. Os alunos, de fato, estão saindo daqui direto, sem cursinho e entrando na faculdade. Isso, para o professor, é um sonho: “imagina você ter um, dois, três, alunos que conseguem entrar numa faculdade federal saindo daqui de dentro sem ter que fazer cursinho, um anglo, etapa. Eu fico contente” (professor de Geografia). Com esse mesmo olhar, o professor de Matemática considera ótimo o Programa:

> Ainda mais, com a demanda de alunos que saem da escola hoje, no ano seguinte 90% dos alunos já estão cursando uma universidade não necessariamente pública ou gratuita, mas estão cursando uma faculdade ou estão no mercado de trabalho, mesmo que não seja um ótimo emprego, mas estão trabalhando, já tem uma vida efetiva, já estão inclusos na sociedade. Desse modo, é raro você ver, de três a quatro anos depois que o aluno sai da escola normal não se tem esta porcentagem de alunos já com vida ativa na sociedade.

Para a professora de Arte e coordenadora de área, o Programa de Ensino Integral é uma iniciativa do governo do estado que veio para mudar a educação em São Paulo. É um modelo que começou em Pernambuco, no mesmo formato, e o Governo do Estado de São Paulo adotou Programa. Pelo que se tem visto nos resultados, veio realmente para mudar o quadro dos índices de aprendizagem na região.

Para a outra professora de Arte, o Programa é capaz de mudar não só o aluno, mas todos os profissionais que trabalham direta ou indiretamente nesse Programa por meio da transformação de muitos alunos. Para ela, até os pais mudam.

O contexto da sociedade contemporânea nos coloca a necessidade de ampliarmos as oportunidades educacionais partilhadas por todos em um mesmo

.

espaço, trocar experiências, confrontar conceitos e discutir temas comuns. Essas exigências mobilizam educadores e pesquisadores da educação a desenvolverem estudos referentes à importância do aumento do tempo dedicado ao processo de ensino e aprendizagem, criando as condições de tempo e de espaços para materializar o conceito de formação integral, desenvolvendo as potencialidades humanas cognitivamente, afetivamente e socialmente.

Conforme a Diretriz do Programa, a instituição Programa de Ensino Integral "representa mais uma oportunidade dentre outras que a Secretaria da Educação apresenta para oferecer uma educação universal de qualidade", e ainda "que considera o acesso a todos os alunos aos recursos culturais, às mais diversificadas metodologias dos processos de ensino e de aprendizagem e, também à utilização das novas tecnologias do Programa" (SÃO PAULO, 2012, p. 11).

Os professores entrevistados incorporaram a preocupação do estado em criar esta oportunidade e todos eles destacam a qualidade na educação. O professor de Geografia é otimista quando diz que "precisamos ser um dos melhores na educação em nível mundial, esse projeto visa estar entre as 25 melhores escolas do mundo". Observa que a maioria das escolas na Europa e nos Estados Unidos são de período integral. "Para que nós consigamos estar entre uma das 25 melhores, eu acredito que uma das metas é esse tipo de ensino levado a sério".

A professora de Língua Portuguesa também menciona o nível educacional das escolas do Brasil, enfatizando os baixos índices de aprendizagem apresentados nas avaliações internas e externas feitas pelo estado, e também quando avaliado fora do Brasil. Sucintamente, dois professores expressaram que o estado visa oferecer outra opção para que os alunos estudem o dia inteiro e com chances de entrar nas melhores universidades do Brasil. Para o professor de Matemática, é necessário resgatar o principal aspecto da educação, e destacar que a função da escola é o aprendizado, "porque ouvimos das escolas mais coisas ruins, que benéficas".

Na mesma direção, tivemos a intenção de saber o que os professores dizem a respeito dos objetivos previstos pelo Programa Ensino Integral. De modo unânime, todos os professores apontaram que o objetivo do Programa é formar um jovem solidário, autônomo e competente.

.

A diretriz do Programa prevê Educação Básica de qualidade. Para tanto, o Programa de Ensino Integral propicia aos seus alunos, além das aulas do currículo regular obrigatório, oportunidades para aprender e desenvolver práticas, que irão apoiá-los para a busca da excelência acadêmica, autonomia e solidariedade no planejamento e execução do seu projeto de vida.

> Dentro da premissa que fomos orientados, é fazer o jovem sair solidário, autônomo e competente. A matéria foi muito difícil, porque ser autônomo não é fácil, ser competente também não é fácil. Dentro da premissa essa é o principal valor, a escola voltada para o jovem, fazer com que saia daqui um cidadão com senso crítico pronto para enfrentar o mundo (professor de Geografia).

Segundo a professora de Arte, o objetivo é preparar o aluno para o seu projeto de vida, seja a vida acadêmica ou o mundo do trabalho. “Tem alguns alunos que tem por opção sair da escola e ir para o mundo do trabalho. Aqui damos a formação, eles têm aqui noções de informática, melhoram a escrita, o raciocínio lógico”. Para o aluno que deseja prosseguir os estudos na vida acadêmica, eles também tem a oportunidade. A professora afirma que tiveram “vários casos de alunos que saíram daqui e foram para uma universidade pública, mas ainda não é o número que gostaríamos”. Manifesta desejos que mais alunos saiam da escola de Ensino Integral e acessem a faculdade pública – “então, se for o projeto de vida do aluno, aqui ele tem condições de se preparar e entrar numa faculdade pública”. Também a professora de Língua Portuguesa compartilha sua percepção afirmando a importância de:

> De formar um cidadão competente, solidário, temos percebido que tem alunos nossos que têm conseguido entrar na faculdade, e tem alunos que não tinham uma perspectiva de vida, e através desse Programa mudou totalmente o modo de pensar e agir. Esse Programa aqui é excelente, consegue atingir muitos alunos e não tem um que não pense no seu projeto de vida, ele é instigado, levado a pensar. Pensa a gente entrando num carro, e quem não entra vai ficando para trás, só que o Programa não deixa ninguém para trás, coloca todos dentro desse carro e carrega. Incentivamos muito, temos colegas professores que foram levar alunos para fazer provas externas, porque o pai não tinha condições de levá-los, a gente muitas vezes damos dinheiro de condução para os alunos fazerem ENEM, não que os professores tenham que fazer isso, mas eu percebo que é o amor que a gente tem, a gente acredita nesse Programa, porque se não acreditássemos não estaríamos aqui, porque só fica na escola período integral quem realmente ama a profissão e realmente quer trabalhar, porque não é fácil, é trabalhoso, mas é prazeroso também.

Verificamos que os professores incorporam de forma literal as ações propostas pelo Programa, que “têm como objetivo principal desenvolver jovens

.

autônomos, solidários e competentes" (SÃO PAULO, 2012, p. 12), oferecendo espaços e vivências no decorrer do período escolar, para que os próprios alunos consigam buscar a realização das suas potencialidades pessoais e sociais, que se constrói anualmente nos seus respectivos projetos de vida.

Os professores reiteram, em consonância com o documento oficial, o que é uma escola de boa qualidade. Segundo o professor de Matemática, "quando nós decidimos ser professores, é na intenção de ajudar ao próximo a ter uma vida ativa, ter um melhor futuro, melhor emprego, melhor país, é principalmente nisto que a escola contribui, ao formar pessoas e colocá-las na sociedade". No documento do Programa as expectativas são assim apresentadas:

> Os educadores, além das atividades tradicionais do magistério, têm também como responsabilidade a orientação aos alunos em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional e com a dedicação integral à unidade escolar, dentro e fora da sala de aula, espera-se dos educadores iniciativas que operacionalizam seu apoio social, material e simbólico à elaboração e realização do projeto pessoal e profissional do aluno, ações que o ajudem a superar suas dificuldades e atividades que o energizem para buscar o caminho de seus ideais e que ele gradualmente define no seu Projeto de Vida (SÃO PAULO, 2012, p. 11).

A professora de Arte destaca, de acordo com a diretriz, que "é o material humano, é a boa equipe gestora e bons professores" que garantem o sucesso. A coordenadora de área e também professora de Arte grifa que é a escola que forma o cidadão: "autônomo, para seguir seu projeto, qualquer que seja. Competente, para tomar decisão sobre esse projeto e um cidadão, aquele que sabe se colocar no lugar do outro, que se preocupa com o coletivo".

Diante das oportunidades que surgem no seu cotidiano escolar, os alunos são orientados a compreender as exigências da sociedade contemporânea. Desta forma, nos interessa saber a interpretação que os professores possuem sobre a contribuição da escola para a sociedade, a partir do momento que um aluno, tal qual mencionado acima, segue seu projeto de vida fora da escola. Ou seja, a escola, do Programa Ensino Integral, pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Todos os professores não titubearam ao afirmarem que o Programa contribui para mudar nossa sociedade. Como vimos, um dos professores afirmou que 90% dos alunos no ano seguinte à conclusão do Ensino Médio já estão ativos, estudando no ensino superior ou trabalhando. Para o professor de Geografia:

.

> Inclusive temos muitos relatos de pais falando que seus filhos mudaram até a maneira de pensar, de falar, o comportamento em função de vocês, então, muda, muda mesmo! Esses dados de fato eu consigo observar, no próprio aluno, ele chega aqui de um jeito, e no meio do ano para lá ele tem outro comportamento, segundo e terceiro ano nem se fala é visível, mas como eu faço parte do processo, minha opinião não vale, quando vem um pai, uma mãe, fazer este testemunho, aí ficamos muito satisfeitos.

A professora de Arte e coordenadora de área também elogia o Programa. Primeiro porque prepara o aluno para ser atuante na sociedade, tanto no mundo do trabalho como na vida acadêmica e, principalmente, porque ensina o aluno a enxergar o bem comum, não só a si mesmo - ao sentir que faz parte de um todo, ele sente necessidade e vontade de se preparar para atuar nesse todo.

A professora de Arte volta ao objetivo maior do Programa, que é transformar alunos em cidadãos autônomos, solidários e competentes. “Não é mágica, é através do uso adequado de todas as ferramentas que tem no Programa Ensino Integral”. “Ele começa resgatando a autoestima do aluno, mostrando que ele é capaz de qualquer coisa, basta ele querer, como nos ensinou o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa”.

Para a professora de Português, transformando o pensamento do aluno, naturalmente esta transformação se faz perceptível na sociedade, na família, na escola. “Eu posso falar sobre cidadania, fatores psicológicos, trabalhar relacionamento entre eles e, com isso, você acaba mudando o pensar do aluno”. Para ela, como o aluno está formando seu pensamento, às vezes ele se espelha em algum professor:

> Ele gosta de mim e questiona o meu modo de pensar: de onde vem esse pensamento? Por que você pensa assim? Vamos conversando e percebemos que o aluno vai mudando, lógico que não é para embutir o seu pensamento e crenças, não, você vai conversando de uma forma que percebemos que o aluno vai amadurecendo. A escola de período integral com certeza exerce um poder muito grande sobre os alunos, o aluno se torna crítico, sabe escolher o que quer, porque através do projeto de vida eles vão fazer pesquisa, preparação acadêmica, vai fazer pesquisa sobre profissões, a gente busca a habilidade que o aluno tem para orientá-lo na profissão adequada, através de testes vocacionais vamos comprovando a habilidade do aluno. O Programa contribui com isso e com muito mais, porque também envolve a família, os pais precisam estar junto com os filhos, presentes. Pais que trabalham muitas vezes pedimos para ligar para coordenador, vindo falar com a diretora, então contribui muito até para a família também.

Os professores relatam que os desafios enfrentados no trabalho docente hoje, numa escola do Programa Ensino Integral, são de ordens diversas. O professor de

.

Matemática ressalta questões pertinentes ao aperfeiçoamento profissional e à formação tecnológica do professor. Para ele:

> As escolas hoje continuam com a mesma maneira de ensinar, tal como eram no ano de 1900, já passamos por várias eras, industrial e outras, até a a era da tecnologia, informática, *internet*, já estão passando, acho que estamos numa fase de automatização de vários processos, até mesmo no ensino, para isso, temos de estar aliado à tecnologia, mesmo que seja uma tecnologia educacional, não precisa ser uma tecnologia de máquina, ferramenta, mas temos que estar nos adequando às tecnologias educacionais.

Nessa perspectiva, a professora de Arte considera que o grande desafio de um professor hoje, em uma escola de Ensino Integral, é deixar os seus velhos hábitos para construir novos hábitos como professor. Isso desde sua formação até a mudança do olhar para o aluno. “Tem professor que pensa que o aluno é inimigo dele, ele não entende que o adulto é ele, e que o jovem precisa de regras, limites, formação, conhecimento, e etc., enquanto indivíduo e cidadão”.

O professor de Geografia entende que para trabalhar numa escola de Ensino Integral, necessariamente deve-se abraçar e entender o Programa:

> Não adianta convidar qualquer professor para trabalhar aqui amanhã, ele pode ser um PHD em Geografia, mas se não atender o conceito da escola de Ensino Integral, dentro daquela premissa de competência, habilidade e todos esses requisitos básicos, eu não vou só dar aula, copiar a matéria na lousa, não, eu tenho que fazer o aluno entender aquele conceito, conhecer a dificuldade dos alunos, fazer parte do Programa, se cada um fizer a sua parte, funciona. Comentei contigo, se o aluno não lê gráfico, eu sou o culpado, porque lá trás, eu não consegui explicar, ele não estava prestando atenção, eu percebi a dificuldade e não encaminhei para a pessoa certa, se o aluno tem dificuldade de alfabetização, que eu detectei, tem professores que podem nos ajudar, tem um setor que só cuida disso, se eu negligenciei e não o ajudei, ele irá me prejudicar lá na frente, porque ele não vai fazer uma atividade que é minha função orientar. Fazer parte da escola de Ensino Integral tem que compreender todo o conceito, ler e reler, tem muitas coisas, e cada um no seu quadrado, se eu fizer o meu, e não precisar fazer o do outro, ele fazendo, encaixa. Se tiver um problema de indisciplina em sala de aula e encaminhar para a pessoa responsável e não resolve, como vai ficar minha sala de aula? Então, eu encaminho para a pessoa responsável, ele resolvendo eu fico sossegado, não sou eu que tenho que brigar com aluno, a minha parte é pedagógica. Para a escola de Ensino Integral tem que entender o Programa e cada um fazer a sua parte. Dar aula temos capacidade, atingir objetivos é diferente.

A professora de Língua Portuguesa sublinha a questão da dedicação ao horário, ao qual deve adaptar-se e organizar o tempo que tem para sua casa, para a igreja, para seu entretenimento.

.

Um apontamento diferenciado dos demais foi feito pela professora de Arte e coordenadora de área, que fala sobre o mundo dos vícios, das drogas. “A gente tem muitas dificuldades, porque eles ficam um tempo aqui, mas lá fora está cheio de tentações, para todos os jovens, não só os da nossa escola, mas também das particulares”. Completa manifestando preocupação com o possível atrativo não apenas pelo consumo “como os lucros trazidos para quem faz parte né? Os alunos sabem que vão demorar bastante para ir para o mundo do trabalho e ter um carro zero”.

O Programa define que a escola deve buscar continuamente inovações em conteúdo e gestão, que se materializem nas práticas educativas, na diversificação de metodologias pedagógicas e na introdução de processos de gestão e de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades.

De forma geral, falar sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação permite aos professores aproveitarem a proposta do Programa e repassarem para outras escolas, como destaca o docente de Matemática:

> Muitos dos estudos que já fizemos e trabalhamos devem ser expandidos para outras escolas, no caso seria uma replicabilidade de boas práticas, formação e informação, isso faria muito sentido e poderia ajudar na educação. Observamos que o pensamento do professor de Matemática vai ao encontro dos documentos legais do estado que, de acordo com as diretrizes sobre a melhoria da qualidade do ensino e do desempenho dos alunos, tem sido o foco central dessas ações e programas e são iniciativas que procuram disseminar uma nova cultura de gestão, participativa e orientada.

Existem várias ferramentas deste Programa que poderiam estar numa escola regular, segundo o que diz a professora de Arte. O nivelamento, o projeto de vida, a tutoria, o alinhamento e a pedagogia da presença, que “bem trabalhados na escola regular faria uma diferença positiva significativa para a equipe gestora, como professores e principalmente para os alunos”.

> Ele tem feito a diferença, tanto para professor, direção, para os alunos, para a família e ele contribui sim para formação do aluno, com a mudança de pensamento, com a mudança de postura do professor. O tempo também ajudou ao professor estar somente em uma escola, tem esse benefício também, não é só o fato de dizer: nossa eu não tenho tempo para minha família. Tem sim, tem que se organizar. Teve um ano que eu peguei aulas em quatro ou cinco escolas, teve um ano muito difícil para língua portuguesa, eu tive que pegar aulas em três ou quatro escolas, peguei em Barueri no Jardim Califórnia, eu moro no Parque Viana, que é muito longe, atravessando a cidade, peguei no município de Itapevi e de Jandira. Então

.

> tem esse lado aqui que também é muito bom, eu chego à escola e fico, não preciso estar me locomovendo, então isso também tem contribuído para o professor, as famílias. Percebemos que estão satisfeitos com a escola de período integral, eles falam que o aluno fica aqui o dia inteiro, que a gente cuida, respeita, que temos carinho pelos filhos, a gente até ama, então a escola período integral na minha vida tem feito a diferença e pelos meus alunos têm feito a diferença também e pelo o que a gente vê da comunidade também.

O professor de Geografia diz que o governador tem um projeto mais ambicioso. “Começamos com 16 escolas, hoje são mais de 200”. Percebe-se que a ideia do governo é implantar o Programa a médio e longo prazo. “Se isso for de fato verdade, tem algumas implicâncias financeiras, que demandam tempo, hoje vai dar um salto de quase 60% de evolução, mas os que vierem fazer parte do meu clube têm que entender o Programa”. O professor considera como fator mais importante a compreensão da proposta do Programa: “eu não posso trabalhar aqui porque vou ganhar 75% a mais de salário, porque só isto não basta, como eu trabalho para o resultado e não por produção”. Notamos a preocupação dos professores quanto ao desempenho dos alunos diante das avaliações. “O aluno faz uma prova, não sou eu quem faz a pergunta, eu preciso habilitá-lo para a pergunta e essa pergunta vem baseada na matéria, que eu teria que dar, se eu não me dedicar e não passar da maneira certa, ele não responderá certo”. Na escola integral, a responsabilidade é do professor. Para ele, mesmo com todos os desafios de um bom entendimento da proposta implantada, a escola de Ensino Integral no Estado de São Paulo será um grande passo, “quiçá no Brasil né?”.

Segundo as Diretrizes do Programa de Ensino Integral, a missão do Programa propõe: “ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica”, assim como “no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (SÃO PAULO, 2012, p. 34)

Segundo o professor de Matemática, a escola integral tem algumas premissas, como a pedagogia da presença e o protagonismo. Nesse sentido, na proposta de educação integral, os professores têm que trabalhar integralmente. Para ele, trabalhar integralmente não é necessariamente o professor ficar lendo ou lecionando. Às vezes é o professor andar pelos corredores, conversando com o aluno, mostrando para ele a importância de ser um professor, educando também com a presença. A professora de Língua Portuguesa entende como uma

.

oportunidade de formação plena do indivíduo. “O que a gente tinha visto até agora é uma tentativa de formar o aluno acadêmico, onde na maioria das vezes o estado falhava e o Programa de Ensino Integral vem dar esta oportunidade de formar o cidadão pleno”.

De acordo com a coordenadora de área e professora de Arte, a preocupação é com o conhecimento mais amplo:

> Eu vejo a educação período integral é no seu dia transmitir conhecimento não apenas a teoria, más através do seu modo de ser, seu contato com seus colegas em que o aluno também observa se a equipe é unida, seu contato com o aluno, o Ensino Integral ele não é somente aula específica, é também o convívio durante o intervalo, durante a tutoria, que as vezes é informal e formal, as vezes você traz o aluno para conhecer algumas profissões e aí vai, então educação integral para mim é o natural é o aluno aprender através das suas atitudes, através de momentos de conflitos e que podem gerar alguma coisa mais grave, e você ter esse controle, paciência, saber lidar com o ser humano.

A professora de Arte é objetiva e afirma que educação integral “é quanto você educa um indivíduo como um todo e não pelas partes, e transforma-o em autônomo, solidário e competente”.

Observamos na fala do professor de Geografia humildade, ao assumir que ainda não entende completamente e que está aprendendo no dia-a-dia com a prática. Diz que “a importância é grande, mas eu entendo que no Brasil, devido à situação, muita gente não está dando prioridade à escola, em virtude da situação financeira está dando prioridade para o trabalho”. Com a atual conjuntura e condição social, “como é que eu vou convencer um pai a deixar seu filho nessa escola que tem características basicamente acadêmicas, formar o aluno para entrar numa faculdade, não é um curso técnico, que aqui é o mais importante para o filho dele trabalhar?”.

Para explorar ainda mais a reflexão dos professores, propomos outro questionamento: a educação tem como objetivo a formação de que tipo de homem?

O professor de Matemática afirmou que “há tempos atrás era o de formar um operário, como estamos numa transição, nos dias de hoje é o de resolver problemas, acessar informações e utilizá-las quando necessário para solucionar problemas”. O professor de Geografia aposta no homem digno, responsável, que quando sair com o 2º grau completo seja um cidadão.

Solidário, competente e que seja sempre perseverante nos seus sonhos é o que acredita a professora de Língua Portuguesa. “Nosso tema, nosso objetivo é

.

formar um cidadão competente, solidário e que tome suas próprias decisões, por que se eu formo um bom cidadão a sociedade será melhor". Para a professora, "o cidadão solidário vai respeitar o seu próximo, respeitar sua família, a sua esposa futuramente, seus filhos, esse é o objetivo". Tanto a professora coordenadora de área e professora de Arte, como a outra professora de Arte, dizem que o objetivo é formar um cidadão autônomo, solidário e competente. A esse respeito, a Diretriz do Programa estabelece que:

> Para formar o jovem idealizado (autônomo, solidário e competente) a prática pedagógica dos educadores deve ser modificada de modo que o jovem seja tratado como fonte de iniciativa, porque desenvolve capacidade de agir, não sendo passivo no processo pedagógico; como fonte de liberdade, porque a ele devem ser oferecidos cursos e alternativas para aprender e avaliar e tomar decisões e, fonte de compromisso, porque deverá aprender a responder pelos seus atos, sendo consequente nas suas ações (SÃO PAULO, 2012, p. 14).

Pedimos para os professores nos explicar o que é formar um cidadão. Para o professor de Matemática, trata-se de "passar a ética, mostrar a cultura e, acima de tudo, respeitar as diferenças e saber lidar com as diferenças."

O professor de Geografia afirmou que:

> É ser um cara consciente, capaz de entender a situação política do país, lutar pelos seus direitos, socorrer quem precisa, conseguir entender o que é o certo e o que é o errado dentro da política, fazer boas escolhas para sua vida profissional, ser zeloso com o patrimônio e ser fiel nas suas convicções, isso é ser cidadão, e não se deixar levar por qualquer onda de música, ou política, ou música que sai da *internet* e ser uma pessoa mais centrada, saber peneirar as informações, ainda mais hoje em dia com o advento da *internet*, é uma missão árdua. Peneirar as informações, saber aproveitá-las e usá-las no momento certo é a missão que o professor tem todos os dias.

A professora de Arte entende que é fazer com que o aluno saiba viver bem em sociedade, respeitando a si e a todos que estão em sua volta, ser um ser humano capaz de ajudar o seu próximo incondicionalmente, independentemente da classe social, de suas crenças e etnia, ser uma pessoa capaz de aprender com seus próprios erros, e buscar sempre o conhecimento, com humildade para sempre aprender a fazer.

4.3 A prática do professor

Solicitamos aos professores que falassem um pouco sobre seu trabalho cotidiano. Apresentaremos abaixo os apontamentos referentes à prática de cada

.

professor objeto das entrevistas dessa pesquisa. O professor de Matemática explicou ter quase 15 anos de prática em sala de aula, e que sua principal rotina ultimamente é planejar estratégias de avaliação:

> Eu sou PCA, tenho minhas aulas, leciono minhas aulas normalmente, sendo que minha principal rotina ultimamente está sendo planejar estratégias de avaliação e modos que a avaliação pode beneficiar os estudos na escola integral e ajudar os alunos nos resultados internos e externos. Tenho quase 15 anos de prática em sala de aula, em parte de conteúdo ela já vem quase pronta, mas eu procuro passar em situações problemas para a realidade e aplicabilidade do conteúdo que eu estou lecionando e no que ele pode ser útil, mesmo que não seja útil hoje, porém, não sabemos a profissão que eles irão seguir, dependendo amanhã o curso superior que vão fazer precisarão desta base, eu sempre tento dar importância ao conteúdo que eu leciono não só hoje, mas também para a vida futura.
>
> O Governo do Estado de São Paulo já oferece uma diretriz para o currículo, uma matriz de orientação ao caderno do professor e também o caderno do aluno para ele realizar atividades, mesmo assim utilizo material digital, porque informação cotidiana e diária pode retirar de telejornal ou alguma coisa do tipo, já que na escola temos *internet* e loja digital em todas as salas e os livros didáticos são sempre viáveis para ajudar os alunos. Então são esses materiais: material fornecido pelo governo, materiais digitais atuais e livros didáticos.

O professor de Geografia diz ter de quatro a cinco aulas por dia, nos primeiros, segundos e terceiros anos. “No início eu sofri um pouco, até eu me adaptar a esse sistema, eu aprendi que eu tenho que preparar as aulas antes, e ainda prever as possíveis erratas da aula”. Explica que, basicamente, faz uma revisão de conteúdo: “olho o tema, olho o guia de aprendizagem. Hoje eu vou trabalhar cidades globais, dou uma olhadinha na *internet*, nos jornais, porque eu tenho que trabalhar com atualidades, embora as matérias sejam fixas”. Ressalta que hoje não tem dificuldades, preocupa-se sempre em rever as aulas dadas, revisando para mudar e aprimorar alguma coisa.

O professor menciona ainda que no começo do ano é feita uma prova diagnóstica com os alunos. O coordenador organiza as informações e diante das deficiências que se encontram em cada turma, o professor começa a planejar suas aulas de acordo com o currículo. “De repente, se uma sala tem uma determinada dificuldade, eu preparo minha aula para aquela sala de acordo com a dificuldade. É um serviço de multi-colaboração”, que necessita que os coordenadores passem essa informação para os professores começarem a trabalhar. “Normalmente eu preparo as aulas nas horas livres, tenho à disposição a *internet*, a sala de leitura com livros diversos didáticos e paradidáticos, estas são as minhas ferramentas”.

.

Segundo Inforsato e Santos (s/d), na intenção de recuperar o valor do planejamento, é necessário reiterar que ele é uma ação de pensamento profundo sobre o que se quer da educação dos alunos, quais objetivos que se quer alcançar, quais conteúdos abordar e quais práticas metodológicas devem ser colocadas em ação para que o processo de aprendizagem efetivamente se desenvolva com sucesso. Os planos decorrentes do planejamento são guias valiosos de orientação para professores e alunos terem propósito e direcionamento naquilo que fazem, para que não haja desperdício de energia e de tempo nas atividades escolares.

A professora de Língua Portuguesa relata a importância dos:

> (...) guias de aprendizagens que são o norteador, a gente pega a nossa apostila que é a de núcleo comum, no meu caso de língua portuguesa e lá na apostila já tem assim, tantas aulas que eu vou dar, tal tema, então começamos a fazer o planejamento das aulas e vamos montando o guia de aprendizagem, observando as habilidades que temos que alcançar e as competências, a gente precisa através de tal conteúdo mostrar para o aluno a habilidade que ele já tem e a que ele precisa alcançar, aí através do guia de aprendizagem as minhas estratégias a qual vou desenvolver, o meu tema, as avaliações, como serão as avaliações, nas aulas durante o momento, estamos avaliando o aluno, através de sua organização de material, através de seu envolvimento com a aula, a gente também temos as provas escritas a qual elaboramos dentro do currículo, temos outras avaliações que são feitas através das eletivas, da orientação de estudo a qual estamos auxiliando o aluno, planejamos utilizando a lousa digital nossa, eu tenho um pensamento que no dia em que eu sair da escola de período e tiver que voltar para a escola tradicional vamos dizer assim, o que eu vou fazer? Porque giz é um momento ou outro, quase sempre nunca, é mais na lousa digital, nossa organização ficou melhor com essas ferramentas, os laboratórios que tem escolas de período integral que não tem, às vezes não tem material para ser desenvolvido com aluno por conta também de tempo. Eu acredito que nossa escola aqui deva melhorar o espaço dela, por exemplo: deveríamos ter uma piscina para os alunos, porque eles adoram educação física, e a natação e outros exercícios deveriam fazer parte disso, temos os laboratórios que podem ainda ser melhorados, poderíamos ter mais laboratórios como temos hoje de inglês, mas, buscar o de português, então, essa escola pode melhorar o espaço.

A coordenadora de área e professora de Matemática explica que é necessário conversar com os professores desde o planejamento. Depois de planejada a aula deve monitorar, para monitorar necessita assistir as aulas, e também as devolutivas dos alunos. A cada quinze dias acontece um trabalho chamado “fala do líder”. Líder de turma é uma das práticas e vivências do protagonismo juvenil.

Segundo as diretrizes, nessa prática os jovens têm a possibilidade de exercer a sua capacidade de liderança a serviço do desenvolvimento de sua turma, servindo de exemplo e referência para os seus colegas, inspirando-os e contribuindo para a mudança de suas posturas, apoiando-os no envolvimento das soluções, que dizem

.

respeito a tudo aquilo pelo qual ele desenvolve, uma atitude de não indiferença seja em relação à escola, à sua comunidade e às pessoas.

A professora explica que os alunos líderes de turmas falam sobre as aulas e quais foram os pontos de atenção. Se algum professor está com determinada dificuldade e pertence à área dela, acontece uma reunião, na qual tentará entrar em entendimento com ele e verificar o porquê tal dificuldade está acontecendo, para juntos chegarem a uma solução.

A professora destaca que estuda nas horas de trabalho coletivo, com os professores de sua área e que a sua formação quem faz é o PCG (professor coordenador geral). “Eu também leciono, dou minhas aulas, e o PCG também verifica através dos alunos minha prática pedagógica em sala de aula”. Finaliza afirmando que “minha rotina é essa, dar minhas aulas e também observar os professores da minha área, para no que for necessário subsidiar sua prática para o bom funcionamento do Programa”. As áreas de conhecimento são divididas da seguinte forma:

- Área de linguagens. Compreendem as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Inglês e Educação Física.
- Área de Ciências Humanas. Compreendem as disciplinas de História, Geográfica, Sociologia e Filosofia.
- Área de Ciências da Natureza e Matemática. Compreendem as disciplinas de Matemática, Biologia, Química e Física.

A professora de Arte fala sobre a felicidade que sente quando chega à escola para trabalhar:

> Todos os dias eu chego feliz na escola e busco sair mais feliz ainda. Minhas aulas são mais do que simplesmente ensinar Arte, busco através da mesma desenvolver os quatros pilares da educação, o projeto de vida dos meus alunos e o protagonismo juvenil. A pedagogia da presença é algo que eu exerço a todos os momentos e lugares da escola, a tutoria, faço isso todos os dias. Nos meus HTPL, busco planejar minhas aulas, montar estratégias para que eu consiga atingir meus objetos. Nos meus horários de formação estudo e converso com meus colegas sobre coisas que eu gostaria de aprender com eles para que eu melhore enquanto professora. Nas minhas reuniões de área, procuro com os meus colegas planejar aulas boas e diferentes para que meus alunos se tornem autônomos, solidários e competentes.

.

Uma das grandes questões que podemos levantar acerca da aula é a forma como os docentes a preparam e, a partir dessa preparação, como podem atingir mais facilmente os objetivos traçados.

Para melhor entendimento da prática, questionamos os professores sobre o planejamento das aulas, em quais momentos são planejadas e quais os materiais que utilizam. A professora de Língua Portuguesa diz a respeito:

> Na maioria das vezes é dentro da escola mesmo, temos o HATPL, é a atividade trabalhada que são livres, para montar suas aulas, montar uma prova, e aí vai, muitas vezes eu faço em casa porque eu sou assim, eu gosto de adiantar algumas coisas, eu acho que sou um pouco ansiosa na parte de organização, tem coisas que eu gosto de fazer em casa, onde estou tranquila, outras vezes eu utilizo a lousa digital, dentro da lousa digital vou para a mídia, eu pesquiso, professor também faz pesquisa né? Então, eu gosto de pesquisar, dominar o assunto que faz tempo que eu não leio, sempre estou indo em busca, o professor tem que ser exemplo, se você não lê e fala de leitura o aluno percebe que você não lê, esse extinto tem que ser natural. Oh, pessoal, vamos ler, tal; mas, você tem que mostrar que você lê, por que o aluno fala: __ AH, o professor não lê, eu comentei isso e isso, e ele ficou só a é, ahaaha. E se você lê o que acontece, a discussão se desenvolve, você puxa a curiosidade do aluno para a aula, por que aí pode ser a curiosidade de outros alunos também, a leitura é essencial também para o professor, a pesquisa também é muito importante, eu utilizo notebook na aula de língua portuguesa, laboratório de informática, o espaço do pátio para fazer uma aula diferente quando temos que trabalhar temas transversais, e aí vai.

Quatro dos professores mencionaram o currículo oficial do estado de São Paulo e o material de apoio à implementação desse currículo como fontes para suas aulas. Também afirmaram usar as apostilas, cadernos que alunos e professores recebem: “estas aulas já vêm prontas, as chamamos de situações de aprendizagem, as quais já veem estruturadas, sendo que às vezes uma situação de aprendizagem demanda quatro, cinco, seis aulas” (professora coordenadora de Arte).

Estas situações de aprendizagem têm várias etapas, especificadas no caderno do professor, embora possam ser complementadas. Segundo relata a professora: “geralmente eu faço uma exploração para saber os conhecimentos prévios que os alunos têm acerca de determinado assunto. Utilizo um vídeo geralmente de cinco minutos para chamar a atenção sobre aquele assunto, situação problema e a avaliação”.

Inforsato e Santos (s/d) afirmam que a preparação da aula, aqui entendida como todo o momento que propicie aprendizagem, é o grande trunfo para que os alunos possam aproveitá-la ao máximo, mantendo uma relação eficaz com os conteúdos para poder apreender aquilo que o professor propôs como objetivos de

.

ensino. Por isso, evidentemente, não se pode aceitar que a aula seja um momento de improviso, no qual o professor aja livremente sem fazer conexões e articulações com assuntos já desenvolvidos, com os conhecimentos prévios dos alunos, sem estrutura de sucessões de atividades que não cumpram propósitos de aprendizagens definidos. Com esse recorte a professora de Arte explica:

> Leio todo o currículo de artes, a proposta curricular, o caderno do professor e do aluno. Depois vou preparando aula por aula, com *slides*, estratégias, para que eu consiga desenvolver no aluno através da arte os quatros pilares da educação, o protagonismo juvenil associado ao projeto de vida. Faço durante meus HTPL e horário de formação. Utilizo computador, a lousa digital, sala de leitura, sala de informática e os computadores disponíveis na escola.

Sabemos, tacitamente, que um dos pontos de qualidade de uma instituição escolar está, sem dúvida, na maneira como o seu planejamento é efetuado e, mais do que isso, como ele é aplicado. Certamente, empreender as ações docentes articuladas ao processo de aprender não é algo trivial, pois demanda preparações muito diferenciadas daquelas que habitualmente se realizam distante da proposta desse Programa. Outro elemento que procuramos entender a partir do ponto de vista dos professores foi a forma de funcionamento do processo didático-pedagógico, denominado tutoria.

O professor de Matemática considera que a tutoria ajuda na formação do aluno de modo pessoal. “Tem gente que leva bem para o lado pessoal mesmo, porém, eu procuro me restringir no pessoal, profissional ou estudantil”. Os alunos do terceiro ano, segundo ele, sempre têm dúvidas sobre que curso fazer ou onde fazer e qual nota de Enem precisa tirar para entrar na faculdade. “Fazemos pesquisas que ajudem a orientá-los nisso, até mesmo o processo de concurso público, os concursos que tem o valor do concurso, o tipo de prova que cai, como se preparar para o concurso público e etc.”

> No começo do ano o aluno por afinidade escolhe um professor, na qual a partir dos três anos que estará aqui dentro, todo e qualquer problema, tanto pessoal, que é um pouco complicado, como na escola, na vida acadêmica, essa pessoa estava auxiliando, se for a dificuldade de aprendizagem ou no pessoal, às vezes está com um problema em casa, quer conversar, quer chorar as mágoas, cansei de conversar com aluno, nem conversar, sentam para chorar, está com problema em casa, o professor e a professora estão mais como uma pessoa para descarregar. Também tem a parte disciplinar, normalmente você consegue ter mais afinidade com uns alunos do que com outros, então tem alguns alunos que são rebeldes na sala de aula, são problemáticos, mas com determinados professores eles conseguem ouvir, então, chamamos o professor e pedimos, fulano fala com aquele aluno lá.

.

> Não adianta eu bater de frente com um aluno que tem antipatia por mim, então, chamamos o professor tutor e pedimos: faz um favor, conversa com ele, bate um papo. Aí o professor vai lá descontraidamente intervém. Assim, é um ajudando o outro. Imagina 400 pessoas, nove horas por dia, não estão habituados a conviver em grupos, há ficarem nove horas juntos, conflitos existem, sérios conflitos, e você tem que apaziguar (professor de Geografia).

A professora coordenadora de área e professora de Arte salienta que os alunos escolhem o professor para ser seu tutor, para qualquer problema que o aluno tenha durante a semana, fora isso tem uma hora por semana que os professores ficam à disposição dos alunos. “Temos o registro que nos reunimos com o aluno, não sobre o que conversamos, porque pode ter assuntos que o aluno não quer que ninguém saiba”. A coordenadora explica que na escola não possuem arquivos trancados e por isso fazem esse tipo de registro. Fora isso, qualquer problema que o aluno tenha, por exemplo “quando o aluno está de atestado, ficamos preocupados em saber como está com todos os professores, se entregou os trabalhos, se houve o retorno do professor para o aluno”. Reforça que se preocupa com o aluno de uma maneira geral, tanto na vida acadêmica como na pessoal.

Partindo-se da concepção de que as atividades que devem ser planejadas no processo de ensino-aprendizagem referem-se àquilo que o aluno precisa fazer para apreender determinado conteúdo e que a natureza dessas atividades, de preferência, deva ser aquela que faz o aluno permanecer ativo durante todo o processo, procuramos compreender como, na prática, os professores utilizam o guia da aprendizagem.

Observamos que na opinião de todos os professores, o guia de aprendizagem favorece o protagonismo do aluno. É um auto regulador do aprendizado do aluno, no qual encontra-se o planejamento do professor, as habilidades a serem desenvolvidas durante o bimestre, bem como os trabalhos e avaliações separadas por datas. O guia contém bibliografias e conhecimentos prévios que o aluno precisa ter para desenvolver as outras habilidades.

> É um planejamento bimestral, de acordo com o currículo oficial, de acordo com o caderno do aluno e do professor, fazemos uma programação para o bimestre, semanalmente, com os objetivos, as habilidades que vão se desenvolver, quais habilidades que serão cobradas na avaliação mensal, na bimestral. O aluno acompanha, se tem um trabalho para entregar numa determinada disciplina, ele já sabe que naquela semana ele vai ter que entregar aquele trabalho, aquela avaliação na disciplina, quais habilidades serão cobradas. É fixado num lugar bem visível na sala de aula, para qualquer um que entra na sala de aula de um professor, seja o supervisor,

.

> diretor, PCG, PCA, o pai e o próprio aluno sabem o que vai acontecer durante o bimestre em todas as disciplinas (professora coordenadora de área e professora de Arte).

O Plano de Ação, de acordo com a orientação das Diretrizes, é um instrumento utilizado pelas escolas, que estabelece as prioridades, metas, indicadores de aferição de resultados, prazos e as estratégias para que as instituições alcancem o ensino de qualidade. Observando a especificidade de cada comunidade, deve-se atender aos anseios a partir do que a comunidade espera e de quais são suas necessidades legítimas. A partir do seu diagnóstico, dos resultados de aprendizagem dos alunos, das necessidades da comunidade, das diretrizes e orientações da política educacional, a escola busca atingir as metas e os objetivos estabelecidos.

O programa de ação é um documento que define as atividades propostas a serem realizadas e registradas, por cada um dos integrantes da equipe escolar, para realizarem os objetivos e metas esperados dentro de cada área de atuação. A Diretriz orienta que cada integrante, além do seu Programa, participe das atividades de outra equipe responsável por elaborar a Proposta Pedagógica, o Plano de Ação, os Guias de Aprendizagem e as Normas de Convivência. Para sabermos como esse processo acontece na prática, os professores nos contaram como elaboram o programa de ação:

> Aqui em 2012 tivemos bastante problema porque estávamos conhecendo o que era o programa de ação, para que ele servia, até a gente vê que ele era um norte, para a gente saber o que a gente domina realmente e o que não dominamos, mas, precisamos dominar par melhorar a nossa prática, então, ali agente estabelece focos, nossas atribuições, e temos até valores e indicadores de provas internas e externas para sabermos como está o total, como está a escola (professor de Matemática).

De acordo com os professores, o programa de ação é elaborado em conjunto, desde a gestão, diretor, vice-diretor, PCG, os PCAs e os professores. Todos participam da definição das metas, na elaboração das estratégias, de quanto em quanto tempo serão os indicadores de processo e quais foram os indicadores do ano interior. O plano possibilita avaliar o que a equipe precisa melhorar e no que estão acertando. Cada área realiza, todos os bimestres, o programa de ação, porque de um bimestre para o outro pode haver mudanças no foco e as ações do foco.

Os possíveis fatores críticos, os imprevistos, os obstáculos e as dificuldades deverão ser identificados e, para cada um deles, uma estratégia deverá ser

.

apontada, assim como as experiências positivas devem ser destacadas. Ninguém melhor do que quem exerce suas atividades para indicar os fatores negativos e positivos, e nas trocas entre os pares, se antecipar na solução dos problemas ou minorá-los, assim como compartilhar o sucesso das ações. Para tanto, questionamos os professores se eles discutem sobre a escola de tempo integral, em quais espaços e momentos.

Todos os professores disseram que a todo o momento estão discutindo sobre o trabalho escolar, que julgam de extrema importância, pois assuntos pertinentes à melhoria da condição de aprendizado e melhoria das condições de trabalho estão sempre em pauta. Discutem também os documentos do Programa e quais as normas que estão surgindo sobre o Programa de Ensino Integral. “Porque a a gente sempre quer trabalhar de forma mais fácil e melhor e queremos ter resultado, então é os dois focos, a gente trabalhar e o aluno aprender” (professor de Matemática).

> Reunimo-nos sempre que possível, mas o que é marcado com antecedência são os HATPC (Hora de trabalho coletivo) e o HATPA (Hora de Trabalho por área), são três aulas por semana, fora isso, sempre que necessário nos reunimos, então, temos reunião de OE (orientação de estudo), no nosso horário já é reservado um momento para os professores de OE se reunirem, tem horário também para os professores da disciplina de projeto de vida se reunirem e para os professores da preparação acadêmica se reunirem, também nesses momentos se reúnem, mas, não o grupo todo, só o específico, o mundo do trabalho só tem a disciplina no terceiro ano, então, é somente um único professor (coordenadora de área e professora de Arte).

Perguntamos aos professores se eles trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual frequência? Qual a opinião sobre elas?

Todos os professores afirmaram trabalhar com as Diretrizes Curriculares Nacionais e explicaram que o currículo oficial de São Paulo é baseado nela.

A professora de Arte afirmou que a parte diversificada auxilia no núcleo comum, através de ferramentas bem trabalhadas que levam o aluno a melhorar o seu desempenho no desenvolvimento das habilidades no núcleo comum. Quando a OE não é bem desenvolvida, os alunos nas aulas do núcleo comum não conseguem estudar, se organizar para fazerem os deveres de casa, e isso reflete nas notas do mesmo. Quando o PV não é desenvolvido com os alunos, esse aluno não vê sentindo em estudar e se esforçar para as disciplinas do núcleo comum.

Outra menção foi a do professor de Matemática, quando diz que na área de ciências da natureza tem aula de laboratório, que chamam de prática de ciências.

.

Para ele, todo conteúdo que é exposto na prática ou até mesmo de modo diferenciado, está atrelado ao currículo na base comum que está sendo discutido em sala de aula.

> Ocorre o tempo todo. Exemplo: O professor de Língua Portuguesa fez sua avaliação e percebeu que a turma toda está com dificuldade, ele passa para a Orientação de Estudo e o professor de OE vai trabalhar aquela habilidade com a turma, assim como com a dificuldade individual de um determinado aluno, ao qual o professor da disciplina sabe especificamente qual seja, e o professor de OE vai trabalhar aquela habilidade a ser desenvolvida. Na preparação acadêmica ocorre o mesmo, o professor também orienta o tempo inteiro os alunos acerca das oportunidades acadêmicas, e também tem este espaço, para trabalhar as habilidades do Enem, o que é cobrado nos principais vestibulares, simulados, entre outros. Assim, o tempo inteiro os professores da base comum interagem com os da parte diversificada (Coordenadora de área e professora de Arte).

A professora de Arte explica quais são as aulas da parte diversificada:

> OE – Orientação de estudo, que consiste em desenvolver no aluno habilidades para que ele consiga se organizar quanto ao horário de estudos e trabalhos da escola e como estudar.
> PV – Projeto de vida, são aulas nas quais o aluno vai desenvolvendo sua identidade através dos quatro pilares da educação e começa a pensar no que ele almeja para o seu futuro. Depois é desenvolvido estratégias de como ele vai alcançar as suas metas, ou seu projeto de vida.
> MT – Mundo do trabalho, são aulas que consiste em subsídios para que o aluno entenda como funcionam toda a parte burocrática do trabalho e ferramentas para que desenvolvam habilidades para ele entrar no mundo do trabalho.
> PA – Preparação acadêmica, são aulas nas quais os alunos começam a desenvolver habilidades para que eles entendam como funciona as universidades, como vai fazer para entrar, como é o Enem, SISU e outros programas do governo.
> Eletivas, aulas voltadas para o projeto de vida dos alunos utilizando as habilidades do núcleo comum.

Os professores utilizam vários espaços da escola para darem aula, isso ocorre de acordo com a dinâmica de cada aula e da proposta de cada professor. Todos os professores dizem que além da sala de aula, utilizam outros espaços para lecionar. Para o professor de Matemática:

> Normalmente na sala de aula. Só que num momento de aula de leitura, porque matemática também tem que ter leitura, um dia estava muito frio, eu quis tomar sol com os alunos, pegamos os livros e fomos para o sol no pátio, às vezes na sala de leitura ou no laboratório, teve uma vez que fomos trabalhar com volumes, então, tinha que mexer com água, torneira, enfim, onde tem necessidade, eu vejo que vai dar um aprendizado melhor e a gente utiliza.

.

O professor continua sua fala afirmando que o ato do estudo envolve diferentes práticas, que precisam ser desenvolvidas também, assim como conteúdo de ensino em diferentes propostas de atividades. Para ele:

> A prática de laboratório de ciências ocorre no próprio laboratório. Temos as aulas eletivas, que muitos professores utilizam laboratório, pátio ou qualquer lugar da escola que dê para fazer o aprendizado no sentido da aula. Ex: A professora de biologia, falava sobre reflorestamento, e consegui uma doação de plantas, então, foi para a parte do estacionamento onde tem uma área verde, e ali mexeu com terra, plantou, cultivou essas plantas numa boa. E outras áreas do currículo comum, eu tenho informação que o professor de linguagem, que é de outra área, já usou muito o laboratório de informática ou o laboratório de línguas que tem aqui na escola também, e dentre outras coisas. No laboratório, são aulas práticas. Na eletiva, é um tema escolhido pelo professor, e os alunos aderem a esse tema, são alunos multisseriados, e esta turma faz pesquisa no tema que o professor colocou. Na preparação acadêmica, o foco é preparar o aluno para prosseguir nos seus estudos, voltado para o vestibular. Mundo do trabalho, fala sobre concurso público, sobre as profissões, tudo isso voltado para o projeto de vida do aluno. Na matéria projeto de vida, vai incentivando o aluno a construir seu projeto, desde o pensar, e no terceiro ano o que ele está fazendo para desenvolver aquilo, que na maioria dos casos é estudar mesmo para ir bem no vestibular e conseguir o curso superior para prosseguir no seu projeto de vida. Orientação de Estudo, ensinamos o aluno a se organizar para aprender melhor, ou se organizar para estudar para a prova, ou se organizar para fazer trabalhos e etc.

Ao questionar a compreensão dos professores acerca da parte diversificada, a coordenadora de área e professora de Arte explicou que a Orientação de estudo auxilia em todas as disciplinas que o aluno precisa, como na preparação acadêmica, que visa preparar a vida acadêmica e no projeto de vida, que é uma aula de autoconhecimento para o aluno, que procura trabalhar o interior dele. Afirma que “às vezes eles tem um projeto de vida baseado numa ilusão, a gente tem muito aqui, alunos desejando ser jogador de futebol e conforme eles vão amadurecendo eles vão transformando esse projeto de vida numa coisa assim mais pé no chão”.

No mundo do trabalho, que acontece só no terceiro ano, se procura trabalhar as habilidades que um profissional deve ter, orientar a elaboração do currículo e a inscrição no site de integração empresa-escola CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

Existem também as eletivas, que são projetos desenvolvidos pelos professores complementando o currículo, nos quais os alunos se inscrevem de acordo com seu projeto de vida. “Para os alunos que tem como projeto de vida o mundo do trabalho temos uma eletiva de empreendedorismo, onde ele vai aprender a administrar o próprio negócio. ”

.

Existem também os chamados alunos egressos, que devolvem para a escola as experiências que vivem a partir do término dos estudos. Segundo a professora, eles falam que:

> O que eu aprendi na eletiva de empreendedorismo ajudou muito para administrar meu negócio, para eu pensar nos gastos diante de uma ideia, ver se vai compensar realmente. E fora isso, para o aluno que quer medicina, tem o professor de biologia que vai trabalhar o corpo humano, as doenças e etc. para os alunos que tem esse projeto de vida. Sempre tentamos fazer uma eletiva privilegiando a escrita. Neste semestre tivemos uma eletiva chamada "Nestor na Net" onde os alunos alimentam um *blog*, como se fosse um jornalzinho dos antigos, aqueles que agente mandava imprimir, só que é um jornalzinho *online* (professora coordenadora de área e professora de Arte).

Todos os professores falam com propriedade do protagonismo juvenil. Observamos que em quase todo momento da entrevista, eles se referem a esta questão. Questionamos diretamente qual o conhecimento que possuem sobre a expressão protagonismo juvenil e como analisam essa questão. Todos responderam que tem conhecimento. Ao responder o professor de matemática diz:

> Sim, tenho conhecimento. Não, não é interdisciplinar, protagonismo juvenil igual eu analisei é a parte em que o aluno exerce em prol do aprendizado dele, então eu já caracterizo como multidisciplinar, ele se insere em todas as disciplinas. O principal do protagonismo juvenil é o projeto de vida dele, e se importar com ele e com quem está em volta dele para sair melhor para a sociedade, ele poder integrar a sociedade de modo benéfico.

Os Clubes Juvenis, espaços destinados à prática do Protagonismo Juvenil, principalmente quanto à autonomia e à capacidade de organização e gestão, são concebidos no Programa para se constituírem a partir dos interesses dos estudantes. No entanto, eles devem sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado, é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o clube e metas a serem atingidas.

De acordo com o professor de Matemática, o Clube juvenil é o espaço de aprendizado direcionado e dirigido por alunos, não tem professores. O vice-diretor é o responsável, ele coordena as ações dos alunos dos clubes, só que dentro do clube é o aluno que dá a direção. "Aqui já fizeram um clube da biologia, voltado para a biologia, para fazer experimentos. Clube de física, os alunos estudam formas de fazer foguetes e participam de torneios de foguetes e coisas do tipo". O clube juvenil é também um espaço de aprendizado, planejado, direcionado por alunos.

.

A professora de Arte destaca que os clubes juvenis são criados pelos próprios alunos para os alunos e tem como objetivo desenvolver habilidades para os projetos de vida dos mesmos. Ressalta que a importância do clube juvenil é o desenvolvimento do protagonismo juvenil. O diretor, entretanto, exerce um papel fundamental, que é o de orientar como fazer e como proceder, até que eles consigam caminhar sozinhos.

Aproveitamos para questionar sobre o projeto de vida e qual a importância para a aprendizagem dos alunos:

> Todos os projetos educacionais que desenvolvemos, percebemos que os alunos, muitos deles gostam e prestam mais atenção nos resultados. E voltados para clube juvenil e eletivas principalmente, incentiva muito os alunos a ter um plano no projeto de vida, e a partir desse plano ele consegue estudar muito nessas eletivas, e nesta eletiva o estudo que ele faz a parte acaba indo para a sala de aula. Esse ano tivemos o vestibular da UNICAMP, tivemos dois alunos que gabaritaram na UNICAMP e na FUVEST em biologia, e eles coincidentemente participaram da eletiva de biologia, já faz dois anos que eles participam desta eletiva, e fizeram muitos estudos práticos, então, isso daí eu acho que impulsionou muito para eles entenderem a complexidade do estudo acadêmico (professor de Matemática).

Os professores afirmam ver a transformação do aluno dentro desse Programa e, consequentemente, o desenvolvimento de sua aprendizagem vinculada ao protagonismo juvenil, projeto de vida auxiliado pela tutoria e pelo nivelamento. O processo de avaliação ocorre, segundo o professor de Matemática, da seguinte forma:

> Trabalhamos com diário eletrônico produzido e confeccionado pelo nosso PCG, então, ele já dividiu em três subavaliações para podermos pesquisar os alunos, provas escritas, onde temos o provão geral, e temos a avaliação mensal e outros tipos de avaliações escritas, que valem 06 pontos. Trabalhos, seminários e atividades que valem 02 pontos, então o professor pode pedir dois trabalhos no bimestre. Temos outro campo que é de avaliação geral do aluno, onde podemos observá-lo diariamente e dar nota de participação e organização do caderno, da agenda e apostila e etc. Então, ferramentas, mecanismos e meios de avaliar o aluno por bimestre acabamos ficando com média de sete ou oito avaliações diferentes para gente poder dar um conceito para o aluno, conceito/nota.

A professora de Português diz que a avaliação é constante, tudo o que o aluno faz na sala, participação, organização do material, provas escritas, provas práticas, bem como as aulas de laboratório, tudo é avaliado como um processo. Se o aluno não consegue a nota tem uma recuperação e através das aulas temos uma recuperação contínua.

.

A coordenadora e professora de Arte explica que no começo do ano e no meio do ano, são aplicadas avaliações chamadas de aprendizagem em processo. Além disso, tem-se o ARESP, que acontece só no final do terceiro ano e é o sistema de avaliação do Estado de São Paulo. Afirma, que com essas avaliações tem-se percebido melhora desde o início da escola até hoje, “tanto pelas internas como pelas externas, por percebemos que realmente o Programa funciona, a escola cresceu de 2012 para cá”.

A professora de Arte contribui salientando que o aluno é avaliado interdimensionalmente (considera outras dimensões que não apenas a cognitiva). O aluno é observado a todo o momento, em todas as suas ações e atividades. Desde a sua participação em sala de aula, sua interação, sua vontade de desenvolver novas habilidades, realizar atividades e ser capaz de realizar sozinho as habilidades adquiridas.

O processo de avaliação é sempre discutido com os alunos, salienta o professor de Matemática. “Até mesmo nosso provão, que aqui é todo digital, os resultados já saem todos tabulados, os professores têm a orientação de pegar aquela tabulação e discutir até a demanda de respostas com os alunos”. Diz que a participação sempre é discutida com eles, “a gente fala da importância de participar das aulas, todo o processo é discutido e cooresponsabilizado com eles”.

A professora de Língua Portuguesa expõe que, nas provas da sua disciplina, trabalha os conteúdos e monta a prova com base nesses conteúdos. Após a prova aplicada, oferece uma devolutiva e para que os alunos expliquem porque eles assinalaram determinado item que não é o verdadeiro. Com isso, explica que “eu ouço o porquê e tento entender o pensamento dele e vou explicando porque não corresponde a resposta correta, à medida que faço uma relação com o conteúdo”.

A professora de Arte afirma que os processos de avaliação são discutidos em classe pelos professores, colocados nos guias de aprendizagens e após cada atividade há uma devolutiva para cada aluno, mostrando os pontos nos quais ele precisa avançar para o desenvolvimento de todo seu potencial. Isso ajuda no desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Diante das dificuldades dos alunos, as ações são desenvolvidas. Os professores admitem que os mesmos possuem várias dificuldades e que de acordo com tais dificuldades utilizam metodologias diferenciadas de intervenção.

.

> Os alunos têm várias dificuldades, daí depende da dificuldade do aluno. Se o aluno tem uma dificuldade disciplinar, por exemplo, não podemos ignorá-lo ou mesmo recriminá-lo, então tutoria é uma das ações da indisciplina, o incentivo para ele dar importância para o projeto de vida, isso já é uma outra ação para a indisciplina. Voltado ao aprendizado, aqui, a escola é uma escola inclusiva, vem muitos alunos de inclusão, assim, em termos de aprendizado acadêmico, realizar provas, complexidade de conteúdos, fica impossível ele aprender, então, nesse caso tentamos integrá-lo mais à sociedade e ter uma boa oralidade e temos questões de observação e identificação de competências, isso já está integrado à nossa prova, sempre tem uma questão voltada a isto, então, para esses alunos, a gente exige que ele identifique conteúdos para ele usar na sua vida cotidiana. Alunos que têm dificuldade de relacionamento, até mesmo com os colegas, procuramos com as nossas eletivas e com nossa parte diversificada fazer trabalho em grupo, daí eu acho que trabalhando em grupo e ele crescendo, e na eletiva que é multisseriada e o clube juvenil que também é multesseriado ajuda a integrá-lo ainda mais com outros alunos, então são essas ações que a gente toma. Porém, muitas dessas ações são avaliadas em nota, é mais um processo profissional do professor porque a escola integral trabalha com a pedagogia da presença voltada para o protagonismo juvenil (professor de Matemática).

Os demais professores focaram suas respostas nas avaliações contínuas realizadas dentro dos bimestres, através das atividades propostas pelo professor e nas paralelas, através da orientação de estudo, nivelamento e professor tutor.

Ao final, abrimos espaço para os professores falarem qualquer questão que considerassem pertinente. A professora de Português nos chamou atenção dizendo:

> Essa escola tem sido um desafio na minha vida, tem sido um momento de refletir e mudar minhas ações, momento de crescer ainda mais como ser humano, como profissional. Eu pensei que eu ia morrer e que não ia ver uma escola assim, mas graças a Deus eu estou fazendo parte e eu gostaria que o Programa se estendesse por muito e muito tempo e que fosse cada vez mais se aperfeiçoando.

Ao final das entrevistas e da análise realizada, verificamos por meio da fala e compreensão dos professores por nós entrevistados, que o Programa Ensino Integral oferece uma alternativa para adolescentes e jovens adentrar numa escola que, ao lado da formação necessária ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades, aumentam as perspectivas de auto-realização e exercício de uma cidadania autônoma, solidária e competente. Isto permite aos professores e equipes técnicas, diferenciadas formas de trabalho para, em regime de dedicação plena e integral, fortalecer as diretrizes educacionais do Programa.

.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa teve como objetivo estudar a forma como os professores de uma escola da rede estadual de ensino de São Paulo compreendem o novo Programa de Ensino Integral, implementado a partir de 2012. Objetivou também saber como esses professores incorporam em suas práticas cotidianas dentro da escola os fundamentos, as diretrizes e os objetivos propostos por esse Programa. Para compreender essa questão, realizamos um conjunto de entrevistas com professores de uma escola da rede estadual de ensino de São Paulo.

Os professores entrevistados possuem mais de uma década em sala de aula trabalhando na rede pública de ensino. Com diferentes faixas etárias, entrevistamos professores de 34 a 52 anos, com experiências de vida distintas, porém hoje estão envolvidos em uma mesma causa e com as mesmas condições de trabalho, salvo as especificidades de cada área, compartilham a responsabilidade acadêmica e social, ensinando o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes a oportunidade de também atuarem como protagonistas na sociedade.

As entrevistas mostraram que os professores compreendem o debate sobre Ensino Integral, enfatizando como aspecto central a questão da melhoria da qualidade do ensino e do desempenho dos alunos. Podemos verificar que para os

.

professores as ações do governo do Estado estariam no caminho de valorização da qualidade da educação.

O estudo mostra que os professores defendem a forma de organização desse Programa e que consideram que o cenário da sociedade contemporânea faz com que seja necessário repensar o atual modelo de escola e remodelar o papel que a escola deve ter para a vida e para o desenvolvimento do jovem. Os professores defendem ajustes e mudanças, tanto na abordagem pedagógica, quanto na organização dos conteúdos, na ampliação da permanência dos alunos na escola e na dedicação do professor à unidade escolar.

Na perspectiva dos professores entrevistados, o Programa de Ensino Integral possibilita aos seus alunos, além das aulas do currículo regular obrigatório, oportunidades para aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los para terem sucesso na busca da excelência acadêmica, para a solidariedade e para ser cada vez mais autônomo no planejamento e execução do seu projeto de vida.

No tocante aos princípios educativos do Programa, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença, os quatro pilares da educação para o Século XXI e o protagonismo juvenil, todos os docentes afirmam ter compreensão do significado e significância e de como são importantes para a formação do jovem autônomo, solidário e competente. Verificamos nas entrevistas que o objetivo de formar esse jovem autônomo, solidário e competente é geral entre os professores.

Afirmam os professores que as oportunidades de criação de espaços, de participação e orientação dentro da escola, são cuidadosamente pensadas, de modo a permitir ao educando conquistar a autoconfiança, autodeterminação, autoestima, autonomia, capacidade de planejamento, altruísmo e perseverança. Elementos estes imprescindíveis no desenvolvimento de suas habilidades e competências na conquista de sua identidade pessoal e social.

Afirmam que a escola dispõe de espaços de vivências durante o período escolar, oferecendo condições para os alunos buscarem a realização das suas potencialidades pessoais e sociais, de acordo seus respectivos projetos de vida e fazendo bom uso das oportunidades educativas. Compreendem que é exatamente nesse sentido que as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social devam ser considerados, de modo a construir a partir daí um ambiente escolar

.

acolhedor, no qual o aluno se sinta parte do todo e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens.

Os professores entrevistados relataram que a tarefa essencial dentro dessa proposta é a de apoiar o projeto de vida de seus alunos, garantir a qualidade das ações, corresponsabilizando todos os envolvidos no desenvolvimento, inclusive os alunos, já que são eles os interessados diretos.

Em suma, os entrevistados apresentam visões semelhantes sobre as principais diretrizes e concepção do Programa. De modo geral, expressam satisfação com os resultados e apostam na transformação do cenário educacional dentro desse padrão de organização do novo Programa de Ensino Integral.

Existe consenso sobre o Programa como um espaço que garante que os alunos aprendam conteúdos de relevância social, para que desenvolvam competências, o desenvolvimento pessoal, o preparo para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, criando-se as condições para que os conhecimentos construídos pela humanidade sejam transmitidos para as novas gerações.

Acreditam que o Programa é capaz de mudar não só o aluno, mas todos os profissionais que trabalham direto ou indiretamente nesse Programa. Os professores afirmam incentivar cada aluno a sonhar e a fazer o esforço necessário para realizar seus sonhos. Reconhecem que ao lado desse incentivo a escola deve oferecer apoio para que seus alunos tenham possibilidades reais de atingir seus anseios.

Entendemos que pensar em Ensino Integral na perspectiva do Programa da Escola de Ensino Integral pressupõe não apenas repensar as concepções e princípios da educação, mas principalmente a própria escola, suas finalidades e sua função social. Que uma das principais funções sociais da escola seja acolher os jovens que nela estão ingressando, dando a eles condições de não apenas preservar as realizações do passado e do presente, mas principalmente, partindo do existente, aprimorá-las.

Mais do que tudo, é fundamental compreender que é por meio das ações dos professores e de seu trabalho na sala de aula e demais ambientes escolares que se deve procurar formar o aluno com sucesso. É na relação professor e aluno que se garante a vivência de valores, o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades e competências, propiciando a relação necessária entre os sonhos e as realizações

.

humanas com a responsabilidade de se evitar, com as ações educativas, que jovens de toda uma geração percam a capacidade de sonhar.

Essa pesquisa, ao entrevistar professores responsáveis pela implementação de uma proposta de escola de Ensino Integral, procurou contribuir mostrando como um grupo de professores compreende o debate e como essa compreensão orienta sua prática escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, n. 65, p. 3-10, 1988.

ARROYO, M. O direito a tempos – espaços de um justo e digno viver. In: MOLL, J. [Et Al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

ALGEBAILE, E. B. **Escola Pública e pobreza**: expansão escolar e formação da escola dos pobres no Brasil. 2004. 278f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

BARBOSA, Maria de Fátima Juliano. **O construtivismo no curso de atualização de professores para escolas de horário integral – o curso do CIEP**: uma nova concepção de educação. 64f. 2011. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

BARROS, Kátia Oliveira de. **A escola de tempo integral como política pública educacional**: a experiência de Goianésia-GO (2001-2006). 2008. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

.

BRANDÃO, Zaia. Escola de tempo integral e cidadania escolar. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p.97-108, 2009.

BRZEZINSKI, I. **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**, **1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Lei n. 10.172/2001 – Plano Nacional de** Educação – PNE. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

_____. **Decreto, nº. 6.253 de 13 de novembro de 2007**, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2007.

_____. **Portaria Normativa Interministerial n° 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. **Projeto de Lei n. 8.085/2010 – Plano Nacional de Educação** – PNE. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

_____. **Projeto de Lei n. 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação** – PNE. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

CARTA das Cidades Educadoras, I Congresso Internacional - Barcelona, 1990. Disponível em: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/educadoras/template/default.asp>. Acesso em: 27 jun.2016.

CASTRO, Adriana de. **A Escola de Tempo Integral**: a implantação do projeto em uma escola do interior paulista. 216f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas/UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

CASTRO, Adriana de; LOPES, Roseli Esquerdo. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 71, p. 259-282, abril. 2011.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Educação & Sociedade**, v.28, n.100, p. 1015-1035, out. 2007

.

CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral *versus* alunos em tempo integral. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p.51-64, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.20, n.46, p.249-259, Ago.2010.

COELHO, Ligia Marta Coimbra da Costa. História(s) da educação integral. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p. 83-96, 2009.

COELHO, José Silvestre. **O trabalho docente na escola integrada**. 213f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

COSTA, A.C.G. **Por Uma Pedagogia da Presença**. Brasília: Editora: Ministério da Ação Social, 1991.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002.

DELORS, J. **A Educação para o Sec. XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, P. **Ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec | Nova série**, v. 1, n. 2, ago. 2006.

GUZZO, R. S. L. **Psicologia escolar**: LDB e educação hoje. Campinas: Editora Alínea, 2002.

GUARÁ, I. M. F. R. Articulação de projetos e espaços de aprendizagem. 2005. Disponível em: <http://www.promenino.org.br/servicos/biblioteca/articulacao-de-projetos-e-espacos-de-aprendizagem-1>. Acesso em: 27 jun. 2016.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec | Nova série**, v. 1, n. 2, ago. 2006.

GUARÁ, Isa Maria F. R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p. 65-82, 2009.

HORA, D. M. e COELHO, L. M. **Diversificação curricular e Educação Integral**. 2004, p. 1-18. Disponível em: http://www.maxima.art.br/inicio/arquivo/Texto_-_Ligia_Martha_Coimbra.pdf. Acesso em: 27 jun. 2016.

MAURÍCIO, L. V. Literatura e Representações da Escola Pública de horário integral. **Revista Brasileira de Educação**, nº. 27, p. 40-56, 2004.

.

MAURÍCIO, L. V. Escritos, representações e pressupostos da Escola Pública de Horário Integral. In: MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p. 15-34, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Educação Integral**: Texto Referência para o Debate Nacional. SECAD, Brasília, setembro de 2008.

_____. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral**: concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. (2009). Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com-content>. Acesso: 27 jun.2016.

MOLL, J. [Et Al.]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, v.25, n.1, São Paulo Jan./June 1999, p.11-20.

NUNES, C. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil. MAURICIO, Lúcia Velloso (org.). **Em aberto**: Educação integral e tempo integral. Brasília: Inep, v.22, n.80, p. 121-136, 2009.

PARO, V. H. [Et Al.]. **A Escola de Tempo Integral**: Desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Resolução SE nº 89, de 9 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre o Projeto Escola de Tempo Integral. São Paulo: SEE 2005. Disponível em <www.mp.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 janeiro de 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Diretrizes do Programa Ensino Integral – Escola de Tempo Integral**. São Paulo: SEE, 2012. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/726.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2016.

TEIXEIRA, A. **Educação não é Privilégio**. São Inácio: Ed. Nacional, 1977.

.

ANEXO 1

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

1) Identificação e formação

Cargo:
Idade:

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério

Quais disciplinas você tem lecionado? Trabalha com quais séries?

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Qual sua situação funcional? Concursada, efetiva, titular de cargo, contratada?

2) O debate sobre Ensino Integral.

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implementação?

.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?
Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar?
Quais mudanças você pode mencionar em seu trabalho que decorreram da implantação do Ensino Integral?

Dê um modo geral como você avalia o Programa Ensino Integral?

Em sua opinião, quais razões e motivos levaram a instituição do Programa de Ensino Integral?
Em sua opinião, a escolado Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?
Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?
A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?
Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

Dê um modo geral como você entende a educação integral?
A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?
Explique o que é formar um cidadão?

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Como você planeja suas aulas? Em quais momentos? Qual(is) material(is) você utiliza?
O que é e como funciona o processo didático-pedagógico denominado tutoria?
O que é e como funciona o Guia da Aprendizagem?
Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?
Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Sobre o que vocês falam especificamente?

.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual frequência? Qual sua opinião sobre elas?
Há integração entre os professores do núcleo comum e das oficinas curriculares. Como ocorre essa integração?
Em qual espaço físico da escola você leciona? Explique?

Quais e como são as atividades da parte diversificada?
Você tem conhecimento da expressão protagonismo juvenil? Como você analisa essa questão? É um projeto interdisciplinar?
O que são e como funcionam os clubes juvenis e o projeto de vida. Qual a relevância deles na concepção dessa escola de Ensino Integral?

Quanto à aprendizagem dos alguns é possível verificar modificações? Quais seriam?
No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação?
O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?
Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

Há algo mais que você gostaria de dizer?

.

ANEXO 2

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

1– Identificação e formação

Cargo: Professor de matemática e coordenador de área.
Idade: 34

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério

Quais disciplinas você têm lecionado?

Sou graduado em Ciências com habilitação em Matemática, em 2004. Tenho curso de estatística aplicada em 2008, e agora estou concluindo o mestrado profissional. Leciono Matemática. Tenho habilitação para química, física e biológica, só que não, meu ramo é matemática.

Trabalha com quais séries?

.

Neste ano estou na coordenação de área, então, eu coordeno toda esta área de química, biologia, física e matemática. Mas, eu só estou lecionando para as terceiras series do Ensino Médio.

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Desde quando surgiu em 2012.

Qual sua situação funcional? Concursada, efetiva, titular de cargo, contratada?

No Estado eu sou titular de cargo, sou efetivo.

2) O debate sobre Ensino Integral.

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implementação?

Trabalha em uma escola em outro município. Fui convidado, participei de entrevista, eles gostaram da minha proposta de trabalho, foi ai que ingressei.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?

Todo ano teve mudança, em 2012 a principal mudança foi a seguinte: A proposta da escola em período integral com o foco no aluno, protagonismo do aluno, projeto de vida do aluno e tentar direcioná-lo a vida acadêmica ou ao mundo do trabalho. Então, antes quando a gente preparava aula, era mais para satisfazer a disciplina, em 2012 começou a mudar agente preparava aula pensando mais no aluno, eram estas cobranças que tinha em 2012.

Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar?

Voltados a parti diversificada, que tem que ter um grande sentido, projeto de vida, preparação acadêmica, mundo do trabalho, tem aulas de orientação de estudo, onde os professores tem liberdade de lecionar, coisas atuais, coisas afins, ensinar fazer trabalhos, laboratórios, e ênfase no aprendizado.

Quais mudanças você pode mencionar em seu trabalho que decorreram da implantação do Ensino Integral?

.

No meu trabalho eu tive a primeira experiência como coordenador, nunca tinha sido nem coordenador pedagógico. Cheguei aqui na escola como coordenador de área, que é uma função que não tem status, não tem em escolas Estaduais, e até nas escolas particulares em que já trabalhei nunca tinha escutado, então, essa foi à principal mudança, tentei fazer de tudo para melhorar a área, e ter um sincronismo na área.

Dê um modo geral como você avalia o Programa Ensino Integral?

É um ótimo Programa, ainda mais, com a demanda de alunos que saem da escola hoje, no ano seguinte 90% dos alunos já estão cursando uma universidade não necessariamente pública ou gratuita, mas, estão cursando uma faculdade ou estão no mercado de trabalho, mesmo que não seja um ótimo emprego, mas, estão trabalhando, já tem uma vida efetiva, já estão incluso na sociedade. Desse modo, é raro você ver, de três a quatro anos depois que o aluno sai da escola normal não se tem esta porcentagem de alunos já com vida ativa na sociedade.

Em sua opinião, quais razões e motivos levaram a instituição do Programa de Ensino Integral?

Para voltar ao principal aspecto da Educação. Principal aspecto do que é uma escola? Qual a função de uma escola? E a função da escola e do aprendizado. Porque ouvimos das escolas mais coisas ruins que benéficas.

Em sua opinião, a escola do Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?

Esta tentando atender o principal motivo da Educação, ser uma escola.

Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?

Quando nos decidimos a ser professores, é na intenção de ajudar ao próximo a ter uma vida ativa, ter um melhor futuro, melhor emprego, melhor país, é principalmente nisto que a escola contribui formar pessoas e colocá-los na sociedade.

.

A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Sim, mais de 90% dos alunos no ano seguinte estão ativos, ou estudando no ensino superior ou estão trabalhando.

Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

O seu aperfeiçoamento profissional e sua formação, porque, as escolas hoje continuam com a mesma maneira de ensinar, tal como eram no ano de 1900, já passamos por várias era, industrial e outras, até a era da tecnologia, informática, internet, já estão passando, acho que estamos numa fase de automatização de vários processos, até mesmo no ensino, para isso, temos de estar aliada a tecnologia, mesmo que seja uma tecnologia educacional, não precisa ser uma tecnologia máquina, ferramenta, mas, temos que estar nos adequando as tecnologias educacionais.

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

Muitos dos estudos que já fizemos e trabalhamos, devem ser expandidos para outras escolas, no caso seria uma replicabilidade de boas práticas, formação e informação, isso faria muito sentido e poderia ajudar na educação.

Dê um modo geral como você entende a educação integral?

Na escola integral temos algumas premissas, como pedagogia da presença e protagonismo, se a proposta é integral, os professores têm que trabalhar integralmente, às vezes trabalhar integralmente não é o professor ficar lento, lecionando, lecionando, as vezes é o professor andar pelos corredores, conversando com o aluno, mostrando para ele a importância de ser um professor, dessa forma, você educa ele com sua presença.

A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?

Um tempo atrás era o de formar um operário, como estamos numa transição, nos dias de hoje é o de resolver problemas, saber acessar informações, e com

.

essas informações saber resolver fatos e problemas, pensantes e protagonistas dos seus atos.

Explique o que é formar um cidadão?

Integrá-lo a sociedade e deixá-lo ativo na sociedade. Mesmo os alunos que tem muita dificuldade de aprendizagem, trabalhando com a pedagogia da presença e com o protagonismo esse aluno vai comunicar-se bem, sendo que a comunicação é tudo na vida de um ser humano.

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Eu sou PCA, tenho minhas aulas, leciono minhas aulas normalmente, sendo que minha principal rotina ultimamente esta sendo planejar estratégias de avaliação, e modos que a avaliação pode beneficiar os estudos na escola integral e ajudar os alunos nos resultados internos e externos.

Como você planeja suas aulas? Em quais momentos? Qual(is) material(is) você utiliza?

Tenho quase 15 anos de prática em sala de aula, em parte de conteúdo ela já vem quase pronta, mas, eu procuro passar em situações problemas para a realidade e aplicabilidade do conteúdo que eu estou lecionando e no que ele pode ser útil, mesmo que não seja útil hoje, porém, não sabemos a profissão que eles irão seguir, dependendo amanha o curso superior que vão fazer precisarão desta base, eu sempre tento dar importância ao conteúdo que eu leciono não só hoje, mas, também para a vida futura.

O Governo do Estado de São Paulo já oferece uma diretriz para o currículo, uma matriz de orientação ao caderno do professor e também o caderno do aluno para ele realizar atividades, mesmo assim, utilizo material digital, porque informação cotidiana e diária pode retirar de telejornal ou alguma coisa do tipo, já que na escola temos internet e loja digital em todas as salas e os livros didáticos, são sempre viáveis para ajudar os alunos. Então são esses materiais: material fornecido pelo governo, material digital atual e livros didáticos.

.

O que é e como funciona o processo didático-pedagógico denominado tutoria?

Agente ajuda na formação do aluno de modo pessoal, tem gente que leva bem para o lado pessoal mesmo, porém, eu procuro me restringir no pessoal profissional ou estudantil. Assim, os alunos do terceiro sempre têm duvida que curso fazer ou onde fazer e qual nota de Enem precisa tirar para entrar na faculdade. Então, nessa tutoria agente faz essas pesquisas e ajuda a orientar o aluno disso, até mesmo o processo de concurso público, os concursos que tem o valor do concurso, o tipo de prova que cai como se preparar para o concurso público e etc.

O que é e como funciona o Guia da Aprendizagem?

É o roteiro, o cronograma de aulas que temos bimestralmente, a diferença do plano de aluno que temos na escola normal, e o guia da aprendizagem, é que este agente deixa exposto para o aluno e procuramos colocar palavras fáceis para entendimento deles, porque o guia da aprendizagem não é um guia nosso do professor, é um guia do aluno. Então, isso beneficia o protagonismo do aluno em que sentido? Ele pode ler a futura aula dele, o futuro tema da aula e pode se preparar e ter uma base, apesar que isso normalmente não ocorre 100%, só que tem aluno que já aprendeu fazer isso, e este aluno esta tendo grande ganho em aprendizagem.

Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?

Aqui em 2012 tivemos bastante problema porque estávamos conhecendo o que era o Programa de ação, para que ele servia, até a gente vê que ele era um norte, para a gente saber o que a gente domina realmente e o que não dominamos, mas, precisamos dominar par melhorar a nossa prática, então, ali agente estabelece focos, nossas atribuições, e temos até valores e indicadores de provas internas e externas para sabermos como esta o total, como esta a escola.

Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Sobre o que vocês falam especificamente?

Há todo momento, melhora da aprendizagem do aluno, melhora da condição de aprendizado e melhora das condições de trabalho para agente, estes sempre

.

estão em pauta. Porque a agente sempre quer trabalhar de forma mais fácil e melhor e queremos ter resultado, então é os dois focos, agente trabalhar e o aluno aprender.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual freqüência? Qual sua opinião sobre elas?

Sim. Neste momento o PCN que mais tenho estudado é referente a avaliação, principalmente a avaliação formativa, e agente avalia não só o aprendizado do aluno, mas, também, o que ensinamos, então, agente avalia o aluno e o professor também, para poder ser uma avaliação formativa tem que avaliar o todo. De todos os parâmetros DCNs da área da ciência da natureza o que mais estamos trabalhando é com a avaliação.

Há integração entre os professores do núcleo comum e da parte diversificada? Como ocorre essa interação?

Sim. Na área de ciências da natureza mesmo temos aula de laboratório, o que a gente chama de prática de ciências, então, todo conteúdo que é exposto na prática ou até mesmo de modo diferenciado, ele esta atrelado ao currículo do momento na sala de aula.

Em qual espaço físico da escola você leciona? Explique?

Normalmente na sala de aula. Só que num momento de aula de leitura, porque matemática também tem que ter leitura, um dia estava muito frio, eu quis tomar sol com os alunos, pegamos os livros e fomos para o sol no pátio, as vezes na sala de leitura ou no laboratório, teve um vez que fomos trabalhar com volumes, então, tinha que mexer com água, torneira, enfim, onde tem necessidade, eu vejo que vai dar um aprendizado melhor a agente utiliza.

Quais e como são as atividades da parte diversificada?

Temo-nos prática de laboratório de ciências, ocorre no próprio laboratório. Temos as aulas eletivas, que muitos professores utilizam laboratório, pátio ou qualquer lugar da escola que de para fazer o aprendizado no sentido da aula. Ex: A professora de biologia, falava sobre reflorestamento, e consegui uma doação de

.

plantas, então, foi para a parte do estacionamento onde tem uma área verde, e ali mexeu com terra, plantou, cultivou essas plantas numa boa. E outras áreas do currículo comum, eu tenho informação que o professor de linguagem, que é de outra área, já usou muito o laboratório de informática ou o laboratório de línguas que tem aqui na escola também, e dentre outras coisas.

No laboratório, são aulas práticas. Na eletiva, é um tema escolhido pelo professor, e os alunos aderem a esse tema, são alunos multiseriados, e esta durma faz pesquisa no tema que o professor colocou. Na preparação acadêmica, o foco é, preparar o aluno para prosseguir nos seus estudos, voltados para o vestibular. Mundo do trabalho, fala sobre concurso público, sobre as profissões, tudo isso voltado para o projeto de vida do aluno. Na matéria projeto de vida, vai incentivando o aluno a construir seu projeto, desde o pensar, e no terceiro ano o que ele esta fazendo para desenvolver aquilo, que na maioria dos casos, é estudar mesmo para ir bem ao vestibular e conseguir o curso superior para prosseguir no seu projeto de vida. Orientação de Estudo, ensinamos o aluno a se organizar para aprender melhor, ou se organizar para estudar para a prova, ou se organizar para fazer trabalhos e etc.

Você tem conhecimento da expressão protagonismo juvenil? Como você analisa essa questão? É um projeto interdisciplinar?

Sim tenho conhecimento. Não, não é interdisciplinar, protagonismo juvenil igual eu analisei, é a parte em que o aluno exerce em prol do aprendizado dele, então, eu já caracterizo como multidisciplinar, ele se insere em todas as disciplinas. O principal do protagonismo juvenil é o projeto de vida dele, e se importar com ele e com quem esta em volta dele para sair melhor para a sociedade, ele poder integrar a sociedade de modo benéfico.

O que são e como funcionam os clubes juvenis e o projeto de vida. Qual a relevância deles na concepção dessa escola de Ensino Integral?

Clube juvenil é o espaço de aprendizado direcionado e dirigido por alunos, então, nesse momento não tem professores, o vice diretor é o responsável, ele coordena as ações dos alunos dos clubes, só que dentro do clube é o aluno que da a direção. Igual mesmo, aqui já fizeram um clube da biologia, os alunos entravam

.

ensina e voltada para a biologia para fazer experimentos, clube de física, os alunos estuda formas de fazer foguetes, até que eles participam de torneios de foguetes e coisas do tipo, então assim, o clube juvenil é também um espaço de aprendizado, só que ele é planejado, direcionado e lecionado por alunos.

Na parte do projeto de vida o aluno precisa ter uma meta, ajudamos ele ter um sonho, ter uma meta, e a traçar um plano para realizar esse sonho, essa é a concepção da escola, essa escola eu acredito que o atinge integralmente.

Quanto à aprendizagem dos alguns é possível verificar modificações? Quais seriam?

Todos os projetos educacionais que desenvolvemos, percebemos que os alunos, muitos deles gostam e presta mais atenção nos resultados. E voltados para clube juvenil e eletivas principalmente, incentiva muito os alunos a ter um plano no projeto de vida, e a partir desse plano ele consegui estudar muito nessas eletivas, e nesta eletiva o estudo que ele faz a parte acaba indo para a sala de aula. Esse ano tivemos o vestibular da UNICAMP, tivemos dois alunos que gabaritaram na UNICAMP e na FUVEST em biologia, e eles coincidentemente participaram da eletiva de biologia, já faz dois anos que eles participam desta eletiva, e fizeram muitos estudos práticos, então, isso daí, eu acho que impulsionou muito para eles entenderem a complexidade do estudo acadêmico.

No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação?

Trabalhamos com diário eletrônico produzido e confeccionado pelo nosso PCG, então, ele já dividiu em três subavaliações para podermos pesquisar os alunos, provas escritas, onde temos o provão geral, e temos a avaliação mensal e outros tipos de avaliações escritas, que valem 06 pontos. Trabalhos, seminários e atividades que valem 02 pontos, então o professor pode pedir dois trabalhos no bimestre. Temos outro campo que é de avaliação geral do aluno, onde podemos observar-lo diariamente e dar nota de participação e organização do caderno, da agenda e apostila e etc. Então, ferramentas, mecanismos e meios de avaliar o aluno por bimestre acabamos ficando com média de sete ou oito avaliações diferentes para gente poder dar um conceito para o aluno, conceito/nota.

.

O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?

Sempre, e até mesmo nosso provão que aqui é todo digital, os resultados já saem todos tabulados, os professores têm a orientação de pegar aquela tabulação e discutir até a demanda de respostas com os alunos, sem contar que, a participação sempre é discutida com eles, a gente fala da importância de participar das aulas, todo o processo é discutido e cooresponsabilizado com eles.

Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

Os alunos têm várias dificuldades, daí depende da dificuldade do aluno. Se o aluno tem uma dificuldade disciplinar, por exemplo, não podemos ignorá-lo ou mesmo recriminá-lo, então, tutoria é uma das ações da indisciplina, o incentivo para ele dar importância para o projeto de vida, isso já é uma outra ação para a indisciplina. Voltado ao aprendizado, aqui, a escola é uma escola inclusiva, vem muitos alunos de inclusão, assim, em termos de aprendizado acadêmico, realizar provas, complexidade de conteúdos, fica impossível ele aprender, então, nesse caso tentamos integrá-lo mais a sociedade e ter uma boa oralidade e temos questões de observação e identificação de competências, isso já esta integrado a nossa prova, sempre tem uma questão voltada a isto, então, para esses alunos, agente exige que ele identifique conteúdos para ele usar na sua vida cotidiana.

Alunos que têm dificuldade de relacionamento, até mesmo com os colegas, procuraram com as nossas eletivas e com nossa parte diversificada fazer trabalho em grupo, daí eu acho que trabalhando em grupo e ele crescendo, e na eletiva que é multiseriada e o clube juvenil que também é multeseriado ajuda a integrá-lo ainda mais com outros alunos, então, são essas ações que agente toma. Porém, muitas dessas ações são avaliadas em nota, é mais um processo profissional do professor porque a escola integral trabalha com a pedagogia da presença voltada para o protagonismo juvenil.

1– Identificação e formação

Cargo: Professora de Arte

Idade: 45

.

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério.

Atua há 15 anos como professora de artes em escolas particulares e estatuais. Eu fui cinco anos professora coordenadora do núcleo pedagógico da diretoria de ensino de itapevi.

Quais disciplinas você têm lecionado neste modelo de escola?

Artes, orientação de estudo, eletiva e projeto de vida.

Trabalha com quais séries nesta escola de Ensino Integral?

1º e 2º anos do Ensino Médio.

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Três anos como coordenadora pela diretoria de ensino e um ano como professora.

Qual sua situação funcional? Efetiva, Estável ou contratada?

Efetiva.

2) O debate sobre Ensino Integral.

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implantação?

Eu era coordenadora pela diretoria de ensino, e atuei na implementação do Programa junto a SEE-SP.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?

Mudou tudo. Começou pelo tempo que os profissionais e os alunos ficariam na escola, os professores teriam que ter um dedicação de tempo integral junto aos alunos, o horário mudou, trabalharíamos oito horas por dia neste modelo, e os ficariam 9 horas na escola contando com uma hora de almoço.

O currículo se ampliou, tendo disciplinas diversificadas que auxiliariam os alunos no projeto de vida, no protagonismo juvenil, e na realização do seu projeto vida. Mudou também o olhar de todos os profissionais para esse aluno, ele agora seria o ator principal e nos os mediadores do seu conhecimento. Vale lembrar que

.

isso so é possível quando o aluno entende que ele precisa ter um projeto de vida, que ele precisa entender que só sendo protagonista que ele alcançara o que deseja. Outra mudança foi a estrutura administrativa da escola, onde, cada um tem sua função bem definida e ninguém deixa de fazer o seu papel para fazer o do outro, mas, todos são cooresponsáveis por tudo, principalmente pelo aprendizado do aluno. Aparece o alinhamento que é a estrutura hierárquica dos profissionais que nela atuam.

O nivelamento que é a recuperação das habilidades básicas em português e matemática que os alunos deveriam ter e não foram desenvolvidos durante o percurso escolar, então fazemos o nivelamento para que avancem em todas as outras disciplinas. Ex: ter habilidade de reconhecer o que esta implícito num texto, essa habilidade do nono ano o aluno tem que ter, então ele precisa dessa habilidade para aprender geografia e historia.

O PDCA –P: Planejar, D: Executar, C: checar e o A: replanejar ou replicar. Auxiliou todos os profissionais e os próprios alunos que tudo agente tem que planejar antes de executar, e depois da execução avaliamos se tudo que planejamos conseguimos executar para que haja ajustes e futuramente replanejarmos o que não deu certo e replicarmos o que foi sucesso. Os alunos conseguem fazer um PDCA das faltas e notas deles, só que eles precisam aprender primeiro na aula de orientação de estudo.

Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar?

A tutoria, o plano de ação (é aonde a escola quer chegar com seus indicadores de processos e de resultados) indicador de processo é todo indicador que vou utilizar durante todo o ano, onde eu avaliar, checar e replanejar para que eu chegue ao indicador de resultados desejados. Ex: um aluno que tem muitas faltas podemos analisar através dos indicadores de processos o dia que ele mais falta, qual a disciplina que tem maior numero de faltas, depois de avaliar uma simples mudança de horário às vezes é suficiente para que ele deixe. Também nesses indicadores do processo o professor consegue avaliar quantos por cento dos alunos estão desenvolvendo as habilidades propostas.

.

Programa de ação que é um desdobramento do plano de ação onde cada profissional colocara qual será seu foco (somente três) de atuação e o que fará para atingir as metas que nos estão mesmos.

Guias de aprendizagem é um desdobramento do Programa de ação.

PIAF – Plano individual de aperfeiçoamento, todos os docentes precisam fazer. Oferece um rol de coisas que tem que seguir, é ótimo. É essencial para você melhorar todos os dias como professores através de reflexão da sua prática para a mudança do seu olhar diante das necessidades enquanto profissional que não conhecia.

Avaliação 360, onde, todos os professos, gestores e alunos fazem avaliando um ou outro e o Programa.

Pedagogia da presença é estar não só de corpo presente, mas, em todos os sentidos junto aos alunos. É perceber a necessidade de cada aluno é procurar ajudá-lo não exclusivamente dentro da sua aula, mas, em todos os espaços e momentos dentro da escola. Esta pedagogia da presença tem que ser praticada por professore, gestores e todos os funcionários da escola, desde o portão na hora da entrada.

Mudou a estrutura física. Formação do professor.

Quais mudanças você pode mencionar em seu trabalho que decorreram da implantação do Ensino Integral?

Desde o planejamento, do uso dos indicadores, do PDCA, da pedagogia da presença, da tutoria, a mudança do olhar, a formação, a busca da excelência, a busca incansável da transformação de cada aluno em autônomo solidário e competente.

Dê um modo geral como você avalia o Programa Ensino Integral?

Ele é capaz de mudar não só o aluno, mas todos os profissionais que trabalham direto ou indiretamente nesse Programa através da transformação de muitos alunos, até os pais mudam.

Em sua opinião, quais razões que levaram a SEE-SP a criar um novo modelo para o ensino de tempo integral?

.

Oferece outra opção onde os alunos estudassem o dia inteiro com chances de entrar nas melhores universidades do Brasil.

Em sua opinião, a escola do Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?

Todos os objetivos do Programa: Transformar o aluno em solidário, autônomo e competente. Agora uns demoram mais outros demoram menos.

Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?

É o material humano, é a boa equipe gestora e bons professores.

A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Muito. Porque ela transforma alunos em cidadãos autônomos, solidários e competentes. Não é mágica, é através do uso adequado de todas as ferramentas que tem no Programa Ensino Integral. Ele começa resgatando a autoestima do aluno, mostrando que ele é capaz de qualquer coisa basta ele quer como nos ensinou o pedagogo Antonio Carlos Gomes da costa.

Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

O grande desafio de um professor hoje numa escola de Ensino Integral é deixar os seus velhos hábitos para construir novos hábitos como professor, isso é desde sua formação até a mudança do olhar para o aluno. Tem professor que pensa que o aluno é inimigo dele, ele não entende que o adulto é ele, e que o jovem precisa de regras, limites, formação, conhecimento, e etc., enquanto indivíduo o cidadão.

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

Existem várias ferramentas deste Programa que poderiam estar numa escola regular, como o nivelamento, PV, tutoria, alinhamento e pedagogia da presença,

.

bem trabalhados na escola regular faria uma diferença positiva significativa quanto para a equipe gestora, como professores e principalmente para os alunos.

Dê um modo geral como você entende a educação integral?

É quanto você educa um indivíduo como um todo e não pelas partes, e transforma-o em autônomo, solidário e competente.

A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?

Autônomo, solidário e competente.

Explique o que é formar um cidadão?

É fazer com que ele saiba viver bem em sociedade, respeitando a si e a todos que está a sua volta, ser um ser humano capaz de ajudar o seu próximo incondicionalmente, independem da classe social, de suas crenças e etnia, ser uma pessoa capaz de aprender com seus próprios erros, e buscar sempre o conhecimento, e ser humilde para sempre aprender a fazer.

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Todos os dias eu chego feliz na escola e busco sair mais feliz ainda. Minhas aulas são mais do que simplesmente ensinar Arte, busco através da mesma desenvolver os quatros pilares da educação, o projeto de vida dos meus alunos e o protagonismo juvenil. A pedagogia da presença é algo que eu exerço a todos os momentos e lugares da escola, a tutoria, faço isso todos os dias. Nos meus HTPL, busco planejar minhas aulas, montar estratégias para que eu consiga atingir meus objetos. Nos meus horários de formação estudo e converso com meus colegas sobre coisas que eu gostaria de aprender com eles para que eu melhore enquanto professora. Nas minhas reuniões de área, procuro com os meus colegas planejar aulas boas e diferentes para que meus alunos se tornem autônomo, solidário e competente.

.

Como você planeja suas aulas? Em quais momentos? Qual (is) material (is) você utiliza?

Leio todo o currículo de artes, a proposta curricular, o caderno do professor e do aluno. Depois vou preparando aula por aula, com slides, estratégias, para que eu consiga desenvolver no aluno através da arte os quatros pilares da educação, o protagonismo juvenil associado ao projeto de vida.

Faço durante meus HTPL e horário de formação. Utilizo computador, a lousa digital, sala de leitura, sala de informática e os computadores disponíveis na escola.

O que é e como funciona o processo didático-pedagógico denominado tutoria?

Na escola de Ensino Integral, a tutoria acontece principalmente para o desenvolvimento acadêmico, mas, muitas vezes o aluno tem necessidade de conversar sobre questões pessoais de fórum intimo para o seu tutor que é a pessoa que ele admira e confia escolhido por ele. O tutor exerce uma influência significativa junto ao seu aluno.

O que é e como funciona o Guia da Aprendizagem?

O guia de aprendizagem é um auto regulador do aprendizado do aluno, onde, encontra-se o planejamento do professor das habilidades a serem desenvolvidas durante o bimestre, bem como os trabalhos e avaliações separadas por datas. Contendo bibliografias e conhecimentos prévios que o aluno precisa para desenvolver as outras habilidades. Fica fixado na parede da sala onde todos podem consultar.

Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?

Todos fazem o Programa de ação individualmente, e todos os bimestres reelaboram o Programa de ação, porque de um bimestre para o outro pode mudar o foco e as ações do foco.

Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Sobre o que vocês falam especificamente?

.

Discutimos. Principalmente nos HPTC E HPTA e muitas nos horários de formação e em todos os outros momentos. Falamos muito sobre os documentos do Programa, quais as normas que estão surgindo sobre o Programa de Ensino Integral.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual frequência? Qual sua opinião sobre elas?

Trabalhamos as diretrizes curriculares nacionais, porque o currículo do estado de são Paulo é baseado nos PCNs.e nos trabalhamos o currículo do estado de são o ano todo. Acho pertinente porque dentro do currículo do estado de são Paulo estão diretrizes para o desenvolvimento de pessoas para o novo milênio.

Como a parte diversificada auxilia no núcleo comum?

A parte diversificada subsidia através de ferramentas bem trabalhadas que levam o aluno melhorar o seu desempenho no desenvolvimento das habilidades no núcleo comum. Quando a OE não é bem desenvolvida com os alunos, os alunos nas aulas do núcleo comum não conseguem estudar, se organizar para fazer os deveres de casa, e isso reflete nas notas do mesmo. Ou quando o PV não é desenvolvido com os alunos, esse aluno não vê sentindo de estudar, se esforça as disciplinas do núcleo comum.

Em qual espaço físico da escola você leciona? Explique?

Na sala de aula, sala de leitura, pátio, sala de informática e quadra.

Quais e como são as aulas da parte diversificada?

As aulas da parte diversificadas são:

OE – Orientação de estudo, que consiste em desenvolver no aluno habilidades para que ele consiga se organizar quanto ao horário de estudos e trabalhos da escola e como estudar.

PV – Projeto de vida, são aulas onde o aluno vai desenvolvendo sua identidade através dos quatro pilares da educação e começa a pensar no que ele almeja para o seu futuro. Depois é desenvolvido estratégias de como ele vai alcançar as suas metas, ou seu projeto de vida.

.

MT – Mundo do trabalho, são aulas que consiste em subsídios para que o aluno entenda como funcionam toda a parte burocrática do trabalho e ferramentas para que desenvolvam habilidades para ele entrar no mundo do trabalho.

PA- Preparação academia, são aulas onde os alunos começam a desenvolver habilidades para que eles entendam como funciona as universidades, como vai fazer para entrar, como é o Enem, SISU e outros Programas do governo.

Eletivas, aulas voltadas para o projeto de vida dos alunos utilizando as habilidades do núcleo comum.

O que é o protagonismo juvenil? Como é desenvolvido na escola de Ensino Integral?

Protagonismo Juvenil é quando a pessoa é ator de sua própria vida, ele tem iniciativa e busca fazer parte de soluções de problemas corre atrás do seu aprendizado. Na escola o aluno aprende a ter iniciativa e a responsabilidade principal desse desenvolvimento é do diretor da escola que busca criar ambientes e situações e oportunidades para que o jovem consiga desenvolver o seu protagonismo juvenil, seja na sala de aula ou em qualquer outro ambiente da escola.

O que são e como funcionam os clubes juvenis. Qual a relevância dele na concepção dessa escola de Ensino Integral?

Os clubes juvenis são criados pelos próprios alunos para os alunos. Tem como objetivo desenvolver habilidades para os projetos de vida dos mesmos. Quem conduz e desenvolve esses clubes são os próprios alunos sem a interferência do adulto. Essas aulas são desenvolvidas com o PDCA por eles mesmos. A importância do clube juvenil é o desenvolvimento do protagonismo juvenil, mas, o diretor exerce um papel fundamental que é o de orientar como fazer e como proceder até que eles consigam caminhar sozinhos.

Quanto à aprendizagem dos alguns é possível verificar modificações? Quais seriam?

.

Sim. É possível ver a transformação do aluno dentro desse Programa, e consequentemente o desenvolvimento de sua aprendizagem, vinculada ao protagonismo juvenil, projeto de vida auxiliado pela tutoria e pelo nivelamento.

No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação dos alunos?

O aluno é avaliado interdimensionalmente (considera outras dimensões que não apenas a cognitiva). O aluno é observado a todo o momento, em todas as suas ações e atividades. Desde a sua participação em sala de aula, da sua interação, da sua vontade de desenvolver novas habilidades, de realizar atividades e ser capaz de realizá-las sozinhos através das habilidades adquiridas.

O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?

Todos os processos de avaliação são discutidos em classe pelos professores, colocados nos guias de aprendizagens e após cada atividade a uma devolutiva para cada aluno mostrando os pontos que ele precisa avançar para desenvolvimento de todo seu potencial. Isso ajuda no desenvolvimento do protagonismo juvenil.

Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

No primeiro mês de aula eles fazem uma prova diagnóstica que vem do SEE-SP, onde tem habilidade de três anos anteriores a serie que eles estão, com habilidades de português e matemática que serão pré-requisitos para todas as outras disciplinas. Após esse processo inicia-se a ação do nivelamento, que dura até o fim do primeiro semestre. Todos os professores de todas as disciplinas são corresponsáveis pelo desenvolvimento das habilidades que os alunos não possuem, e não apenas os professores de português e matemática. O currículo não para e juntamente com ele as habilidades são desenvolvidas, checadas e avaliadas.

Recuperação continua, onde a cada habilidade desenvolvida é checado e avaliado, e as habilidades não desenvolvidas passam por uma revisão com estratégias diferencias para atingir com sucesso todos os alunos.

Atenção diferenciada para os alunos que necessitam de um auxílio a mais, contando com os protagonistas da sala.

.

1– Identificação e formação

Cargo: Professora de Arte e coordenadora de área.

Idade: 49

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério

Quais disciplinas você têm lecionado? Trabalha com quais séries?

Sempre trabalhei na educação, desde que terminei o antigo magistério que é referente ao Ensino Médio nosso, mas deixava habilitado a trabalhar na escola a antiga 4serie primaria. Na educação básica já trabalhei em todos os níveis, pré-escola, antiga quarta série ensino fundamental 2 e Ensino Médio.

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Há 4 anos.

Qual sua situação funcional? Concursada, efetiva, titular de cargo, contratada?

Efetiva na rede Estadual, aqui somos todos designados. Sou coordenadora da área de língua, coordeno, EF, arte, língua portuguesa e inglesa.

2) O debate sobre Ensino Integral.

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implementação?

Meu cargo era em outra escola, eu tinha só duas aulas para complementar minha carga horária aqui nesta escola. Fui convidada a participar de uma entrevista, e fui selecionada na entrevista. Inicie em 2012 aqui na escola como coordenadora de área e professora de Arte.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?

Esse Programa dá oportunidade para agente enxergar o aluno em tudo, nas suas habilidades, no que falta para desenvolver nas habilidades e competências, na sua personalidade, como podemos direcionar no seu projeto de vida. É uma escola

.

que prioriza muito os indicadores, eu não tinha muito o habito de trabalhar com indicadores na escola normal.

Desde o começo do ano já temos indicadores para ver quais são as deficiências do aluno que a gente precisa trabalhar. Agente não trabalha só nas disciplinas, temos mais espaços para trabalhar essas habilidades, temos as aulas de orientação de estudo, de projeto de vida, as eletivas e a preparação acadêmica, então, todas estas, que chamamos de parte diversificada complementam o currículo oficial. O aluno tem um espaço maior, e os professores têm também tanto para conhecer como para desenvolver isso no aluno.

Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar?

Não é que ele só fica mais tempo na escola, ele tem um espaço diferente para se desenvolver. Os professores se complementam, temos as disciplinas que chamamos de parte diversificada que complementam o currículo comum. Na escola normal o professor tinha só a disciplina dele para trabalhar, e aqui não, ele também precisa especializar na parte diversificada, é um desenvolvimento para o professor, claro que o nosso objetivo sempre é o aluno, mas, desenvolvem os dois, os dois acabam tendo oportunidades de se desenvolver.

Dê um modo geral como você avalia o Programa Ensino Integral?

Eu acho que o Programa de Ensino Integral é uma iniciativa do governo do Estado que veio para mudar a Educação em São Paulo, é um modelo que já existia em outro Estado, no mesmo formato, projeto de vida, orientação de estudo... Começou em Pernambuco e o Governo do Estado adotou o Programa e pelo que a gente tem visto nos resultados, veio realmente para mudar o quadro dos índices de aprendizagem em São Paulo.

Em sua opinião, quais razões e motivos levaram a instituição do Programa de Ensino Integral?

.

Os baixos índices de aprendizagens demonstrados nas avaliações internas e externas feitas pelo Estado, e também quando o Estado era avaliado fora do Brasil, o qual tinha um nível muito baixo.

Em sua opinião, a escola do Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?

É preparar o aluno para o seu projeto de vida, seja ele, a vida acadêmica ou o mundo do trabalho. Tem alguns alunos que tem por opção sair da escola e ir para o mundo do trabalho. Aqui damos a formação, eles têm aqui, noções de informática, melhoram a escrita, o raciocínio lógico. Então ele vai para o mundo do trabalho mais preparado. O aluno que quer prosseguir em seus estudos na vida acadêmica, eles também têm a oportunidade. Tivemos aqui vários casos de alunos que saíram daqui e foram para uma universidade pública, ainda não é o número que gostaríamos, desejamos que mais alunos saiam da nossa escola de Ensino Integral e vão para a faculdade pública. Então se for o projeto de vida do aluno aqui ele tem condições de se preparar e entrar numa faculdade pública.

Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?

É a escola que forma o cidadão. Autônomo para seguir seu projeto qualquer que seja. Competente, para tomar decisão sobre esse projeto e um cidadão aquele que sabe se colocar no lugar do outro, que se preocupa com o coletivo, não olha só para ele. Então, é um cidadão, autônimo, solidário e competente.

A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Com certeza. Primeiro, quando ele prepara o aluno para ser atuante na sociedade, tanto no mundo do trabalho como na vida acadêmica, e principalmente quando ele passa a enxergar o bem comum, não só a si mesmo, passa a sentir que faz parte de um todo, ele sente necessidade, sente vontade de se preparar para atuar nesse todo.

Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

.

A dificuldade nossa tem sido o mundo dos vícios, das drogas, tanto bebida, como maconha, cocaína. A gente tem muitas dificuldades, porque eles ficam um tempo aqui, mas, fora está cheio de tentações, de todos os jovens, não só os da nossa escola, mas das particulares, todas, está trazendo muitas dificuldades, pois, acabam sendo muito atraentes para os jovens, tanto a utilização, como os lucros trazidos para quem faz parte né? Os alunos sabem que vão demorar bastante para ir para o mundo do trabalho e ter um carro zero, eles veem um traficante com um carro lindo, zero, maravilho. Então, isso tem sido muito difícil para a gente lidar.

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

A partir do momento que você prepara melhor o aluno já está contribuindo para a educação, quando o Programa pontua as dificuldades do aluno, já contribui para a sociedade de um modo geral.

Dê um modo geral como você entende a educação integral?

É a oportunidade de formação plena do indivíduo. O que a gente tinha visto até agora, é uma tentativa de formar o aluno acadêmico, onde, na maioria das vezes o Estado falhava, e o Programa Ensino Integral vem dar esta oportunidade de formar o cidadão pleno.

A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?

É o cidadão pleno, autônimo, solidário e competente.

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Desde o planejamento, tenho que sentar com os professores, depois de planejada as aulas, tenho que monitorar, para monitorar eu tenho que assistir as aulas, e também as devolutivas dos alunos. A cada quinze dias acontece um trabalho chamado “fala do líder”. Os alunos líder de turmas, falam sobre as aulas, e quais os pontos de atenção. Tipo, uma aula está tendo muito barulho, está prejudicando o desenvolvimento da turma, então, falam:

.

----- O ponto de atenção é tal professor.

Se esse professor pertence a minha área, eu vou me reunir com esse professor e tentar entrar no entendimento com ele, o porquê isso está acontecendo, para juntos chegarmos a uma solução.

Estudar nas horas de trabalho coletivo, com os professores da minha área.

A minha formação quem faz é o PCG (professor coordenador geral). Eu também leciono, dou minhas aulas, e o PCG também verifica através dos alunos minha prática pedagógica em sala de aula.

Então minha rotina é essa, dar minhas aulas e também observar os professores da minha área, para no que for necessário subsidiar sua prática para o bom funcionamento do Programa. Somos divididos em três áreas.

- Área de linguagens. Compreendem as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Inglês e Educação Física.
- Área de Ciências Humanas. Compreendem as disciplinas de história, geográfica, sociologia e filosofia.
- Área de Ciências da Natureza e Matemática. Compreendem as disciplinas de matemática, biologia, química e física.

Como você planeja suas aulas? Em quais momentos? Qual(is) material(is) você utiliza?

Temos o currículo oficial do Estado de São Paulo, e o material de apoio à implementação desse currículo, que são os cadernos do aluno e do professor, são apostilas, os alunos recebem as deles e eu a minha. Estas aulas já vêm prontas, as chamamos de situações de aprendizagem, as quais já veem estruturadas, sendo que às vezes uma situação de aprendizagem demanda quatro, cinco, seis aulas. Estas situações de aprendizagem têm várias etapas, e no caderno do professor estas etapas já veem especificadas, é claro que podemos complementar utilizando sua pedagogia. Geralmente eu faço uma exploração para saber os conhecimentos prévios que os alunos têm a cerca de determinado assunto, utilizo um vídeo geralmente de cinco minutos, para chamar a atenção sobre aquele assunto, situação problema e a avaliação. Tudo isso numa situação de aprendizagem.

O que é e como funciona o processo didático-pedagógico denominado tutoria?

.

Os alunos escolhem o professor para ser seu tutor, para qualquer problema que o aluno tenha durante a semana, fora isso tem uma hora por semana que os professores ficam à disposição dos alunos. Temos o registro que nos reunimos com o aluno, não sobre o que conversamos, porque pode ter assuntos que o aluno não quer que ninguém saiba. Como aqui, não temos arquivos trancados fazemos esse tipo de registro. Fora isso, qualquer problema que o aluno tenha exemplo: Quando o aluno está de atestado, ficamos preocupados em saber como está com todos os professores, se entregou os trabalhos, se houve o retorno do professor para o aluno, se preocupa com o aluno de uma maneira geral, tanto na vida acadêmica como na pessoal.

O que é e como funciona o Guia da Aprendizagem?

É um planejamento bimestral, de acordo com o currículo oficial, de acordo com o caderno do aluno e do professor, fazemos uma Programação para o bimestre, semanalmente, com os objetivos, as habilidades que vão se desenvolver, quais habilidades que serão cobradas na avaliação mensal, na bimestral. O aluno acompanha, se tem um trabalho para entregar numa determinada disciplina, ele já sabe que naquela semana ele vai ter que entregar aquele trabalho, aquela avaliação na disciplina, quais habilidades serão cobradas. É fixado num lugar bem visível na sala de aula, para qualquer um que entra na sala de aula de um professor, seja, o supervisor, diretor, PCG, PCA, o pai e o próprio aluno sabem o que vai acontecer durante o bimestre em todas as disciplinas.

Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?

O Programa de ação é feito em conjunto, todo mundo participa, na elaboração das metas, na elaboração das estratégias, de quanto em quanto tempo vai ter os indicadores de processo, quais foram os indicadores do ano interior. Para poder avaliar o que estamos errando e no que estamos acertando, então todos participam da elaboração, desde a gestão, diretor, vice diretor, PCG, os PCAs e os professores.

.

Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Sobre o que vocês falam especificamente?

Reunimo-nos sempre que possível, mas, o que é marcado com antecedência são os HATPC (Hora de trabalho coletivo) e o HATPA (Hora de Trabalho por área), são três aulas por semana, fora isso, sempre que necessário nos reunimos, então, temos reunião de OE (orientação de estudo), no nosso horário já é reservado um momento para os professores de OE se reunirem, tem horário também para os professores da disciplina de projeto de vida de reunirem e para os professores da preparação acadêmica se reunirem, também nesses momentos se reúnem, mas, não o grupo todo só o específico, o mundo do trabalho só tem a disciplina no terceiro ano, então, é somente um único professor.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual freqüência? Qual sua opinião sobre elas?

Trabalhamos com o currículo oficial de São Paulo, que é baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais o ano inteiro, temos o núcleo comum e a parte diversificada. O núcleo comum é baseado o tempo inteiro no currículo oficial.

Há integração entre os professores do núcleo comum e da parte diversificada. Como ocorre essa integração?

Ocorre o tempo todo. Exemplo: O professor de Língua Portuguesa fez sua avaliação e percebeu que a turma toda esta com dificuldade, ele passa para a Orientação de Estudo, e o professor de OE vai trabalhar aquela habilidade com a turma, assim como com a dificuldade individual de um determinado aluno, ao qual o professor da disciplina sabe especificamente qual seja, e o professor de OE vai trabalhar aquela habilidade a ser desenvolvida. Na preparação acadêmica ocorre o mesmo, o professor também orienta o tempo inteiro os alunos acerca das oportunidades acadêmicas, e também tem este espaço, para trabalhar as habilidades do Enem, o que é cobrado nos principais vestibulares, simulados, entre outros. Assim, o tempo inteiro o professores da base comum interagem com os da parte diversificada.

Quais e como são as atividades da parte diversificada?

.

Orientação de estudo: Auxilia em todas as disciplinas que o aluno que o aluno precisa.

Preparação acadêmica: que visa preparar a vida acadêmica.

Projeto de vida: É uma aula de autoconhecimento para o aluno, procura trabalhar o interior dele. As vezes eles tem um projeto de vida baseado numa ilusão, agente tem muito aqui, alunos desejando ser jogador de futebol, e conforme eles vão amadurecendo eles vão transformando esse projeto de vida numa coisa assim mais pé no chão.

Mundo do trabalho: acontece só no terceiro ano, e procura trabalhar as habilidades que um profissional deve ter, orienta-se na elaboração do currículo, na inscrição em site integração empresa-escola CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

As eletivas: são projetos desenvolvidos pelos professores complementando o currículo, os alunos se inscrevem de acordo com seu projeto de vida. EX: Para os alunos que tem como projeto de vida o mundo do trabalho temos uma eletiva de empreendedorismo, onde ele vai aprender se administrar o próprio negócio.

Temos os alunos chamados egressos, que devolvem para nos as experiências que vivem a partir do término dos estudos. Eles contam:

---- O que eu aprendi na eletiva de empreendedorismo ajudou muito para administrar meu negócio, para eu pensar nos gastos diante de uma idéia, ver se vai compensar realmente. E fora isso, para o aluno que quer medicina, tem o professor de biologia que vai trabalhar o corpo humano, as doenças e etc. para os alunos que tem esse projeto de vida. Sempre tentamos fazer uma eletiva privilegiando a escrita. Neste semestre tivemos, uma eletiva chamada “Nestor na Net” onde os alunos alimentam um blog, como se fosse um jornalzinho dos antigos, aqueles que agente mandava imprimir, só que é um jornalzinho online.

No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação?

No começo no ano e no meio do ano, chama-se avaliação de aprendizagem em processo. Além disso, temos o SARESP, que acontece só no final do terceiro ano, é o sistema de avaliação do Estado de São Paulo. Com essas avaliações temos percebido uma melhora desde o início da escola até hoje. Tanto pelas

.

internas como pelas externas, por percebemos que realmente o Programa funciona, a escola cresceu de 2012 para cá.

O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?

Avaliação que o professor formula dentro da sua disciplina.

Avaliações externas só de Língua portuguesa e matemática.

Parte da nota do aluno é composta por atividades diversas solicitadas pelo professor dentro da sua disciplina.

E atividades diárias.

No campo avaliação, as avaliações externas são consideradas.

Os professores discutem com os alunos os resultados, os alunos conhecem os processos de avaliações, quanto questionam a nota, o professor abre seu diário e explica o porquê da nota.

Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

Dois tipos de recuperação;

Recuperação contínua, realizada dentro dos bimestres, através das atividades propostas o professor vai buscar recuperar as dificuldades que os alunos enfrentam.

Existe uma avaliação que chamamos de nivelamento, é uma recuperação paralela a disciplina.

1– Identificação e formação

Cargo: Professor de Geografia
Idade: 52

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério.

Eu estou há 15 anos no magistério, sou formado em geografia, licenciatura plena, mas, antes eu aventurei-me em História, um ano e meio, não foi a minha praia, por mais que dizem serem parecidas às duas disciplinas, antes disso, fiz

.

contabilidade, mas, também não foi a minha praia, sou formado em técnico do trabalho e tenho uma vida militar de dez anos.

Quais disciplinas você têm lecionado? Trabalha com quais séries?

Geografia. Ensino Médio, primeiro, segundo e terceiro ano.

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Quatro anos.

Qual sua situação funcional? Concursada, efetiva, titular de cargo, contratada?

Estável, graças a Deus.

2) O debate sobre Ensino Integral

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implementação?

Não. Eu faço parte do projeto piloto, fomos para cidade de Água de Lindóia, fiz parte do processo, fiquei uma semana lá com todo mundo aprendendo. Quando voltamos para São Paulo, fui designado para essa escola e começamos a trabalhar.

Fizemos uma formação teórica em Água de Lindóia por uma semana, vimos todo o procedimento, como seriam as aulas, inclusive tem uma frase que carrego comigo, esta num caderno que diz “Como será o dia de amanha”, porque a carga de informação que nos deram você como pessoa sã, fala não dá para fazer isso, é impossível fazer isso, o que fazemos hoje, trabalhar com competência e habilidade, trabalhar com tutoria, pedagogia da presença, para quem nunca viu esse universo diz que eu não vou conseguir, foi aos poucos, como trazemos a teoria, e nos deram uma escola, com tudo que você esta vendo, não tudo, algumas coisas estavam montando. Ai, você tem que se adaptar ao novo sistema e não usar vícios passados. Eu não posso dar uma aula de conteúdo mais, parou! Como se dá uma aula sem conteúdo? Ai, você tem que ir lá na habilidade, fazer um diagnóstico da sala, nos não fazíamos isso. Como que a sala é? Qual é a dificuldade da sala? Essa sala aqui, a maioria precisa ser alfabetiza. Vai para o nivelamento, tem que alfabetizar para depois começar a expor seu conteúdo.

.

Não pode chegar já dando matéria, você tem que analisar a sala primeiro. Isso é uma parte que demanda tempo, demanda trabalho, tem que fazer, porque não me adianta querer explicar mapa e gráfico para os alunos, se eles não sabem regra de três, então, eu tenho que pedir para o professor de matemática, por favor, reveja com os alunos, porque assim que você terminar eu vou conseguir dar minha matéria. Então é complexo, mas, é gostoso, hoje eu entendo com uma facilidade incrível.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?

Em nível de aluno, nos percebemos que nos primeiros anos são meio rebeldes, por que para eles é novo, assim como no começo para nos também foi uma coisa nova, você entrar a sete na escola e sair as quatro, ficar só naquela escola, ter sua salinha né? Ficar meio preso. Os alunos não estavam acostumados com isso, eles têm aula as sete as quatro. Eles começam a mudar pouco a pouco o comportamento, e alguns que a gente gosta muito, eles abraçam o projeto não querem mais sair da escola. Dizem: “professor minha mãe quer me tirar da escola, mas, eu que não sair, adorei, quero ficar aqui, porque aqui é muito bom”.

Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo escolar?

Olha! É um briga. Você tem que aprender a administrar o seu tempo, coisa que particularmente eu não fazia, o que eu tenho que fazer tem que ser feito dentro das nove horas, tenho uma agenda que esta aqui, onde marco minhas aulas, e dentro dessas aulas eu tenho que Programar o que tenho que fazer, organizar tudo certinho, seu não fizer eu acumulo tudo na frente, sobrecarrega, o que tem que ser feito hoje, faça hoje não deixe para fazer amanhã, porque se ficar para amanhã serão duas atividades não só uma. Não só eu como professor, mas, também os alunos têm que aprender a administrar o tempo.

Em sua opinião, quais razões e motivos levaram a instituição do Programa de Ensino Integral?

.

A justificativa que nos foi dada tem coerência. Precisamos ser um dos melhores na educação em nível mundial, esse projeto para 2015 é para nos sermos uma das 25 melhores escolas do mundo. Para que nos consigamos estar entre uma das 25 melhores, eu acredito que uma das metas é esse tipo de ensino levado a sério. Para estarmos no nível da Europa dos Estados Unidos, temos que “ralar” muito, observa-se que na maioria desses países as escolas são integrais.

Em sua opinião, a escola do Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?

Dentro da premissa que fomos orientados, é fazer o jovem sair solidário, autônomo e competente. A matéria foi muito difícil, porque ser autônomo não é fácil, ser competente também não é fácil. Dentro da premissa essa é o principal valor, a escola voltada para o jovem, fazer com que saia daqui um cidadão com senso crítico pronto para enfrentar o mundo.

Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?

Como eu trabalhei na empresa privada, vou fazer uma analogia a empresa chamada isso 14000 que é uma qualificação que a empresa cumpre todas as exigências ambientais e financeiras. De boa qualidade eu acredito que os professores tem que estar contente e satisfeito para trabalhar, ter um ambiente de trabalho que você consegue se dedicar, os alunos têm que ter o prazer de vir à escola, lógico, é maçante, cansativo, mas, não é esse cansaço que impede de vir, quando o aluno sai sempre aprendendo alguma coisa, ao final de cada ciclo ter uma quantidade maior de alunos encaminhados lá fora.

A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Sim. Inclusive temos muitos relatos de pais falando que seus filhos mudaram até a maneira de pensar, de falar, o comportamento em função de vocês, então, muda, muda mesmo! Esses dados de fatos eu consigo observar, no próprio aluno, ele chega aqui de um jeito, e no meio do ano para lá ele tem outro comportamento, segundo e terceiro ano nem se fala é visível, mas, como eu faço parte do processo

.

minha opinião não vale, quando vem um pai, uma mãe, fazer este testemunho ai ficamos muito satisfeito.

Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

Bem! Eu vou usar a frase do Dario, “para você trabalhar numa escola de Ensino Integral, você tem que abraçar e entender o Programa”, não adianta convidar qualquer professor para trabalhar aqui amanhã, ele pode ser um PHD em Geografia, mas, se não atender o conceito da escola de Ensino Integral, dentro daquela premissa de competência, habilidade e todos esses requisitos básicos, eu não vou só dar aula, copiar a matéria na lousa, não, eu tenho que fazer o aluno entender aquele conceito, conhecer a dificuldade dos alunos, fazer parte do Programa, se cada um fizer a sua parte, funciona.

Comentei contigo, se o aluno não lê gráfico, eu sou o culpado, porque lá trás, eu não consegui explicar, ele não estava prestando atenção, eu percebi a dificuldade e não encaminhei para a pessoa certa, se o aluno tem dificuldade de alfabetização, que eu detectei, tem professores que podem nos ajudar, tem um setor que só cuida disso, se eu negligenciei e não o ajudei, ele ira me prejudicar lá na frente, porque ele não vai fazer uma atividade que é minha função orientar. Fazer parte da escola de Ensino Integral tem que compreender todo o conceito, ler e reler tem muitas coisas, e cada um no seu quadrado, se eu fizer o meu, e não precisar fazer o do outro, ele fazendo, encaixa. Se tiver um problema de indisciplina em sala de aula e encaminhar para a pessoa responsável e não resolve, como vai ficar minha sala de aula? Então, eu encaminho para a pessoa responsável, ele resolvendo eu fico sossegado, não sou eu que tenho que brigar com aluno, a minha parte é pedagógica.

Para a escola de Ensino Integral tem que entender o Programa e cada um fazer a sua parte. Dar aula temos capacidade, atingir objetivos, é diferente.

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

Eu imagino que o nosso governador tem um projeto mais ambicioso, começamos com 16 escolas, hoje são mais de 200, pelo que percebemos a idéia

.

dele é implantar a médio e longo prazo, se isso for de fato verdade, tem algumas implicâncias financeiras que demandam tempo, hoje vai dar um salto de quase 60% de evolução, mas, os que vierem fazer parte o meu clube tem que entender o Programa, eu não posso trabalhar aqui porque vou ganhar 75% a mais de salário, porque só isto não basta, como eu trabalho para o resultado e não por produção, as minhas avaliações são externas, eu sou professor de geografia, trabalhamos na escola, e quando o aluno faz uma prova não sou eu quem faz a pergunta, eu preciso habilitá-lo para a pergunta, e essa pergunta vem baseada na matéria que eu teria que dar, se eu não me dedicar e não passar da maneira certa, ele não respondeu certo, neste caso, na escola integral o culpado sou eu. Se ele consegui implementar a escola de Ensino Integral no estado de São Paulo será um grande passo, que Sá no Brasil né?

Dê um modo geral como você entende a educação integral?

Entender eu não entendo, ainda estou aprendendo, mas, nos dias de hoje, na atual conjuntura e condição social, tivemos um pai que disse: __ Eu vou tirar meu filho da escola hoje, porque eu estou desempregado e ele precisa trabalhar. Como é que eu vou convencer um pai, a deixar seu filho nesta escola que tem características basicamente acadêmicas, formar o aluno para entrar numa faculdade, não é um curso técnico, que aqui é mais importante para o filho dele do que trabalhar? A importância é grande, mas, eu entendo que no Brasil devido à situação, muita gente não esta dando prioridade a escola, em virtude da situação financeira esta dando prioridade para o trabalho.

A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?

Homem digno, responsável, que saiba ser cidadão, quando sair com o 2º grau completo seja um cidadão.

Explique o que é formar um cidadão?

É ser um cara consciente, capaz de entender a situação política do país, lutar pelos seus direitos, socorrer quem precisa, conseguir entender o que o certo e o que é o errado dentro da política, fazer boas escolhas para sua vida profissional, ser

.

zeloso com o patrimônio e ser fiel nas suas convicções, isso é ser cidadão, e não se deixar levar por qualquer onda de música, ou política, ou música que sai da internet e ser uma pessoa mais centrada, saber peneirar as informações, ainda mais hoje em dia com o advento da internet, é uma missão árdua. Peneirar as informações saber aproveitá-las e usá-las no momento certo é a missão que o professor tem todos os dias.

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Como você planeja suas aulas? Em quais momentos? Qual(is) material(is) você utiliza?

Eu tenho de quatro a cinco aulas por dia, nos primeiro, segundo e terceiro ano, no inicio eu sofri um pouco, até eu me adaptar a esse sistema, eu aprendi que eu tenho que preparar as aulas antes, e ainda prevê as possíveis erratas da aula, basicamente eu faço uma revisão daquilo que eu vou dar olho o tema, olho o guia de aprendizagem. Hoje eu vou trabalhar cidades globais, dou uma olhadinha na internet, nos jornais, porque eu tenho que trabalhar com atualidades, embora as matérias sejam fixas. Hoje eu não tenho dificuldade, a preocupação que eu tenho é de sempre rever minhas aulas, sempre revisando para consertar e mudar alguma coisinha.

No começo do ano é feito uma prova diagnostica com os alunos, o coordenador pega as informações e em cima das deficiências que encontramos em cada turma, eu começo a planejar minhas aulas dentro do currículo, derrepente uma sala tem uma determinada dificuldade, eu preparo minha aula para aquela sala de acordo com a dificuldade. É um serviço de multi colaboração, bem mais dos coordenadores que pegam essa informação trazem para agente e eu começo a trabalhar.

Normalmente eu preparo as aulas nas horas livres, tenho a disposição a internet, a sala de leitura com livros diversos didáticos e paradidáticos, estas são as minhas ferramentas.

O que é e como funciona o processo didático-pedagógico denominado tutoria?

.

No começo do ano o aluno por afinidade, escolhe um professor, na qual a partir dos três anos que estará aqui dentro, todo e qualquer problema, tanto pessoal que é um pouco complicado, como na escola na vida acadêmica essa pessoa estava auxiliando, se for à dificuldade de aprendizagem ou no pessoal, às vezes esta com um problema em casa, quer conversar, quer chorar as magoas, cansei de conversar com aluno, nem conversar, sentam para chorar, esta com problema em casa, o professor e a professora estão mais como uma pessoa para descarregar. Também tem a parte disciplinar, normalmente, você consegue ter mais afinidade com uns alunos do que com outros, então, tem alguns alunos que são rebeldes na sala de aula, são problemáticos, mas, com determinados professores eles conseguem ouvir, então, chamamos o professore e pedimos, fulano fala com aquele aluno lá. Não adianta eu bater de frente com um aluno que tem antipatia por mim, então, chamamos o professor tutor e pedimos: __ Faz um favor, conversa com ele, bate um papo. Ai o professor vai lá descontraidamente intervém. Assim, é um ajudando o outro. Imagina 400 pessoas, nove horas por dia, não estão habituados a conviver em grupos, há ficarem nove horas juntos, conflitos existem, sérios conflitos, e você tem que apaziguar.

O que é e como funciona o Guia da Aprendizagem?

É um documento que fica exposto na sala de aula, com conteúdos que você vai dar o bimestre inteiro, o que você vai dar por dia, como vai dar a matéria, quais são os objetivos que você vai alcançar em cada disciplina, como você vai fazer a avaliação e o resultado final. Então, aprendemos fazer bimestral é colocado num quadro a aula de hoje, a aula de amanhã já esta fixada lá, os alunos sabem qual assunto será trabalho, eu já preparei a aula.

Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?

Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Sobre o que vocês falam especificamente?

Falamos-nos sempre visando à melhoria. Até na hora do almoço procuramos conversar para saber o que podemos fazer para melhor, Por mais que esteja redondinho, o IDESP lá no alto, precisamos manter, então conversamos como

.

fazemos para manter. Sempre discutindo com os pares trocando experiências que deram certo.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual freqüência? Qual sua opinião sobre elas?

Sim. Sempre, a Base Curricular Comum, é o nosso caderninho do aluno, não podemos fugir, podemos agregar nunca tirar. Bom para quem gosta de trabalhar, para quem não gosta não é bom não.

Há integração entre os professores do núcleo comum e das oficinas curriculares. Como ocorre essa integração?

Somos todos juntos, eu também dou aula na parte diversificada, eu trabalho na Geografia que é minha área, esse bimestre aqui eu trabalhei uma eletiva, que a diretora vai requer que eu faça de novo. Eu faço parte da equipe que faz manutenção aqui na escola, derrepende estimulamos os alunos a trabalhar com eletricidade, consertar um chuveiro em casa, não depender dos outros, aonde vai aprender isso? Na escola.

Em qual espaço físico da escola você leciona? Explique?

Minha sala é ambiente, eu tive uma boa notícia no ano passado, mas, depois uma péssima notícia. Por que fomos ao laboratório, só pode ir física, química e biologia, tem mesa, mármore, óculos, aqui da para extrair DNA de plantas, tem muitas faculdades por ai que não tem isso aqui. E eu recebi uma notícia que iria receber um laboratório de Geografia, fiquei contente, uma verba muito boa por sinal, só que em virtude da crise política, ganhei no máximo um armário com alguns mapas. Então a sala ambiente é meu espaço.

Quais e como são as atividades da parte diversifica?

Orientação de Estudos, voltados para o aluno aprender a estudar a se organizar como aluno; nivelamento, onde os alunos que têm alunos com dificuldades em matemática e português, no momento X, os professores A e B que pode ser eu, entramos naquela sala para aplicar matérias de matemáticas, de português, para

.

que todos fiquem nivelados; preparação acadêmica, as eletivas que são voltadas para o projeto de vida do aluno.

Você tem conhecimento da expressão protagonismo juvenil? Como você analisa essa questão? É um projeto interdisciplinar?

Tenho, e o ano passado deu problema, alguns alunos confundiram protagonismo com liberdade juvenil. É complicado, dizer para o aluno que eles podem fazer tudo, só que com moderação. Protagonismo juvenil é fazer com que o aluno tenha responsabilidade sobre aquilo que ele esta fazendo dentro da escola. Até embutirmos esse conceito demora.

O que são e como funcionam os clubes juvenis e o projeto de vida. Qual a relevância deles na concepção dessa escola de Ensino Integral?

Olha, são os marcos principais, principalmente nosso projeto de vida. O projeto de vida é essencial, porque em cima desse projeto de vida que eu consigo encaminhar o aluno dentro da escola. Todas as vezes que eu for conversar com ele, vou falar em cima do projeto de vida, vou enfatizar, vou ser até meio chato, porque ele não pode esquecer aquilo que ele pensou lá trás em ser eu vou ajudar a realizar o sonho dele. E os clubes juvenis é um projeto voltado mais para eles, é momento só para aluno criarem algum projeto.

Quanto à aprendizagem dos alguns é possível verificar modificações? Quais seriam?

As evidencias. Para responder essa pergunta de fato, as notas dos alunos que entraram no primeiro ano e as notas dos alunos do terceiro ano, ai, você consegue enxergar uma evidente evolução, tanto acadêmica e até na parte comportamental.

No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação?

Temos a primeira avaliação que é diagnóstica, que é no começo do ano, e dentro de cada disciplina existe a avaliação de processo, ou seja, eu acabei de ministrar uma aula, e em seguida eu faço uma avaliação para saber de acordo com o Programa se a habilidade e competência para aquela disciplina foi alcançada. Se

.

eu consegui, tudo bem, se não tenho que retomar, então eu vejo se for a maioria eu retomo com a turma, se não, vejo a dificuldade do aluno e oriento para aprender. Eu tenho ferramentas para identificar a dificuldade do aluno e para saber o que deve ser feito para superar. A avaliação é periódica.

O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?

Sim, sempre damos devolutiva do porque e como.

Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

Feito o diagnostico, saberei qual deve ser minha ação, nunca é uma coisa prevista.

Há algo mais que você gostaria de dizer?

Eu estou satisfeitíssimo com o Programa, adoro isso aqui. Eu me acho na sala de aula. Às vezes fico triste porque não dá tempo de passar tudo o que eu quero discutir.

1– Identificação e formação

Cargo: Professora de Língua Portuguesa
Idade: 46

Fale sobre sua formação e sobre sua experiência no magistério.

Me formei em letras com licenciatura, também fiz Pedagogia, fiz curso de japonês, e inglês eu parei no meio.
Hoje em dia minha profissão tenho como ministério por que eu amo lecionar, tratar o adolescente, a criança, eu trago para junto de mim onde ela pode se sentir melhor e aberto para o aprendizado.

Quais disciplinas você têm lecionado? Trabalha com quais séries?

Eu leciono língua portuguesa, aqui na escola de período integral, eu tenho orientação de estudo, eu tenho PA que é preparação acadêmica, e a gente ainda

tem as eletivas né? Que são os projetos, eu trabalhei com inglês também, já tem seis anos que eu não pego inglês, mas trabalhei com inglês e português, aqui, eu trabalho de 1º a 3º do Ensino Médio.

Nessa escola, você trabalha há quanto tempo?

Nessa escola já vai fazer 4 anos

Qual sua situação funcional? Concursada, efetiva, titular de cargo, contratada?

Não, eu não sou concursada eu sou é como chama categoria F. Na categoria F você tem alguma estabilidade, mas, não como a pessoa que é efetiva

2) O debate sobre Ensino Integral.

A partir de 2012 a Secretaria de Educação iniciou o Programa Ensino Integral. Nesse momento, você já trabalhava nessa escola. Como foi o processo de implementação?

Em embarquei em 2012 com o Programa aqui.

O que mudou na escola após a implantação do Programa Ensino Integral?

O que eu vejo muito nítido, como ficamos o dia inteiro com o aluno, teve uma aproximação maior do aluno com o professor. Questões psicológicas, amizade entre professor e aluno.

Quais mudanças você pode mencionar em seu trabalho que decorreram da implantação do Ensino Integral?

Por conta das ferramentas que temos ampliou bastante as possibilidades de ensino-aprendizagem, temos a lousa digital, tv, livros, apostila da secretaria da educação, podemos complementar as aulas através de livros, vídeos que se busca na web, e as minhas aulas ficaram mais dinâmicas, o aluno participa melhor e se envolve, então existe alguns alunos que quando não se envolvem eu sempre tento verificar o por que. Ai eu percebo que não é pela sala, é porque esta com sono, então, são outros fatores. Minha postura mesmo como professora mudou, de abrir a mente para aprender coisas novas, como uma parte da mídia que eu não dominava e tinha um pavor, hoje em dia não, eu vejo que é trabalhoso mais, que me rende bem mais as aulas, eu trago o aluno mais para o meu lado.

.

Como eu sou uma professora sempre penso que, como eu ensino meu aluno, devo estar aberta para aprender ainda mais, então isso também tem contribuído para minha formação, trabalhar com coisas novas, com a mídia, a escola é muito dinâmica e esta sempre mudando as coisas, então, cada aluno é um mundo diferente, então, você não pode ficar na mesmice. Quem não gosta de mesmice, vai se formar um professor, porque a gente cresce como ser humano, cresce como profissional, nossa tenho aprendido muito, muito.

Dê um modo geral como você avalia o Programa Ensino Integral?

O Programa tem sido ótimo aqui na escola. Por quê? Porque essa equipe aqui é muito unida, nós trabalhamos com o único objetivo que é o nosso aluno, então, eu percebo que não existe nenhum professor que queira ser estrela do momento, as nossas estrelas são os nossos alunos. Então, para mim tem sido ótimo, porque, todos os problemas que vão surgindo, a equipe pára e vai buscar solução para isso. Mesmo quando agente reclama, agente não fica só no reclamar, agente vai à busca de uma solução. Esse Programa tem sido muito bom, existe algumas coisas que poderiam ser melhores, mas, com o tempo vamos conseguir isso, porque esse processo é lento, é um trabalho de formiguinha, vai demorar um tempo para chegar no excelente.

Além do maior período de permanência dos alunos na escola, quais outras mudanças ocorreram em relação à organização do tempo?

Temos as nove aulas, dentro do horário a agente tem os projetos, que são as eletivas, orientação de estudo, para estar ajudando o aluno, a saber, estudar, a tirar as dúvidas, o nosso horário de tutoria também, as vezes é um horário que agente tira um aluno da sala, muitas vezes é o aluno que vem atrás do tutor, mas, há outros momentos que agente vai atrás para estar ajudando na parte acadêmica.

Em sua opinião, quais razões e motivos levaram a instituição do Programa de Ensino Integral?

Por muitas razões, alunos que não terminavam o ano letivo, alunas com faixa etária muito baixa ficando grávida, pais que não tinham o compromisso de colocar seu filho na escola, muitos abandonos, então eu acredito que foram esses fatores que contribuíram para uma escola melhor.

.

Em sua opinião, a escola do Programa Ensino Integral está cumprindo quais objetivos?

Os objetivos de formar o cidadão competente, solidário, agente tem percebido que tem alunos nossos que tem conseguido entrar na faculdade e tem alunos que não tinha uma perspectiva de vida, e através desse Programa mudou completamente o modo de pensar, o modo de agir, então, esse Programa aqui é excelente, agente consegui atingir muitos alunos, não tem um que não pense em seu projeto de vida, porque ele é instigado, então o aluno só não vai exercer se realmente ele não quiser, se os pais não tirem incentivando.

Para você, o que caracteriza uma escola de boa qualidade?

O ensino e o convívio, eu acredito que quando o aluno gosta do professor, abre espaço, mesmo não gostando da matéria ele abre espaço para tentar aprender.

A escola do Programa Ensino Integral pode contribuir para mudar nossa sociedade? Como?

Com certeza. Transformando o pensamento do aluno, só que ele naturalmente vai percebendo a sociedade, a família, a escola tem tutoria, temos as aulas do núcleo comum que podemos falar sobre assuntos que trabalham a reflexão e vai mudando o pensar do aluno. O aluno esta formando o pensando dele, as vezes eles se espelham em alguém, ai você conversando e vai vendo que vai mudando, lógico que você não vai embutir suas crenças, mas percebe que naturalmente vai se transformando.

Quais os desafios enfrentados pelo professor hoje numa escola do Programa Ensino Integral?

Acho que um deles é você realmente se dedicar a esse horário, eu tive uma adaptação, porque eu estou muito na escola integral e em casa eu tenho que organizar meu tempo em casa.

Fale sobre o Programa Escola de Ensino Integral e suas possibilidades de contribuir para a melhoria da educação.

.

Ele tem feito a diferença, tanto os profissionais da escola, quanto para a família, contribui para a formação do aluno, para a mudança de pensamento, com a mudança de postura do professor. O tempo também ajudou ao professor esta somente numa escola, tem esse beneficio também.

Dê um modo geral como você entende a educação integral?

Vejo a educação período integral, é no dia você esta transmitindo não apenas só através da teoria, mas, através do seu modo de ser, no seu contato com os colegas, contato com aluno, convívio.

A educação tem como objetivo a formação de qual tipo de homem?

Solidário, competente e que seja sempre perseverante nos sonhos dele. Então, agente tem o nosso objeto de formar o cidadão competente, solidário e que tenha suas próprias decisões.

Explique o que é formar um cidadão?

É passar a ética, mostrar a cultura e acima de tudo respeitar as diferenças e saber lidar com as diferenças, eu acredito nisso.

3) A prática do professor

Fale um pouco sobre seu trabalho cotidiano (planejamento, rotinas etc.)

Temo os guias de aprendizagem que é o norteador, agente pega as apostilas, que no meu caso é a de português, e lá tem assim: quantas aulas que eu vou da, o tema, então a gente começa a fazer o planejamento das aulas, observando as habilidades que se deseja alcançar, as competências. Nas aulas já estamos avaliando o aluno através da participação e avaliação. Utilizamos a lousa digital.

Como tem sido a participação dos professores na elaboração do Programa de ação?

Continua. Lá se têm todos os objetivos que parte da escola no geral, e você têm os seus dentro do Programa. Agente tem os nossos e estamos sempre alterando conforme o que surge na escola. Eu mesmo estou sempre mexendo, na semana pego duas ou três vezes, as vezes pego todos os dias da semana.

.

Vocês discutem sobre a escola de Ensino Integral? Em quais momentos? Do que falam especificamente?

Sim, às vezes na reunião geral ou em reunião com a direção, às vezes na hora do café. Conversamos sobre o que a escola precisa melhorar.

Vocês trabalham com as Diretrizes Curriculares Nacionais? Com qual freqüência? Qual sua opinião sobre elas?

Sim, constante. É muito importante porque eu me guio por ela, é uma ação junto com outra.

Há integração entre os professores do núcleo comum e parte diversificada. Como ocorre essa integração?

Com certeza, porque eu dou aula de língua portuguesa, e também trabalho com a parte diversificada, tutoria, orientação de estudo, preparação acadêmica, não trabalhei ainda com o mundo do trabalho, mas, com certeza vou pegar em algum ano o mundo do trabalho.

Na eletiva eu tenho que trazer o meu núcleo comum, para que ele desenvolva e aprenda também através, não tem como, porque todos os professores aqui trabalham com a parte diversificada, só que assim, por exemplo, o ano que vem vou trabalhar com PV e eu nunca tinha trabalhado, mas, eu sei como funciona, vamos fazendo entre os professores um rodízio.

Você tem conhecimento da expressão protagonismo juvenil? Como você analisa essa questão? É um projeto interdisciplinar?

Sim. Eu vejo assim, que o protagonismo, a gente tem que trabalhar na parte do amadurecimento do aluno, alunos que tem essa responsabilidade e compromisso, então ele começa a ser o próprio autor da sua aprendizagem e das suas decisões, mas, agente percebe também que tem outros alunos que temos que conduzir, supervisionando, explicando, conversando com ele, tentando observar se ele esta amadurecendo.

O que são é como e como funcionam os clubes juvenis e o projeto de vida? Qual a relevância deles nessa escola de tempo integral?

.

Os clubes juvenis são formados pelos próprios alunos, existem dois cabeças que seriam o líder e o vice líder, e vão trabalhar nos clubes de acordo com o interesse de cada grupo. Eles aprendem através dos clubes a organizar e a desenvolver o trabalho com harmonia e unidos.

O projeto de vida, são os professores que orientam, instigam para saber o que o aluno vai fazer no futuro, quais são os objetivos dele, qual a profissão que ele almeja, a faculdade que queiram entrar. E através de instrução de professores, de pesquisas, de conversas, algumas eletivas trazem profissionais de alguns ramos para estarem passando para eles, para que eles tenham visão do projeto de vida deles. Sendo que a gente sempre orienta para que eles tenham três planos, o A, B e o C, se o primeiro não der certo ele tem mais opções.

Quanto à aprendizagem dos alguns é possível verificar modificações? Quais seriam?

Sim, a escrita, a leitura, a decodificação, a compreensão de tal texto, eles são mais críticos, desenvolvem o senso crítico, escreve melhor, sabe trabalhar com as concordâncias, outros desenvolvem a oralidade.

No âmbito desse Programa como ocorre o processo de avaliação?

A avaliação é constante em tudo que o aluno faz as provas escritas e de laboratório, todo é avaliação como um processo. E existe a recuperação para o aluno recuperar notas vermelhas.

O processo de avaliação é discutido com os alunos? Como se dá esse processo?

Sim, por exemplo, nas provas de língua portuguesa, trabalhamos com conteúdos, então, eu monto as provas em cima desses conteúdos, após a prova aplicada, damos uma devolutiva, dessa devolutiva, eu peço para os alunos explicar o porquê eles assinalaram a alternativa que não é a verdadeira, então, eu ouço o porquê, tento entender o pensamento dele, enquanto vou explicando o porquê não foi a resposta que achava que fosse, fazendo uma relação com o conteúdo, apontando a resposta correta, e verifico onde eu preciso interferir.

.

Diante das dificuldades dos alunos quais ações são desenvolvidas?

Na parte das aprendizagens são as recuperações continua e paralela, orientação de estudo e tem o professor tutor.

Há algo mais que você gostaria de dizer?

Para mim, como eu já falei essa escola aqui tem sido um desafio na minha vida, tem sido um momento de refletir e mudar as ações, momento de crescer ainda mais como ser humano e como profissional, e pensei que eu ia morrer e que não veria uma escola assim, eu queria que esse Programa de estendesse por muitos e muitos anos.

.